
THE Roommate AGREEMENT
EMMA HART
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR



PEPPER GIRL
POISON BOOKS
WAS TRADUÇÕES

Tradução Mecânica: Magali Dias
Revisão Inicial: Anaydi Wings
Revisão Final: Aurora Wings
Leitura Final: Asli
Formatação: Aurora Wings

07/2019

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelos grupos PG, PB e WAS, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, os grupos PG, PB e WAS poderão, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo os grupos PG, PB e WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

SINOPSE

Uma nova comédia romântica de melhores amigos e amantes de Emma Hart.

Deixe seu melhor amigo sem-teto ficar com você, ele disse. Ser colegas de quarto será divertido, ele disse. É apenas temporário, ele disse. Mas nunca disse que eu me apaixonaria por ele.

Sabe o que não é 'temporário'? O fluxo interminável de meias sujas no meu banheiro e embalagens vazias de comida sob o sofá e nem me façam falar sobre os caras quentes que tomam conta da minha sala de estar todos os domingos para assistir esportes.

Eu não aguento mais. Então, proponho um acordo de colega de quarto. Um que trará paz e ordem à minha vida, completo com regras que podem simplesmente parar a minha recente paixão pelo meu melhor amigo.

Afinal de contas, há sempre um limite de vezes que você pode ver o seu melhor amigo nu antes de começar a perder a cabeça.

Regras. Servem para serem quebradas... não?

PLAYLIST

Sucker – Jonas Brothers
Dancing with A Stranger – Sam Smith, Normani
Shape of You – Ed Sheeran
I Want It That Way – Backstreet Boys
MMMbop – Hanson
The Birdie Song – The Tweets



CAPÍTULO UM
SHELBY

Você deve usar calças

— Você! Enfia essa imundice na porcaria da sua bunda!

Jay virou a cabeça, olhando para mim com seus grandes olhos verdes, as mãos firmes em torno do controle do seu Playstation. — O quê?

Eu joguei a meia suja na cabeça dele. — Eu já tive o suficiente! Três meses, Jay! Três meses! Você me disse que teria outro lugar até agora, mas ainda tenho que tirar sua maldita meia da banheira antes que eu possa tomar banho!

Os olhos do meu melhor amigo subiram e desceram pelo meu corpo. — É por isso que parece que um clã cheio de gatos apenas te arrastou para fora de uma floresta?

— É uma ninhada.

— O quê?

— Um grupo de gatos é uma ninhada. — Fiz uma pausa, depois balancei a cabeça. — Não é o ponto. Estou cansada de ficar catando as suas coisas. Você tem vinte e seis anos! Por que você não pode colocar suas roupas em uma máquina de lavar roupa?

Ele fez uma pausa em seu jogo, em seguida, inclinou a cabeça para o lado, mostrando-me seu sorriso encantador que não fez absolutamente nada além de me irritar. — Porque você sabe, Shelbs.

Peguei o casaco dele no encosto da cadeira e joguei na sua cabeça. — Eu não sou sua mãe! Eu sou sua melhor amiga e, aparentemente, sua guardiã, você é um homem crescido!

— Whoa, whoa, whoa! — Ele agarrou a jaqueta antes de eu acertá-lo no rosto com ela. — Não há necessidade de fazer mais bagunça. Já está ruim o suficiente.

Aborrecimento se instalou dentro de mim. Corri para a sala e fiquei com os pés separados e apoiei as mãos nos quadris. Lentamente verifiquei a sala de estar.

Para a garrafa vazia de Mountain Dew no chão a seus pés, o Red Bull esmagado sobre a mesa ao lado do abajur, a caixa de pizza na mesa de café cercado por pacotes de comida vazios...

— E de quem é a bagunça, Jay? — Eu perguntei em uma voz mortalmente calma que minha mãe teria se orgulhado.

Ele congelou, o sorriso caindo de seu rosto. — Você soou como sua mãe.

Eu continuei a olhar para ele. — Eu não vou mais recolher suas coisas. Estou cansada de encontrar suas roupas na lavadora quando preciso lavar as minhas. Estou farta de pegar seu lixo porque sua bunda preguiçosa não consegue encontrar a lata de lixo e - ei! Aqueles são meus Oreos?

— Não!

O pacote azul aparecia entre dois pacotes de Doritos. Estendi a mão e peguei antes que Jay tivesse uma chance.

Era o meu Oreos.

E o pacote estava vazio.

— Você comeu meus Oreos! — Minha voz era mais estridente do que deveria, mas esse dia estava indo de mal a pior. Eu estava atrasada no meu prazo, havia meias sujas no meu banheiro, e meu colega de quarto e futuro ex-melhor amigo tinha comido o meu único prazer nesta vida.

Jay teve a boa graça de fazer caretas. — Desculpa?

— Desculpa? Desculpa? Uma coisa nessa cozinha está fora dos limites para você, e são meus Oreos! — Acenei para o pacote para fazer meu ponto. — Eles são o único prazer que tenho na vida!

Ele estremeceu. — Eles são apenas cookies, Shelb. Eu vou parar na loja e pegar um pouco mais quando chegar em casa depois do trabalho.

Apertei o pacote no meu punho e cruzei os braços. — E você vai arrumar sua bagunça antes de ir.

Ele checou seu telefone. — Eu realmente não tenho tempo.

— Você tem tempo para jogar videogames.

— Sim, mas eu posso matar pessoas em videogames. — Ele fez uma pausa. — Eu não posso matar ninguém arrumando.

— Você pode matar a bagunça.

— Não é o mesmo.

— Ok, então eu posso matá-lo por entrar no meu apartamento e destruí-lo. — Eu joguei a embalagem Oreo no lixo e fui para a geladeira pegar uma garrafa de água.

Não havia nenhuma.

Recostando-me, olhei pelo apartamento e para Jay. — Onde está toda a água?

Ele apertou um botão no controle e colocou em um espaço vazio na mesa de café. — Os caras vieram depois que você saiu com Brie na noite passada.

— Jay... — Eu gemi, batendo a porta da geladeira fechada.

Ele sabia como eu me sentia sobre isso. Na verdade, falei uma vez por semana, toda segunda-feira, desde que ele se mudou.

Jay trabalha para o pai dele. Wesley “Wes” Cooper era dono de uma cadeia de academias de sucesso no Texas e colocou seu filho no comando de uma delas. Os amigos de Jay consistiam em obcecados por esportes, amantes de cerveja, consumidores de asinha e ratos de academia e de sofá.

E, para minha sorte, eles se reuniam no meu apartamento todo fim de semana. Pelo menos desde que ele se mudou *temporariamente*.

Já que o domingo passou a ser meu dia de folga designado para trabalhar em meu próprio romance, em vez de ghostwriting[1] ou artigos de notícias freelance, isso não era tão conveniente assim.

Homens assistindo esportes eram barulhentos. Como crianças em um playground gritando. Sem mencionar que cada um dos amigos de Jay achava que eles eram mais qualificados para gerenciar o Dallas Cowboys do que o técnico de verdade.

Embora eles provavelmente não estivessem muito errados neste momento da temporada. Especialmente na opinião do meu pai - e isso era algo que ele dava, quer você quisesse ou não.

Minha mente divaga.

Estava mais do que um pouco cansada de ter meu apartamento silencioso destruído pelos homens. Tudo o que eu queria fazer era escrever meu livro, andar de calça de yoga e minhas regatas com palavrões escritos, e comer meu peso corporal em batatas fritas com queijo sempre que tivesse vontade.

Era difícil fazer isso com ratos de academia em toda a sua sala de estar.

Não que eu me importasse. Se havia algo melhor que batata frita com queijo no sofá, era batata frita com queijo sem calças na cama.

Agora essa era uma citação para uma camiseta.

Ainda assim, estava cansada disso. Queria meu apartamento de volta. Não queria encontrar meias na banheira e garrafas vazias debaixo do sofá. Eu não era uma mãe ainda para enlouquecer assim. Eu não precisava de outra pessoa deixando merda em todos os lugares, muito obrigada.

Jay se levantou e ergueu as mãos. — Tudo bem, eu vou pegar tudo.

---

[1] Escritora-fantasma ou Ghostwriter é o profissional que não recebe créditos de autoria pelo texto que escreveu. Isso faz parte de um contrato ou acordo de cessão de direitos autorais. O ghostwriter escreve livros, textos, apostilas e outros materiais, vende a uma pessoa (física ou jurídica) os direitos autorais sobre essa obra e recebe por isso.

Cruzei meus braços sobre o peito e olhei para ele. — Então você pode aspirar as migalhas do tapete.

Ele fez uma pausa.

Ele não sabia onde eu guardava o aspirador de pó. Aposto que nem sabia onde eu guardava o maldito pano de prato.

Olhei pra ele. Ele sabia que eu sabia que ele não sabia, mas também sabia que ele não queria admitir isso.

Jay era, no mínimo, um macho alfa. Se ele fosse um personagem em um livro, ele seria um lobisomem alfa sem dúvida.

Ele tinha mais de um metro e oitenta de altura e seus músculos eram a mistura perfeita tonificados e volumosos ao mesmo tempo. Ele não ia entrar em uma competição de fisiculturismo em breve, mas ele era o cara que fazia as garotas olharem uma vez, duas, pelo menos três vezes na praia ou, no inferno, ou na rua.

Seu cabelo era injustamente escuro e grosso, e raspado dos lados. O topo era mais longo e jogado para o lado. Juntamente com um maxilar quadrado que estava pontilhado com uma barba de ontem e os olhos surpreendentemente verdes, ele era incrivelmente bonito.

Mas nada disso funcionava em mim.

Eu o conheci quando ele estava sem seus dois dentes da frente e ele socou um menino da quarta série por ser malvado comigo.

Nós estávamos na primeira série.

Ele pegou uma suspensão e eu encontrei meu novo melhor amigo.

Ninguém jamais me ameaçou desde aquele dia.

— Você pode me olhar quanto quiser, Jay Cooper. Eu não vou dizer onde guardo o aspirador de pó. Assim como não vou lhe dizer onde guardo as pastilhas para a lava-louça.

Ele gemeu, pegando um saco de plástico vazio do armário para pegar seu lixo. — Vamos, Shelbs, me ajude aqui.

— Não. Se você quiser continuar morando aqui, as coisas precisam mudar. Você tem que começar a pegar o seu quinhão das tarefas e você tem que ser mais respeitoso comigo. — Agarrei a borda do balcão e me inclinei para frente. — Estou cansada disso. Estou cansada

de ter meus domingos interrompidos pelo seu treinamento do sofá. Estou cansada de lavar a roupa como se eu fosse sua mãe e tenho certeza de que estou farta de você comer todos os meus malditos Oreos.

— Sempre com os Oreos, — ele murmurou, sacudindo o saco com um barulho alto. — Tudo bem, tudo bem. Entendi. Vou pegar minha merda agora e fazer as pazes com você, ok?

Eu grunhi um ruído ininteligível e me afastei do balcão. Atacando meu quarto - o único cômodo no apartamento intocado por Jay - bati a porta atrás de mim para um efeito dramático.

Eu gostava de uma boa dose de drama - contanto que fosse a única a distribui-lo.

Eu não tinha tempo para isso. A menos que fosse no Facebook e eu pudesse me perder nos comentários. Então tinha tempo para isso.

O fato era que meu drama se justificava.

Três meses atrás, Jay apareceu na minha porta um dia antes do prédio onde ele tinha seu apartamento ser vendido e implorou para ficar comigo. Sua avó de língua solta e amante de Fireball tinha acabado de se mudar para seu antigo quarto na casa de seus pais, e ele não tinha para onde ir.

Eu tinha um quarto vago e, como escritora, olhando para o buraco negro que era minha conta bancária, precisava de um colega de quarto.

Pareceu perfeito. Ele prometeu que estaria fora em três meses. Que ele estava procurando ativamente por um novo lugar e jurou que não seria por muito tempo.

Acreditei nele. Nós éramos melhores amigos há mais de uma década quando começamos o ensino médio, e ele tinha sido o astro do futebol que precisava de aulas particulares.

E não, não foi como a maioria dos romances.

Em vez da garota que ama os livros fazer o cara mais quente se apaixonar por ela, nos tornamos melhores amigos.

Agora, aquele idiota estava no meu quarto vago, ainda não oficialmente no aluguel, e estava comendo todos os meus malditos Oreos.

As coisas tinham que mudar.

Eu tinha que encarar os fatos: Jay não ia sair tão cedo.

Isso não era necessariamente uma coisa ruim. Quer dizer, ainda precisava de ajuda com o aluguel, então eu acabaria tendo que encontrar um novo companheiro de quarto de qualquer maneira. Manter a dor de cabeça que eu já tinha parece menos arriscado do que tentar encontrar outra pessoa.

Além disso, eu tinha o número de telefone da mãe de Jay se ele me incomodasse demais, e não tinha medo de usá-lo. Sem mencionar que a mulher me ama; ela frequentemente se referia a mim como a filha que nunca teve.

Eu não tinha certeza se era porque ela queria que eu realmente fosse sua filha ou se gostava de ter outra pessoa interpretando - a policial ruim - quando ela não gostava de suas namoradas.

Como sua melhor amiga, esse era o meu trabalho. Certo? Eliminar as fracas e tudo isso.

Não tinha absolutamente nada a ver com o fato de que eu tinha uma pequena paixão por ele. Não. De modo nenhum.

Ok, talvez sim. Mas em minha defesa, a paixão era relativamente nova. Você pode ver seu melhor amigo somente algumas vezes vagando em uma toalha, ainda molhado do chuveiro antes que isso começasse a fazer coisas com você.

Ou seja, transformar o seu clitóris em uma confusão quente.

Porque deixem-me dizer isto: não preciso ficar excitada quando faço às panquecas de manhã. Ou fazendo um sanduíche de presunto. Ou cozinhando o jantar. Ou varrendo o chão porque o homem tem a agenda de uma criança de dois anos que ficou encarregada das atividades do dia.

Não como eu. Não. Eu gosto da minha agenda. Eu acordo sempre a mesma hora, como no mesmo horário, trabalho ao mesmo tempo e, na maioria das vezes, durmo na mesma hora.

Um pouco como um gato.

Não importa o quanto o Jay me diga, não mudo isso: eu trabalho em casa. Se eu não tiver um cronograma e definir horas de trabalho, passarei o dia inteiro em frente à TV usando a calça de moletom da semana passada e sem sutiã enquanto engordo comendo Cheetos.

Então precisaria de três colegas para pagar o aluguel, e eu estava lidando apenas com um.

Eu peguei meu telefone de onde o deixei na minha cama e verifiquei. Eu tinha uma tonelada de notificações do Instagram, então me sentei e rolei, limpando todos aqueles antes de verificar meu e-mail.

Recebi um e-mail de hoje cedo perguntando sobre minhas taxas de ghostwriting, então dei uma resposta rápida com uma nota que eu esperava notícias deles em breve.

Duas batidas sacudiram minha porta enquanto eu desligava o aplicativo de e-mail. — O quê?

— Posso entrar? — A voz de Jay rastejou através da fenda.

— Certo.

A porta se abriu e ele enfiou a cabeça pela abertura. — Eu limpei. Eu não consegui encontrar o aspirador, mas encontrei a vassoura e varri, então está tudo certo.

Não estava, mas eu já estava irritada o suficiente hoje. — Obrigada. Eu posso aspirar depois. Tenho algum trabalho para fazer enquanto você está fora e está tudo quieto.

Ele assentiu, puxando os lábios para um lado. — Vou comprar dois pacotes de Oreos na volta do trabalho. Isso serve como um pedido de desculpas?

— É um começo, — eu respondi, tentando olhar para ele, mas meu sorriso era intenso demais para lutar. — Obrigada.

— Eu diria que *De nada*, mas eu te devo. — Ele deu de ombros. — Estou indo ao trabalho. Você precisa de mim para pegar qualquer outra coisa enquanto eu estiver na loja?

— Você sabe onde estão as pastilhas da máquina de lavar louça?

Ele olhou para mim como se eu estivesse falando japonês.

Suspirei. — Apenas água, então. Vá trabalhar, perdedor.

Ele sorriu e fez exatamente isso.

CAPÍTULO DOIS
SHELBY

Obter o caralho do meu Oreos

Brie olhou para mim do outro lado da mesa, uma batata frita entre o dedo e o polegar. — Mesmo? Novamente?

Eu balancei a cabeça. — Todos os meus Oreos.

— Claro que você se concentraria nos Oreos e não na bagunça.

— Na verdade, focar no meu Oreos é a única coisa que me faz não enlouquecer sobre a bagunça. — Fiz uma pausa, pegando meu coquetel. — Eu não sei se posso fazer mais isso, Brie. Não quero expulsá-lo, mas quero meu espaço de volta. Acho que ele esquece a quem o apartamento tecnicamente pertence.

Ela mergulhou a batata no ketchup e enfiou na boca. — É como ter uma criança crescida morando com você, certo?

Eu balancei a cabeça novamente, sugando meu canudo.

— Quando Sean se mudou, eu queria arrancar meus olhos com um garfo. Ele morava sozinho por tanto tempo que não sabia dividir o espaço de outra pessoa, — disse ela, referindo-se ao namorado de longa data que se mudara para o apartamento dela. — Já faz seis meses e, honestamente, ele está apenas começando a entender. Passei muito tempo esperando que ele percebesse isso antes que eu brigasse e estabelecesse regras. Eu não acho que ele presta atenção na metade do tempo.

— Eu não deveria ter que estabelecer regras. Ele tem vinte e seis. Eu tenho reclamado por quase todo o tempo que ele morou lá.

— Sim, mas Jay também está acostumado a viver seu estilo de vida de solteiro. — Ela pegou sua própria bebida e curvou as

sobrancelhas pretas para cima. — E você está muito acostumada a viver a sua vida introvertida.

— A vida introvertida é a única que vale a pena viver. Sem telefonemas, sem visitas aleatórias, não tenho que usar calças... — Eu parei porque isso não era inteiramente verdade.

Agora eu tinha que usar calças.

Apenas não era o mesmo quando estava fazendo panquecas. Calças eram restritivas.

— Sim, sim, eu sei. Eu parei de visitar sem avisar quando você atendeu a porta em uma tanga e uma blusa fina.

Dei de ombros. — Eu olhei pelo olho mágico. Sabia que era você.

— Foi uma maldita estratégia, e você sabe disso.

— Claro que foi. Eu não gosto de convidados surpresa. — Eu sorri. — É por isso que é tão angustiante quando Robin Hood e seu bando de homens alegres vem à minha sala para assistir futebol. Não há espaço suficiente para todos os seus músculos, não importa que não tenho portas suficientes para bloquear eles.

Eu estava sendo uma vadia chorona. Eu sabia. Também não dava a mínima.

— Me fale sobre isso. Sean estava na sua casa ontem à noite quando fomos ao bar de vinhos. Eu descobri quando cheguei em casa com ele bêbado e gritando com um invisível Jason Garrett[2].

Eu terminei minha bebida. — Parece correto. Jay admitiu esta manhã que os caras apareceram sem me dizer. Eu só soube porque eles beberam toda a minha água.

Brie gemeu, passando a mão pelo cabelo preto. — Eles são como crianças, não têm respeito.

— E esse é o problema. — Acenei três batatas fritas para ela. — Ele acha que está sendo respeitoso, mas não está. Eu perdi a cabeça com ele esta manhã, então acho que ele está começando a perceber que não posso continuar vivendo assim, mas não sei o que fazer.

---

[2] Jason Calvin Garrett é o treinador do Dallas Cowboys da National Football League.

Brie acenou para o nosso garçom e fez sinal para mais duas bebidas. — Você poderia ligar para a mãe dele. Ela teria a avó dele por perto e bateria em sua bunda.

— Sim, mas isso me coloca em dívida com a Betsy, e não acho que tenho dinheiro suficiente para comprar todo o Fireball que ela joga.

Nós compartilhamos um sorriso. A obsessão da avó de Jay com Fireball não era exatamente um segredo na cidade, e isso a levou a remover sua blusa em público mais de uma vez.

Eu não queria ser a pessoa responsável por isso.

A cidade inteira ainda estava se recuperando da última vez. Especialmente que Betsy preferiu deixar as garotas livres, se você sabe o que quero dizer.

— Bem, no mínimo, você precisa estabelecer a lei, — Brie respondeu, cortando seu hambúrguer em dois. — Estabeleça algumas regras ou algo com o que ambos concordem. E, pelo amor de Deus, descubra se ele vai ficar permanentemente para conseguir sua bunda em um contrato.

Com um suspiro, rodopiei uma batata frita no ketchup do lado do meu prato. — Eu sei. Mas não quero que ele pense que estou forçando-o a ficar ou a expulsá-lo.

— Apenas diga a ele que você precisa de um colega de quarto. É por isso que você permitiu que ele ficasse, não é mesmo?

— Isso e eu não sou uma cadela sem coração que o colocaria nas ruas.

— Bem, sim, mas não era como se ele não tivesse notado. Ele apenas pensou que tudo seria fácil para ele como sempre foi. — Ela encolheu os ombros e sentou-se. — Você precisa de um colega de quarto e ele claramente não quer sair. Mas você tem que torná-lo oficial e definir algumas regras.

Eu bati minhas unhas contra a mesa. — Tudo bem. Vou dar a ele duas opções. Assine o contrato e viva corretamente com as regras, ou ele terá um mês para sair. Ou isso não é tempo suficiente?

— Um mês está bem. Enquanto isso, vou encontrar um cofre para guardar seus Oreos, só por precaução.

Novas bebidas foram colocadas na nossa frente e nós duas sorrimos.

Agora isso era uma melhor amiga.

• • •

O apartamento estava mortalmente quieto quando voltei. Eu verifiquei a hora e vi que Jay ainda estaria no trabalho por mais uma hora, então eu não o veria até mais perto de dez horas.

Se ele se lembrasse de parar na loja para meus Oreos.

Não que isso importasse. Eu fui até a loja no caminho de volta para casa, vindo do bar onde Brie e eu tínhamos nos encontrado para jantar. Eu era agora a orgulhosa proprietária de três pacotes diferentes de Oreos, o que significava que eu já não me perguntava por que minhas blusas estavam ficando um pouco apertadas.

Olha, escritores não usavam blusas justas. Nós mal vestíamos calças, a menos que fossem moletons ou calças de yoga. Nós não estávamos aqui para parecermos bonitas; estávamos aqui para escrever até que nossos dedos sangrassem e chorássemos em nosso vinho.

Ninguém disse que era uma vida fascinante.

Ainda assim, eu tinha feito meu trabalho antes de sair para jantar com Brie e agora estava feliz debaixo de um cobertor no sofá da sala de estar. Meus shorts eram feitos de lã macia e provavelmente um pouco indecentes, mas eles tinham uma cintura super elástica, então combinaram excepcionalmente bem com meus Oreos e minha blusa que, pela primeira vez, não tinham palavrões nela.

E na tela passava uma boa dose de *The Big Bang Theory*. Ou seja, Sheldon Cooper e o seu lugar.

Eu poderia me identificar.

Eu tinha o meu lugar.

Havia uma cadeira fofa no canto do meu quarto com um banquinho que era o meu lugar mais confortável para escrever. Antes era na sala de estar, mas depois que encontrei homens com sessenta quilos de músculos em cima do sofá, mudei o local.

A almofada foi moldada com minha bunda, muito obrigada. Eu não precisava de alguém com sua bunda dura arruinando a marca que a minha fez.

Abri o segundo pacote de Oreos - não, não comi a totalidade do primeiro - e recostei-me nas almofadas do sofá. Meu eu introvertido se divertiu no silêncio do apartamento nesse momento.

Era só eu, meu traseiro ganancioso com meus biscoitos e meu programa de TV favorito.

Essa era a vida.

Você sabe, se eu não tivesse que pagar aluguel.

Era uma merda ser um adulto.

Eu me acomodei confortavelmente e assisti o episódio passar para o próximo. Há algo tão relaxante em assistir a um show que você viu cem vezes antes. Foi assim que me senti agora - relaxada.

Eu poderia facilmente dormir aqui, mas isso seria inútil. Jay era o ser humano mais barulhento conhecido pelo homem e ele apenas me acordaria quando entrasse.

Suspirei. Como eu deveria sentar e abordar o assunto dele ainda morando aqui? Não só ele era barulhento e confuso, como também tinha a atenção de uma formiga faminta. A menos que fosse futebol, então ele tinha uma habilidade incrível de ficar quieto durante toda a partida, bloqueando tudo, mas o que quer que os Dallas Cowboys estivessem fazendo de errado em sua humilde opinião.

Era uma habilidade estranhamente impressionante.

Puxei outro Oreo do pacote e me concentrei na tela da TV. Desligar meu cérebro era difícil, principalmente porque as pessoas fictícias moravam lá e gostavam de me dizer o que fazer, mas eu também era uma superinteligente crônica.

E foi por isso que eu mal consegui me concentrar no que estava assistindo.

Gemendo, eu coloquei os biscoitos na mesa de café e rolei para o meu lado. Peguei minha água e, assim que meus dedos fizeram contato com a garrafa, a derrubei.

Droga.

Eu peguei de onde ela tinha caído debaixo do sofá e voltei para o meu descanso bem a tempo de ouvir quatro palavras da TV.

— *Estrague o acordo de colega de quarto.*

Ele veio seguido por um suspiro agudo - e não apenas pelo de Sheldon.

O outro foi o meu.

O acordo de companheiro de quarto.

Foi isso. Era disso que eu precisava com Jay. Um acordo de colega de quarto que estabelecia as regras, que funcionava em ambos os nossos favores, e que finalmente traçava a linha entre o que era aceitável e o que não era.

Cacete.

Corri para o meu quarto, peguei uma caneta e um caderno e comecei a trabalhar.

CAPÍTULO TRÊS
SHELBY

A lavadora não vai te matar

Me sentei no banquinho do balcão da cozinha e esperei que Jay acordasse.

Eu fui para a cama antes que ele chegasse em casa na noite passada, e já que ele chegou tão tarde, fui capaz de correr para a biblioteca para imprimir o acordo que passei metade da noite trabalhando.

Sim, eu tinha uma impressora e não, ela não gostava de mim. O sentimento era completamente mútuo, só para deixar claro.

Era um pedaço de merda, e era isso.

Agora, eu sentei, mastigando um pedaço de torrada, esperando sua bunda sair da cama e falarmos sobre isso. Eu não sabia como ele aceitaria, então até tinha massa de panqueca esperando para fazer suas panquecas de chocolate favoritas.

Isso mesmo. Eu era essa amiga. Vou chutar suas bolas, mas vou cozinhar para você para amenizar o golpe.

Ajudava que eu era uma boa cozinheira e que Jay pudesse, bem. Ele poderia apenas abrir um Pop-Tart [3] onde os alimentos do café da manhã estavam em causa.

Quer dizer, não havia nada como dizer: — Bom dia! Você precisa fazer o aluguel para que você seja realmente responsável pelo aluguel, — como fazer panquecas e bacon.

Eu bati minhas unhas contra a base do balcão. O som da abertura de uma porta foi logo seguido pelo som de uma segunda

[3] Biscoito recheado

abertura. Eu sabia que eram duas portas diferentes, porque a porta do banheiro tinha um rangido horrível que soava sempre que se movia.

Eu esperei. O som do flush veio como eu sabia que seria, e também não fiquei surpresa quando vi Jay chegar na cozinha de cueca.

Ele bocejou, alcançando entre as pernas e coçou a virilha.

Limpei a garganta, batendo a mão nos meus olhos.

Ele congelou. — Merda.

— Por favor, coloque algumas calças. Eu preciso falar com você.

— Desculpa. Espere.

Eu mantive minha mão onde estava sobre meus olhos até que soubesse que ele estava de volta e usando calças. Havia um limite de vezes que podia vê-lo de cueca, graças à minha pequena e estúpida paixonite por ele.

Bom, ele não estava vestindo uma camiseta, mas eu precisava que ele usasse calças. Eu poderia lidar com um pouco de baba interna sobre o abdômen do meu melhor amigo se não tivesse outro jeito.

Além disso, a vista era boa. Eu pagaria exatamente como as pessoas pagavam para visitar um clube de striptease.

Panquecas e abs eram as coisas de que os sonhos eram feitos.

A menos que o abdômen pertença ao seu melhor amigo e companheiro de quarto. Então, eles estavam fora dos limites.

Infelizmente.

— Tudo bem?

— Você está usando calças? — Eu perguntei, aliviando a pressão sobre os meus olhos um pouco.

— Estou usando o que você chama de calças, sim.

Contra o meu melhor julgamento, olhei.

Ele estava vestindo calça de moletom.

— Você é um idiota, — eu disse, franzindo meus lábios. — Calça de moletom são calças reais. Está literalmente no nome.

— Tudo bem, mas ainda não estou convencido sobre leggings. — Ele se inclinou sobre a tigela cheia de mistura de massa. — Você está fazendo panquecas? Que má notícia você tem?



— Ok, primeiro, — eu respondi, girando no banco. — Leggings são calças, e se você não pode concordar com isso, você vai precisar sair.

— Teimosa. — Ele mergulhou o dedo na massa e lambeu.

Estendi a mão e o afastei dele. — Segundo, não tenho más notícias. Bem, espero que não seja. Eu tive uma epifania.

— Bem, foda-se. Estamos todos em apuros. — Ele sorriu, seus olhos verdes brilhando de tanto rir. — Está tudo bem?

Empurrei o papel em direção a ele. — Eu escrevi um acordo de companheiro de quarto.

— Um acordo de companheiro de quarto? — Jay arqueou uma sobrancelha. — Eu preciso começar a reduzir seus episódios na *The Big Bang Theory* ?

Eu sabia que ele traria isso.

— Não há nada de errado com o meu prazer em *The Big Bang Theory*.

— Você diz prazer; Eu digo obsessão doentia... — Ele parou e encolheu os ombros.

— Diz o cara que assiste esportes durante todo o ano e age como se os jogadores pudessem ouvi-lo gritando, — eu respondi rapidamente. — Não, esse acordo é real. Não é brincadeira, Jay. Você está aqui há três meses, então, a menos que você vá sair ativamente, precisamos garantir que a situação de vida seja aceitável para nós dois.

Ele mergulhou o dedo de volta na massa e pulou para trás antes que eu pudesse bater nele novamente. — Você quer dizer que estou indo para o contrato de locação.

— Isso é uma coisa, sim, mas por outro lado... — Dei de ombros. — É como vamos coexistir. Somos pessoas diferentes. Eu gosto de ficar quieta e calma e não ter um clube de ratos de academia que gritem vendo TV.

Seus lábios se contraíram.

— Você gosta da vida um pouco mais barulhenta e cheia de ação. Eu gosto de tudo limpo e arrumado, e você não tem problema em

viver em algo um pouco mais bagunçado. Se você for se mudar permanentemente, precisamos de algo no lugar que nos mantenha na linha.

Ele caminhou ao redor do balcão, levando o acordo com ele, e se inclinou. — Tudo bem, eu vou cair nessa, Shelbs. Que tipo de coisas eu vou encontrar aqui?

Eu me endireitei. — Compromisso. Não vou reclamar de seus amigos invadindo a sala todos os domingos, desde que seja combinado apenas um dia por semana, com aviso prévio, e você se certifique de substituir qualquer alimento ou bebida que eles consumam.

— Você vai reclamar.

— Eu não vou. Vou deixar o apartamento e trabalhar em Java Hut, ou vou para casa de Brie ou da minha mãe ou algo assim. — Encontrei seus olhos. — Eu juro. Isso é parte do compromisso, Jay.

Ele examinou a primeira página. — O quê mais?

— Coisas pequenas. Como você recolhendo suas meias.

— Tudo bem, mas você vai ter que garantir que o ralo no chuveiro esteja livre do seu cabelo.

Eu levantei minhas mãos. — Combinado. Na verdade, há uma seção para você escrever o que você quer que eu faça, e nós vamos nos comprometer a partir daí.

Ele fez um zumbido baixo, um que enviou um pequeno arrepio na minha espinha. — Você não está alocando horários de banho como aquele lunático no programa, você está?

— Sheldon Cooper não é um lunático. Ele é um gênio. — Eu parei. — E não. Eu me reservo o direito de dar uma merda sempre que quiser.

Ele arrastou o dedo pela primeira página. — Ah, sim, aqui está. — Jay vai usar o purificador de ar para garantir que o banheiro não cheire como o homem depois de cada visita.

Foi a minha vez de sorrir porque ele fez toda a linha. — Você fede.

— Você não cheira exatamente como rosas depois de sua viagem de manhã ao banheiro. Nem a maldita sala em si.



— Tanto faz. De qualquer forma, a primeira coisa no acordo é a mais importante e realmente relacionada a esta manhã.

Ele abriu a primeira página e olhou para ela. — Você escreveu regras?

— Certamente que eu fiz.

— Regra Um: deve usar calças, — ele leu. Lentamente, ele olhou para mim com as sobrancelhas levantadas. — Era necessário colocar isso em letras maiúsculas?

— Você estava ou não estava de cueca quando entrou na cozinha há cinco minutos?

Ele estalou a língua. — Ponto tomado. — Ele continuou a escanear a página. — Mesmo? Você escreveu sobre os Oreos como regra numero dois?

Levantando-me, fui até a tigela de massa de panqueca que estava no balcão e liguei o fogão para que a frigideira esquentasse. — Sim, escrevi sobre os Oreos. Eles são importantes para mim. Mas olhe, a regra quatro é tudo para você.

— Nós vamos ignorar a parte em que a lavadora aparentemente não vai me matar - você também não provou isso... Os domingos são para futebol? Essa é uma regra que posso aceitar.

— Você deve. Não está lá para o meu benefício. — Eu cheirei e coloquei a mistura na frigideira.

— Estes são para mim?

Eu mudei meu olhar para ele. — Depende. Você vai usar um espanador?

— Você diz que é minha amiga, mas não acho que seja. Eu acho que você está tentando me subornar. — Ele ergueu as sobrancelhas e colocou o acordo no balcão — Eu tenho que trabalhar esta manhã, então não posso lê-lo agora, mas tenho tempo para comer uma panqueca ou oito.

Revirei meus olhos. Para um cara que provavelmente tinha zero de gordura corporal, ele podia comer como ninguém. Ele se encaixava

como o The Rock no seu dia de lixo[4], exceto que Jay comia assim todos os dias se pudesse.

— Você pegará quatro e abrirá o pacote de bacon enquanto estiver fazendo isso.

— Você quer que eu faça o bacon?

— Eu gosto do meu bacon crocante? Sim. Eu quero que seja tão queimado que nem o inferno vai aguentar? Não. Pegue a frigideira e sente-se.

— Sim mãe.

Houve uma batida e o som de tudo no armário das panelas desabando segundos depois.

— Merda.

— Eu não estou me virando. Eu não estou me virando, — murmurei, sacudindo a panqueca para fazer o outro lado.

Eu realmente não ia me virar e olhar. Já sabia que o armário precariamente organizado estava um risco de colapso, e essa era a razão pela qual eu nunca, nunca pedi a Jay para obter qualquer coisa dele.

Aparentemente, fui sensata.

Até hoje.

Mas realmente, a maldita frigideira estava na frente. Como ele criou um desmoronamento de tigelas e panelas... Esse foi um talento especial.

Eu não precisava olhar para saber o quanto estava uma bagunça.

Ou que eu seria a única a limpar tudo.

— Eu entendi, — disse Jay, inclinando-se e chegando a colocar a frigideira no fogão na hora que levantei a primeira panqueca da frigideira e peguei a concha para fazer a segunda.

— Não, está bem. Basta colocar no balcão e vou arrumar. Eu tinha que fazer isso de qualquer maneira. — Encolhi os ombros e foquei nas panquecas.

---

[4] Dia de lixo é dia de comer besteiras.

— Você sabe que não precisa fazer tudo certo? Eu posso colocar as panelas de volta. — Seu tom continha mais que uma sugestão de diversão. — Você está cozinhando. Eu sou capaz de ser um adulto, apesar do que você possa pensar.

— Não é o que eu posso pensar, é o que vejo, — eu respondi. — Daí a razão pela qual temos um acordo de companheiro de quarto.

— Você pode parar de fazer bons pontos? É realmente difícil concordar com você se você está sempre certa.

Rindo, tirei a segunda panqueca da frigideira. — Aceite, Jay. Você sempre vai estar errado neste apartamento.

— Estou pensando em viver com você. — Ele se levantou, os lábios em um meio sorriso. — Estou acostumado a estar certo, e não tenho certeza se posso lidar com estar sempre errado.

— Vai ser assim para sempre. Está no seu DNA estar errado. Me desculpe, por ser a única a lhe dar isso.

— Não, não está. Você não parece nem um pouco triste por dizer isso.

Eu sorri, encontrando seus olhos verdes. — Eu não estou. Ei, olhe isso. Você estava certo!

Seus olhos brilhavam de rir, mas ele manteve sua expressão em um aborrecimento. — Se você não estivesse cozinhando meu café da manhã agora, eu iria para o meu quarto.

— Ah, comida. O grande equalizador. — Eu contive uma risada. — Você pode começar a fritar o bacon enquanto eu termino essas panquecas? Basta virar as fatias quando disser e você não vai queima-las como da última vez.

Jay suspirou, ficando entre mim e o balcão para o outro lado onde a frigideira estava. Ele espirrou um pouco de óleo, o que imediatamente gelou no calor da panela. — Eu não os queimei. Eles estavam legais e crocantes como deveriam ser.

— Há uma diferença entre crocante e queimado. — Minha voz estava seca quando adicionei outra panqueca na pilha. — Você queimou eles. Eu faço crocantes.

Ele bufou, mas não disse mais nada. Continuei lançando olhares para a panela para ter certeza que ele não queimasse meu bacon - ele poderia queimar se quisesse, mas ele não iria sacrificar meu bacon desse jeito.

— Tire o meu! — Eu lancei a última panqueca na pilha. — Agora, Jay!

— Uau, — disse ele, tirando a panela do fogo. — Isso é o tipo de irritação que posso esperar agora que vou ser oficialmente um inquilino aqui?

Olhei para ele e dividi as panquecas em duas, dando-me o extra. — É o tipo de irritação que estará recebendo desde que mudou sua bunda preguiçosa pra cá; é só porque você está realmente me ouvindo esta manhã.

— Ah, então aquele barulho horrível que soou como gatos lutando em um beco foi você me incomodando o tempo todo?

Eu coloquei nossas panquecas na pequena mesa de jantar e enviei outro olhar sombrio em sua direção. — Você sabe, eu posso envenenar as panquecas enquanto as faço.

— Sim, mas então você teria que pagar todo o aluguel novamente, e essa é a única razão pela qual você está me deixando ficar aqui apesar do seu melhor julgamento. — Ele sorriu e se juntou a mim com o bacon, então colocou meu prato sobre a mesa. E deu uma piscadela.

Manter meu olhar fixo no lugar era impossível quando ele estava com esse humor. Brincalhão e paquerador era o ponto ideal de Jay, e era como ele saia dos problemas com quase todas as mulheres em sua vida.

Exceto sua mãe.

Eu fechei meus lábios e chutei ele debaixo da mesa. — Pirralho.

— Sim, mas você me ama. — Seu sorriso aumentou quando pegou a garrafa de calda do centro da mesa.

E esse era o problema. Eu o amava, e se não parasse a minha pequena queda por ele, provavelmente estaria *no* amor com ele, e que não seria uma coisa boa.

Nuh-uh

De jeito nenhum.

E era hora de parar de pensar na minha paixão totalmente inapropriada pelo meu melhor amigo.

Eu limpei minha garganta e peguei a calda para colocar minhas panquecas. — Assim. Este acordo. Você não acha que eu sou louca?

— Oh, você é louca, — disse Jay em torno de um bocado de comida. — Mas eu já sabia disso e ainda me mudei.

— Você se mudou porque esperou muito tempo para encontrar um novo apartamento mesmo sabendo que estava prestes a ficar sem moradia.

— Bom ponto. Mas ainda assim, eu poderia ter me mudado para o apartamento de Sean.

— E Brie teria matado você.

— Outro bom ponto. — Ele estalou sua língua. — Eu sei que você é louca, Shelbs. As pessoas não têm vozes em suas cabeças ou murmuram para si mesmas enquanto vagam pelo apartamento.

— O que mais eu devo fazer? Deixar o povo fictício assumir? Você sabe o que aconteceria se eles pudessem assumir o controle do meu cérebro? — Eu bati na minha têmpora. — Anarquia, Jay. Anarquia.

Ele apontou um pedaço de seu bacon para mim. — Se você está tentando me convencer de que não é louca, não está fazendo um bom trabalho.

Eu peguei o bacon da mão dele e joguei nele. Ele riu, jogando a cabeça para trás.

Ele era uma merda assim.

— Você já acabou? — Eu perguntei depois de um minuto, cortando minhas panquecas com o garfo.

Ele limpou os olhos.

Ele estava chorando? Oh meu Deus, ele estava. Ele riu tanto que chorou.

Não foi nem engraçado.

— Eu te odeio. — Eu coloquei meu bacon no prato com as minhas panquecas, peguei o prato e meus talheres, e corri para o meu quarto.

Ele era insuportável.

CAPÍTULO QUATRO
JAY

Domingos são para futebol

Eu sabia que ela estava tentando fazer um ponto.

A pior parte? Ela tinha um.

Eu era um colega de quarto terrível. Viver por minha conta me deixava preguiçoso, e era fácil esquecer que Shelby era o meu oposto. Eu poderia lidar com a bagunça, mas isso a deixava nervosa.

A menos que fosse a escrivaninha em seu quarto. Essa maldita coisa foi a coisa mais bagunçada que eu já vi na minha vida, mas Deus proíbe que alguém tente organizá-la.

Ela jura que é um caos organizado.

Eu pessoalmente só acho que é o caos.

Todo o resto tinha que ser tudo arrumado. E limpo. Deus, tinha que estar limpo. Ela podia sentir o cheiro de uma marca d'água em um copo da lavanderia do andar de baixo. Eu juro que uma vez ela foi ao banheiro imediatamente depois de mim para desinfetar e borrifar o banheiro.

Ainda assim, ela era minha melhor amiga. Ela era desde que eu conseguia lembrar, e entendi que era o apartamento dela e ela gostava das coisas do jeito dela. Nós claramente não poderíamos viver juntos sem fazer uma tonelada de regras.

Por isso que eu estava sentado no sofá com a ESPN no fundo, olhando para o acordo de colega de quarto.

Eu quis dizer isso quando perguntei se precisava racionar o *The Big Bang Theory*. Era claramente de onde ela tirou a ideia, e era absolutamente ridículo que ela realmente tivesse feito um na vida real.

Mesmo que fosse uma boa ideia. Algo que nunca admitiria para ela. A última coisa que queria era que ela começasse a pensar que era normal.

No mês passado, em um prazo final, ela cortou um lápis em uma salada e enfiou uma cenoura atrás da orelha.

Ela não tinha notado que eu tinha jogado fora e corri para a mercearia.

Foi quando soube que ela realmente era louca.

Ainda assim, eu faria suas vontades. Eu li seu pequeno acordo, assinei e realmente tentaria ser uma pessoa melhor para viver. Eu também ia oferecer algumas das minhas próprias sugestões, porque não importava o quão justa Shelby pensasse estar, isso seria distorcido a seu favor.

Se eu tivesse que pegar minhas meias, ela tinha que parar de deixar seus sutiãs por todo o lugar.

Eu não precisava de mais incentivo para pensar sobre o que ela parecia não usar.

Querer vê-la nua era um efeito colateral infeliz de ser seu colega de quarto, isso era certo.

Nunca na minha vida fiquei atraído por ela até me mudar. Não que eu não a tivesse notado - ela era linda, na minha opinião, mas nunca realmente quis agarrar seu rosto e beijá-la quando ela fazia beicinho em aborrecimento..

Que...

Esse foi um desenvolvimento recente. Um que eu não tinha certeza se estava confortável.

Então sim. Ela precisava pegar seus malditos sutiãs.

Suspirei e recostei-me no sofá, abrindo o acordo. Ela grampeou a maldita coisa e tudo. Estava meio tentado a pegar meu telefone e mandar uma mensagem para ver se ela tinha um advogado para averiguar, mas ela estava em seu café favorito escrevendo.

E você não queria interromper Shelby quando estava escrevendo. Não se você quisesse manter suas bolas, e eu definitivamente queria.

Em vez disso, sorri quando examinei a primeira regra. *Deve usar calças*. Ela havia escrito em letras grandes e em negrito e sublinhou a palavra – deve - três vezes. Felizmente, essa era uma regra com a qual eu concordava de todo o coração. Tão confortável quanto estava apenas vestindo boxers, isso se aplicava a nós dois.

Shelby tinha o hábito de correr para o banheiro de calcinha quando pensava que eu estava no meu quarto. Peguei um flash de sua bunda branca mais de uma vez enquanto ela corria pelo corredor, e tudo o que fez foi colocar meu pau em uma situação desconfortável.

Desejar sua melhor amiga era mais um incômodo do que felicidade.

Eu cliquei a caneta que estava segurando e pulei para a regra dois. Este também foi em letras maiúsculas: *Conseguir a porra dos meus Oreos.* Eu quase engasguei com a minha própria saliva enquanto continuava lendo.

Jay vai garantir que ele não coma os Oreos de Shelby. Se ele comer, ele deve substituí-los dentro de vinte e quatro horas, acrescentando um pacote de Oreos com recheio duplo.

Risos explodiram de mim. O que ela iria fazer, colocar uma etiqueta em cada pacote para torná-los dela?

Na verdade, sabe de uma coisa? Isso não era uma má ideia. Eu desenhei uma pequena seta apontando para esta seção e escrevi isso ao lado da página. De que outra forma eu saberia quais eram os dela? E a resposta de - Todos eles pertencem a Shelby - foi, infelizmente para ela, não a correta.

Até agora, ela deveria mantê-los em seu quarto. Não é minha culpa se ela os deixa no armário e eu estou sempre com fome.

Como eu disse: coloque uma etiqueta neles.

Compromisso, vê?

Regra três: *A lavadora não vai matar você.*

Isso era discutível. Eu não sabia como usar a maldita máquina, então havia, na verdade, todas as chances de que isso pudesse me matar. Não é que eu fosse um cara preguiçoso que nunca tinha feito suas tarefas, mas meu velho prédio de apartamentos era apenas isso - velho. Não tinha uma lavanderia, e minha avó não podia ouvia falar de mim usando uma lavanderia, então ela lavava minhas roupas uma vez por semana quando me arrastava para jantar.

Tudo bem, não estava me arrastando desde que ela era uma cozinheira incrível, mas ainda assim.

Suspirei. Essa regra era uma que eu não conseguia discutir. Ela estava levando minha roupa para baixo com a dela e a deixando na minha cama quando estava seca, e isso não era justo.

Em minha defesa, ela meio que tirou da cesta e fez.

Mais uma vez, veja o fato de que ela não gostava de bagunça. Aparentemente, as roupas em um cesto de roupa suja estavam bagunçadas.

Acho que já era hora de aprender a usar as lavadoras e secadoras na lavanderia do prédio. E descobrir aonde ela ficava.

Eu não disse que eu era perfeito.

A Regra Quatro era uma regra que eu poderia aceitar firmemente: *Domingos são do futebol.* Eles tinham sido um ponto de discórdia entre nós, principalmente porque um monte de caras em sua sala de estar não a ajudavam exatamente quando ela tinha que trabalhar.

Sem mencionar que Shelby odiava futebol. Na verdade, ela desprezava isso. Ela cerrava os dentes toda vez que saía do quarto para pegar água ou o que quer que fosse.

Ela já tinha me dado uma ideia geral desta regra esta manhã, então me acomodei e li o que ela tinha escrito, encolhendo-me um pouco em algumas coisas.

Os domingos são para futebol. Durante a temporada, Shelby deixará o apartamento para trabalhar se o ***Dallas Cowboys*** *estiver jogando e o jogo estiver na televisão.*

Isso foi específico.

A única exceção a essa regra é para o Super Bowl, independentemente das equipes.

Certo. Porque os Cowboys iam ganhar o Super Bowl, não iam? *Porra, mulher, não tire minhas esperanças assim.*

Eu continuei lendo.

Arranjos podem ser feitos para outros esportes aos domingos durante a baixa temporada. Se um evento esportivo cair em qualquer outro dia da semana, Jay sairá do apartamento e encontrará um lugar alternativo para assistir.

Eu estremeci.

Sim.

Lá estava.

A piada.

Jesus, ela estava negociando duro com isso.

A violação deste acordo resultará em uma proibição de um mês de futebol da televisão.

Meus lábios se contraíram. Era como se ela estivesse escrevendo a lista de regras de uma criança. Uma proibição mensal? Quantos anos eu tinha, cinco?

O resto não era exatamente ruim. Era frustrante em um nível pessoal, e isso me fez suspirar e passar minhas mãos pelo meu cabelo, mas não era irracional. Mantê-lo apenas no domingo era justo, já que ela era quem tinha que mudar seu trabalho para isso.

Rabisquei uma nota para negociar os jogos - um por semana, independentemente do time, não era injusto - e segui em frente.

Regra cinco: *O espanador é seu amigo.*

Eu parei.

O que neste mundo era um espanador de penas? Era algum tipo de limpador baseado em pássaros? Eu estaria limpando o chão com um avestruz sem cabeça ou algo assim?

A fechadura da porta fez barulho pra abrir, revelando Shelby segurando a bolsa do laptop até o estômago.



Eu corri meu olhar sobre ela. Seu cabelo escuro era um desastre com fios voando em todas as direções, inclusive sobre o rosto. Suas bochechas estavam vermelhas e rosadas, e ela soltou um longo suspiro entre os lábios.

— Você entrou em uma briga com um tornado?

Ela virou o olhar para mim, piscando por um segundo. — Não. Eu fui ao Java Jam na frente. Não estava tão ruim quando cheguei lá, mas os ventos realmente aumentaram cerca de meia hora atrás.

— Há um furacão chegando?

Deslizando a alça da bolsa do laptop sobre a cabeça, ela disse: - Um furacão? Em maio? — Ela revirou os olhos. — Apenas uma tempestade regular chegando, provavelmente. Isso é o que a previsão diz de qualquer maneira. O que você está fazendo?

Sentei em linha reta e abaixei o contrato enquanto ela tirava o cabelo do rosto. — Lendo o acordo. Acabei de riscar a regra cinco.

— O espanador? — Seus olhos castanhos examinaram meu rosto.

Eu fiz o meu melhor para manter minha expressão em branco. — Sim.

Ela fez uma pausa. — Você não sabe o que é um espanador, não é?

— Bem. Eu não posso dizer que já usei um, mas estou imaginando cortar a cabeça de um avestruz e usar seu corpo para limpar o chão.

Shelby olhou para mim, sua expressão plana. — Eu não tenho ideia de como você chegou até a idade adulta sem ferir a si mesmo ou a outra pessoa.

— O quê? Porque não sei o que é um espanador?

Ela se virou e foi até o pequeno armário no corredor que eu nunca havia aberto. Ela puxou a porta, enfiou a mão dentro dela e puxou uma vara longa. Uma extremidade dela estava coberta com um arco-íris de... Eu realmente não sabia como descrevê-lo. Era espesso e parecia suave; pelo menos nas áreas que não pareciam um pouco cinza.

— Isso, — ela disse simplesmente, — é um espanador.

Eu olhei para ela e depois para o espanador— Mas não tem penas nele.

— Você tomou isso literalmente?

— Eu acabei de dizer que pensei que você queria que eu usasse um avestruz sem cabeça para varrer o chão, e você não acha que peguei a palavra 'pena' literalmente?

Ela ergueu as sobrancelhas. — Na verdade, estava esperando que você não fosse tão idiota.

Eu mostrei meu dedo do meio. — Eu já vi isso antes.

— Por que você não usou, então?

Dando de ombros, levantei-me e fui até a cozinha buscar uma garrafa de água. Eu fechei a geladeira e me voltei para ela. — Não vou mentir, Shelbs, eu pensei que era algum brinquedo sexual excêntrico.

— Como você confunde um espanador e um brinquedo sexual?

— O pau. As coisas fofas. — Dei de ombros novamente. — Não é como se eu soubesse o que você faz no quarto, não é?

— Quem diabos usa um espanador como um brinquedo sexual?

— Ei, algumas pessoas podem estar nisso. Quer dizer, não sou um deles, mas pelo que eu pensava, você era.

Minha melhor amiga olhou para mim com a confusão brilhando em seus olhos. — Você é tão estranho.

— Da pessoa que fala com pessoas que não existem? Isso é um pouco demais.

— Hey. — Ela virou-se para mim, sacudindo o espanador como uma arma e apontou para o meu peito. — Eu sei que sou esquisita. São as pessoas como você que não admitem quem são as pessoas que precisamos ficar atentas.

Revirei os olhos e me sentei no sofá. Certo. Eu era o esquisito; não a garota que andava de shortinho, sem sutiã, o cabelo bagunçado em cima da cabeça às seis da manhã de um domingo.

Aha. Isso era outra regra.

Roupas decentes.

Escrevi isso no acordo.

Shelby fechou a porta com um clique e olhou para mim. — O que você está escrevendo? Se é permissão para usar o espanador como um brinquedo sexual, a resposta é não. A menos que você compre o seu, mas se você ainda não descobriu onde fica a lavanderia, duvido que você descubra onde comprar um.

Ela era tão engraçada quanto um acidente de carro.

— Hilário, — eu disse lentamente. — Não, estou fazendo emendas. Eu adicionei uma nova regra.

— Você adicionou uma nova regra? — Ela levantou uma sobrancelha escura e se aproximou, pairando sobre mim. — Tudo bem, o que é isso?

— Roupas decentes devem ser usadas. Você sabe quantas vezes eu acordei cedo para abrir a academia e te encontrei basicamente em sua roupa íntima na cozinha?

— Basicamente na minha calcinha? Quem você está vendo na cozinha? Eu uso shorts e uma camiseta no mínimo.

— Sim, mas os shorts mal cobrem sua bunda, e você com certeza não está usando sutiã.

Ela fez uma pausa, os olhos brilhando quando disse: — E por que você está olhando para minha bunda e meus seios?

Essa foi uma excelente pergunta.

— Porque não há outro lugar para olhar! — Eu corri para fora antes que meu pau estúpido pudesse ter alguma ideia. — Olha, acordar de manhã pode ser um desafio para um cara.

Ela olhou para mim.

— Eu não preciso levantar para um café com... você sabe. — Fiz sinal para minha virilha. — E vejo você meio vestida.

Ela sacudiu o cabelo por cima do ombro e caminhou até a cozinha, virando as costas para mim. — Por que isso importa? Eu sou sua melhor amiga. Eu dificilmente acho que seu amiguinho está remotamente interessado se uso ou não um sutiã.

Sim, bem, ele está.

— Bem. Se eu tiver que acordar e ver seus mamilos saltando ao redor da cozinha, eu vou passear de cueca para que você possa ter uma boa visão da minha glória da manhã.

Ela girou, levantando um dedo. Suas bochechas estavam coradas e ela teve que engolir antes que pudesse falar. — Meus mamilos não saltam. Eles não são cavalos.

Eu sorri abertamente.

— Além disso, não tenho nenhum desejo de ter nada a ver com a sua ereção matinal, muito menos ter uma boa visão disso, muito obrigada.

— Eu já te disse que você é fofa quando cora?

— Eu já te disse que você seria um bonitinho morto?

Eu ri, recostando-me no sofá. — Vamos, Shelbs. Precisamos respeitar a privacidade um do outro. Você não quer ver meu pau duro no seu café da manhã, e eu não quero ver seus mamilos duros quando fizer um café.

Ela suspirou. — Por que eu deixei você se mudar novamente?

— Porque eu ia ficar sem casa e você é a melhor amiga de todos os tempos?

— Mm. — Ela pegou o café da máquina e se encostou no balcão, embalando-o contra o peito. — OK tudo bem. Eu aceito isso. Que outras mudanças você fez?

— Todo domingo é um dia de esportes, não importa a equipe ou o esporte.

Ela resmungou. — Eu suponho que é justo.

— Te matou dizer isso, não foi?

— Vá em frente antes que eu *te* mate.

Eu sorrio. — Você tem que colocar um rótulo no seu Oreos ou mantê-los no seu quarto, ou não serei responsável por comê-los. Se eu não sei, eles são seus...

— Você está apenas sendo um pequeno bastardo exigente agora.

— Hey, eu estou apenas na regra cinco. Você é a única que fez... o quê? Vinte e cinco delas? Encolhi os ombros e peguei a caneta, dando um clique para escrever. — Agora é minha vez.

Ela suspirou, deixando cair a cabeça para trás. — Eu sabia que me arrependeria disso.

CAPÍTULO CINCO
SHELBY

O espanador é seu amigo

Eu digitei as duas preciosas palavras que me faziam sentir a mágica no final de cada manuscrito com um suspiro.

Elas seriam mais mágicas se este livro pertencesse a mim, mas, infelizmente, isso estava pagando algumas das contas este mês.

Salvei o documento e abri minha conta de e-mail, pronta para redigir uma nova mensagem para enviar o livro ao meu cliente ghostwriting. Não era a minha maneira favorita de ganhar dinheiro, já que eu estava tentando obter um lugar na indústria, mas meus livros e os trabalhos aleatórios que recebi dos jornais locais não me renderam o suficiente para me manter em Oreos, nem meu apartamento.

Essa cliente em particular foi fácil para mim - ela me mandou o começo de um rascunho, e eu separei e os recoloquei. Eu não sabia muito sobre ela, exceto que ela adorava escrever, mas o trabalho do dia dela atrapalhava, então ela mandava todos os livros para eu arrumar.

Eu gostei. Não tinha que usar muito poder do cérebro e ganhava um bom pedaço de dinheiro na minha conta bancária a cada dois meses.

Enviei-lhe o livro com a minha mensagem habitual de que adorava a história e estava ansiosa pela próxima, enviei-o e examinei o resto dos meus e-mails. Depois de responder a um perguntando sobre o meu preço, cliquei no de um jornal local que eu tinha escrito antes.

Eles queriam que eu investigasse um suposto hotel assombrado na próxima cidade e escrevesse sua história. Eles me pagariam, e mais meu gás para dirigir até lá, e parecia ser divertido. Eu confirmei com eles que poderia fazer isso e limpei os e-mails de lixo eletrônico.

A porta da frente se abriu. Eu olhei para o relógio; Jay tinha o turno inicial hoje abrindo a academia, e puta merda - já era o almoço?

Ugh. Aparentemente, Jay não era o único que precisava de um adulto.

A porta se fechou um segundo depois. Fiz uma pausa, erguendo as sobrancelhas, dei de ombros e peguei minha cesta cheia de roupa suja.

Sim, eu precisava comer, mas também precisava de calcinha limpa.

Parei apenas para pegar o sabão em pó e o amaciante de roupa do armário embaixo da pia e me certificar de que tinha as chaves para entrar. O elevador estava no andar de cima, então foi rápido para me pegar e me levar para o andar térreo, onde saí com a cesta no meu quadril, virei uma esquina, e fui para o pequeno lance de escadas que levavam ao porão.

O chão de azulejos brilhantes do pequeno corredor que dava para a lavanderia estava escorregadio graças aos meus chinelos, e quase caí de bunda antes de fechar a porta.

Então, eu congelei na porta.

Jay estava de pé do outro lado do local, em frente a uma máquina de lavar vazia. Seu cabelo estava arrepiado como se tivesse passado os dedos por ele e - sim, lá estava ele passando os dedos pelos cabelos. Sua blusa abraçava seu torso musculoso, mostrando seus ombros fortes e bíceps injustamente lambíveis.

Correndo meus olhos mais abaixo em seu corpo, demorei sobre o short cinza que pendia de seus quadris, apenas dando uma pequena olhada no cós de sua cueca.

— Como isso pode ser tão difícil? — Ele murmurou, coçando a nuca. — Eu posso dirigir um carro com uma vara, mas não operar uma porra de máquina de lavar.

Olhando a cesta cheia de roupas na máquina ao lado dele, deixei meus lábios se curvarem em um sorriso. — Bem, ajuda se você colocar as roupas *na* máquina.

Ele se virou, focando seu olhar em mim. — Porra, mas que inferno, Shelby, você me assustou.

Sorri e me juntei a ele no fundo da pequena sala. — Está tudo bem? Não consegue encontrar o botão de energia?

Jay rolou seus ombros. — É complicado.

— Sim? Sabão em pó também está complicado? — Sacudi a caixa da minha cesta.

— Não pensei nisso, — ele murmurou, desta vez torcendo o pescoço.

Aw. Ele estava envergonhado.

— Cuidado, — eu disse, inclinando e apertando o botão de energia para ele. — Você vai corar em um minuto.

— Deus, eu te odeio.

— Tudo bem. Você descobre sozinho. — Com um encolher de ombros, peguei a única máquina vazia na sala, duas delas e fiz os movimentos no piloto automático.

Ele me viu jogando tudo e apertando todos os botões até que tudo ficasse pronto, abaixei a tampa e a coloquei para começar.

Então, sorri para ele, apoiei minha cesta no meu quadril e caminhei para sair.

— Shelby! — Sua voz dolorida ecoando para o corredor.

— Sim, — eu disse docemente, dando alguns passos para trás para olhá-lo através da porta.

Ele virou seus olhos verdes brilhantes na minha direção. — Por favor, me ajude a usar a máquina?

Minha língua passou pelo meu lábio inferior. — Isso matou você, não é?

Ele cerrou os dentes, mas essa foi a sua única resposta.

Eu ri e voltei, colocando minha cesta na porta, mas pegando o sabão e amaciante. — Veja. É simples. Você precisa ligar aqui - apontei para a luz - para abrir a tampa.

Ele abriu a tampa.

— Agora coloque seu clo - whoa, whoa, espere. Você não pode colocar essas meias com a camiseta vermelha.

Ele segurava um par de meias brancas na mão direita e a camiseta vermelha na esquerda. — Por que não?

— Elas ficarão rosa.

Ele olhou para elas. — Você tem certeza?

— Eu sinto muito. Você está me ensinando como usar a máquina de lavar ou...?

Com um suspiro, Jay colocou as meias de volta na cesta. — OK. Ponto justo. Não ponha branco com cores.

— Ou mancha. Você deveria fazer três cargas por semana.

— Três cargas?

— Ou você pode jogar tudo junto e ficar com meias rosa. Sua escolha.

— Três cargas então. — Houve um leve resmungo em seu tom, e por Deus, ele seria um dono de casa terrível.

— Agora, meça o sabão e o amaciante e coloque também. — Entreguei a caixa e a garrafa. — Use a tampa da garrafa para isso, e você encontrará uma pequena colher na caixa antes que pergunte.

Eu dei um passo para trás e observei enquanto ele me olhava de lado antes que fizesse isso. Ele acrescentou o sabão e o amaciante com mais hesitação do que um homem adulto deveria antes de colocá-los de lado.

— Agora, defina a temperatura três e certifique-se de que o outro mostrador esteja apontando para o algodão, feche a tampa e pressione o botão.

Eu lutei contra o riso enquanto o observava. Honestamente, eu gostaria de ter meu telefone para gravar isso e enviá-lo para sua mãe para usar em uma compilação de vídeo em algum lugar. Foi um ótimo entretenimento.

Jay finalmente baixou a tampa e apertou o botão. Ele realmente pulou quando a máquina clicou para a vida, e eu abaixei meu rosto, quase me sufocando enquanto segurava minha risada.



— Parabéns, — eu disse, minha voz vacilando com diversão. — Você fez vinte e seis anos e finalmente está lavando sua própria roupa!

Ele se virou, olhando para mim. — Estou irritado que foi assim tão simples.

Desta vez, não lutei com a minha risada enquanto pegava as coisas da lavanderia e as colocava de volta na minha cesta. — O quê? Você acha que precisava oferecer o sangue de seu primogênito, sacrificar uma cabra e dançar nu no telhado para que ela funcionasse?

— Não, mas se isso calar você, posso apenas fazer isso.

Eu voltei e lhe dei um soco no braço. — Ninguém quer ver você nu no telhado. Ou em qualquer outro lugar para que conste nesse assunto, acrescentei quando as portas do elevador se abriram.

— Você diz isso, mas não foi minha personalidade que fez a nova garota me dar seu número hoje. — Ele sorriu, me alcançando para apertar o botão do nosso andar.

Revirei os olhos, ignorando a pontada irritante de ciúmes que me atingiu. Não tenha negócios aqui, muito obrigado. — Você não pode namorar funcionárias. Lembra da última vez que Keegan pegou a nova funcionária? Ele não pensou bem na coisa de pegar e sair.

— Sim, mas Keegan não é um cavalheiro como eu.

Eu bufei e saí do elevador. — Você? Um cavalheiro? Quando foi a última vez que você fez alguma coisa remotamente cavalheiresca para alguém?

Ele levantou um dedo, correu na minha frente e colocou a chave na porta antes de abri-la para mim. Então, ele estendeu o braço para eu entrar primeiro.

Atirei-lhe um olhar fulminante e entrei no apartamento, sacudindo a cabeça.

— Então, — acrescentou Jay, seguindo-me para dentro.

— Não conta, — eu cantei, colocando a cesta para baixo e indo para a cozinha. — Você fez isso para fazer um ponto de retrocesso. Você não é um cavalheiro.

— Como você sabe disso? — Ele se inclinou no balcão, descansando em seus antebraços. — Você é a policial do cavalheirismo?

— Não. Eu sou uma mulher com olhos, — eu disse secamente. — Além disso, a compreensão básica do que é um cavalheiro.

— Sim, bem, você não é dama. Eu vi você comer pizza e coçar a sua bunda ao mesmo tempo.

— Aha. — Eu apontei minha colher de chá em sua direção. — Eu, no entanto, nunca reivindiquei ser uma dama. Se eu fosse, teria lavado meu cabelo em algum momento nos últimos cinco dias e meu moletom não teria dois dias de uso.

Jay fez uma pausa, depois fez uma careta e assentiu com a cabeça. — Certo. Eu tenho que lavar minha própria roupa, e você nem pode se lavar.

— Eu me lavo. Tomo banho todas as manhãs. Eu apenas não lavo meu cabelo todo dia. Coques foram criados para cadelas preguiçosas.

— Eu nunca vou entender as mulheres.

— E é por isso que você é solteiro e mora com sua melhor amiga.

— Shelby, *você* é a razão pela qual eu não entendo as mulheres.

— Mais tolo se você está me usando como referência. — Dei de ombros e tirei a última pizza da geladeira da noite anterior, peguei uma fatia e dei uma grande mordida para provar meu ponto.

Jay olhou para a caixa. — Sua dieta é uma droga.

— Você comeu mais pizza do que eu comi na noite passada, — eu o lembrei, virando a caixa ao redor. Segurava quatro fatias de calabresa e duas de sua pizza de legumes. — Quem porra coloca legumes na pizza? Se eu quisesse comer de forma saudável, não estaria comendo pizza.

— Eu odeio quando você usa a lógica em mim. — Ele se inclinou e pegou uma de suas fatias frias. — Torna difícil viver com você.

— Você escolheu se mudar. — Eu empurrei a última mordida de pizza na minha boca.

Ele parou para olhar para mim por um segundo antes de balançar a cabeça.

Mais uma vez: nunca reivindiquei ser uma dama.

Eu sorri, pegando meu café. — Como foi o trabalho? Além de ser atingido. Eu sei que foi provavelmente a melhor parte do seu dia.

— Não. Ela não é meu tipo.

— Por quê? Ela é loira?

— E mais alta que eu. É um golpe duplo.

Eu engasguei com a minha bebida. — Você é do tamanho de uma árvore! Como ela pode ser mais alta que você?

Jay encolheu os ombros, agarrando o segundo pedaço de sua pizza. — Eu não sei, mas ela é. Ela deve ter um metro e noventa e três ou algo assim.

— Você tem um metro e oitenta e três. Uma diferença tão pequena é realmente um grande problema?

Lentamente, ele me deu um sorriso de lado. — Você é a mulher. Me diz você.

Me engasguei com a pizza que tinha acabado de dar uma mordida, cuspindo na minha mão. Minha garganta estava doendo, e sabia que minhas bochechas eram o vermelho mais brilhante que elas provavelmente já tinham sido.

— Não, — eu finalmente falei, jogando o que estava na minha mão no lixo. — As únicas pessoas que têm problemas com diferença de tamanhos são homens e cabeleireiros.

— O que você disser, Shelbs. Para o registro, não, eu não tenho um problema com tamanho, mas e quando ela usar saltos? Ai. — Ele balançou a cabeça. — Não. É muito melhor namorar garotas pequenas como você.

— É assim agora?

— Sim. Não importa quão alto sejam seus calcanhares; Você ainda será pequena o suficiente para jogar sobre o meu ombro. — Ele piscou para mim, desencostando do balcão.

— Você levanta uma menina pequena sobre seu ombro e veja o que acontece! — Eu chamei atrás dele. — Nossas pernas são curtas o suficiente para te chutar no pau! — Ele parou e recuou um pouco,

sorrindo para mim. — Se uma garota está por cima do meu ombro, ela não vai chutar meu pau. Ela vai ser...

— La la la! — Eu gritei, largando minha pizza para cobrir meus ouvidos. — La la la la la!

Ele sorriu para mim até que eu deixei minhas mãos caírem e rapidamente disse: — Foda-se.

Eu ergui meu queixo. — Não neste apartamento!

CAPÍTULO SEIS
SHELBY

Tranque.A.Porta.do.Banheiro

— Então ele assinou?

Eu balancei a cabeça para Brie, puxando o meu coquetel. Era a noite oficial das garotas semanais e, duas horas antes, Jay assinara oficialmente o acordo de colegas de quarto.

— E ele não surtou? — Suas sobrancelhas escuras levantadas em arcos perfeitamente desenhados. — Não enlouqueceu?

— Não. Nós negociamos alguns pontos — Como se eu tivesse que colocar meu nome nos pacotes Oreo — e ele assinou o contrato de locação anterior. Ele sempre pagou o aluguel para mim de qualquer maneira, mas ainda assim.

— Você gosta de tudo em seu lugar. — Ela sorriu, seu batom vermelho brilhante fazendo seus olhos azuis parecerem mais brilhantes. — Que tal namorar? Isso está lá?

Eu tomei minha bebida. — Sim. Nenhum de nós trará uma noite ou parceiros sexuais casuais para o apartamento. Se qualquer um de nós namorar alguém por tempo suficiente para que eles permaneçam, vamos lidar com isso.

— É porque você quer cortar a cadela ou porque vocês respeitam um ao outro?

— Eu não gostaria de cortar ninguém que dormiu com ele, — eu disse secamente. — Eu simplesmente não tenho vontade de ouvir isso acontecendo no quarto ao lado.

— Sim, e você não pensa em dançar com a sua discoteca, não é?

— Nunca mais se refira a um pênis como uma discoteca.

— Oh, então Lady Gaga pode fazer isso, mas eu não posso?

Isso soou certo. — Sim. E não quero fazer nada com o pênis dele.

Brie bufou, tomando um longo gole do copo. — Certo. Tenho certeza que você não quer. Como é essa pequena paixão sua, a propósito? Ainda está forte ou rastejou de volta sob a rocha de onde veio?

Dois melhores amigos eram demais. Eu ia ter que soltá-los.

— Ok, não estamos falando sobre isso. — Eu suspirei e terminei minha bebida, apontando para o garçom para outra rodada. — As regras do contrato estão lá por um motivo. Sem mais vagar sem camisa, ele tem que usar calças, e se ele quiser passear no apartamento em uma toalha depois do banho, tem que ter certeza de que eu estou trabalhando ou não estou em casa.

— Mesmo? Todas essas regras e ele *ainda* não sabe que você fica com os olhos arregalados para ele?

— Eu não fico com os olhos arregalados.

— A senhora está protestando demais.

— A senhora fala muito, — eu respondi.

Ela encontrou meu olhar e segurou por um segundo, em seguida, encheu o ar em volta da nossa mesa com seu riso alto. — A senhora fala demais, mas só incomoda quando estou falando a verdade.

— Isso não me incomoda. Não é a verdade. Estou bem. Está tudo bem. Eu não tenho uma queda.

— Tem uma queda por quem? — Uma sombra caiu sobre a nossa mesa, e meu coração acelerou quando virei meu rosto.

Olhos azuis. Cabelo loiro-escuro. Musculoso.

— Sean. Jesus. — Brie pôs a mão no peito. — Você está tentando me matar?

— Desculpe, querida. — Ele se inclinou para frente e beijou-a antes de tomar a cadeira vazia em nossa mesa. — Quem tem uma queda por quem?

— Eu tenho uma queda por Nick Jonas, — eu disse rapidamente. — Uh, o que você está fazendo aqui?

Ele fez sinal para nossas bebidas. — Estamos recebendo uma bebida.

— Nós? — Brie se inclinou para o lado e levantou uma sobrancelha. — Você não sabe que esta é a noite das garotas? Que diabos você está fazendo aqui com um dos seus lacaios?

— Lacaios? Eu me ofendo com isso.

Eu gemi com a nova voz, lentamente virando a cabeça para o lado. — O que, — eu perguntei, — você está fazendo aqui?

Jay sorriu, fazendo sinal para eu me mover para que ele pudesse tomar o meu lugar. — Bebendo, amiguinha.

Olhei para ele. — Não.

— Ah, vamos lá, Shelbs. Queríamos uma cerveja e um pouco de comida.

— Não.

Ele suspirou e caminhou até a cadeira vazia do meu outro lado. Seu joelho cutucou o meu debaixo da mesa ao mesmo tempo em que seu cotovelo. — Eu pensei em comemorarmos o fato de que moro oficialmente com você.

— Mesmo? Eu estava aqui reclamando sobre isso, — eu murmurei, fazendo Brie bufar sua bebida até o nariz.

O garçom trouxe nossas bebidas, e os rapazes aproveitaram e pediram as deles.

— Uma noite por semana, — disse Brie. — É tudo o que queremos. Três miseráveis horas.

— Duas semanas atrás, vocês duas rolaram na porta às duas da manhã.

Eu levantei um dedo. — Não é nossa culpa. Nós fomos convidadas para uma despedida de solteiro, e eles não nos deixaram ir. Nós explicamos isso.

— Se seus pais não possuíssem este lugar, eu ficaria apavorado com isso, — Sean disse, olhando para mim.

Tudo bem, sim. Viemos para o bar que meus pais possuíam. Nós fizemos isso porque, olá? Cocktails gratuitos em troca de cobrir alguns turnos?

— Desculpe-me? — Brie recostou-se e deu-lhe um olhar que dizia que era melhor ele ter uma boa razão para dizer isso.

Ela estava totalmente louca. Eu não sabia como Sean lidou com isso, para ser honesta.

Veja bem, eu não era exatamente a Srta. Polite.

— Pessoas bêbadas podem ser loucas, — Sean começou. — E homens em uma despedida de solteiro? Eles podem ficar um pouco fora de controle porque esperam strippers.

Ele estava se ferrando agora.

— Você está me chamando de stripper? — O tom de Brie estava rapidamente ficando escuro. — É isso, ou você não confia em mim.

— Eu não estou, porra, como isso aconteceu?

Eu me inclinei em Jay. — É por isso que você não vem à noite das garotas. Estamos aqui para reclamar *sobre* você, não para você.

Ele virou a cabeça para que seus lábios estivessem perto do meu ouvido - um pouco perto demais. — Eu disse que era uma má ideia. Ele não quis ouvir. Eu acho que eles tiveram uma briga.

Minhas sobrancelhas subiram quando Sean se inclinou para ela e disse algo em seu ouvido.

Brie olhou para mim, as narinas dilatadas. — Eu preciso de um pouco de ar. Você pode pedir o meu habitual?

— Você quer que eu vá com você?

— Não. — Ela lançou um olhar para Sean e levantou de sua cadeira, indo para a porta. Suas botas rangeram no chão e Sean enterrou o rosto nas mãos.

Eu olhei para ele. — O que você fez?

— Por que você acha que foi ele? — Jay perguntou.

Suas cervejas foram trazidas, e todos nós pedimos nossa comida, e eu pedi para Brie.

— Porque ele é um homem e eu sou uma mulher, então vou naturalmente suspeitar que ele fodeu tudo, — eu expliquei. — Agora, Sean, conte tudo.

Ele soltou um longo suspiro e encontrou meus olhos. — Tivemos uma briga. Merda idiota. Ainda estamos nos ajustando para viver juntos. Pequenas coisas se acumularam e eu pensei que estar aqui seria bom.

Empurrei a minha bebida vazia para o lado e finalmente puxei a cheia para mim. — Má ideia, — eu disse simplesmente. — Ela precisa de tempo. Confie em mim. Eu sei como é difícil morar com alguém.

— Não me olhe assim! — Jay bateu a garrafa na mesa. — Eu não sou tão ruim assim!

— Você come o meu Oreo *e* você é a razão pela qual temos um acordo de companheiro de quarto! — Eu bati no seu antebraço. — Você é um companheiro de quarto terrível.

Jay olhou para Sean com uma expressão plana. — Você vê a merda que eu aturo? Sua colega de quarto bate em você? Ela o abusa por acidentalmente comer seus Oreos? Ela faz você assinar um contrato para continuar morando lá?

— Isso é chamado de contrato de aluguel, — eu retruquei.

Sean olhou entre nós. — Vocês têm certeza de que não são casados?

— Sobre o meu cadáver, — eu disse bem quando Jay engasgou com sua cerveja.

— Tanto faz. O que faço para consertar isso com Brie?

— Bem, para começar, — eu disse. — Eu pediria desculpas por sugerir que ela é uma stripper ou que você não pode confiar nela. Essa é a maneira mais fácil de encontrar sua bunda dormindo em seu carro hoje à noite. Então, começaria dizendo que você sairá assim que terminar de comer. Amanhã, eu faria seu café da manhã favorito e depois compraria flores para ela.

Jay se inclinou para frente e olhou para Sean. — Isso é uma merda e é por isso que eu sou solteiro.

— Sim, essa é a razão. — Revirei os olhos. — Sério, Sean, o que você fez, apenas fale com ela. Agora, antes que a comida dela saia e ela esteja realmente faminta e irritada.

Seus lábios se contraíram. — Você está certa. Vou me desculpar e prometo sair depois que tivermos comido. Obrigado, Shelbs. — Ele se levantou e caminhou até a porta enquanto meu pai se aproximava.

— O que há, crianças? A noite das meninas mudou? — Ele limpou a mesa e olhou para nós dois com olhos azuis gentis.

Eu balancei a cabeça. — Nossa segurança foi violada. Quem os deixou entrar?

Papai riu quando Jay fez uma careta para mim. — Nós vamos fazer melhor. O que há com Tweedledum e Tweedledee lá fora?

— Problemas por morar juntos, — respondeu Jay. — Eu posso entender.

Mais uma vez, revirei os olhos. — Você substituiu meus Oreos?

— Farei isso amanhã!

A risada de papai foi profunda quando ele pegou nossos dois copos vazios. — Jay, meu filho, todos esses anos e você ainda está comendo seus biscoitos? Você não aprendeu a não fazer isso na quarta série?

— Você pensaria, — eu murmurei.

Jay bateu seu cotovelo contra mim. — Cale a boca. É por isso que temos uma regra para rotular os pacotes.

— Você ainda vai comê-los!

Papai olhou entre nós com uma expressão de descrença no rosto. — Eu não tenho ideia de como vocês dois duraram tanto tempo como amigos, muito menos morando juntos.

Eu levantei meu copo. — Eu vou beber para isso, pai.

— O mesmo. — Jay tilintou o gargalo de sua garrafa contra o meu copo. — Se vale a pena beber por alguma coisa, é isso.

Apoio. Apoio.

• • •

Eu gemi quando tropecei na cozinha, segurando minha cabeça. — Remédios, — eu murmurei, agarrando o balcão. — Eu preciso de remédios.

Eu estava falando com um quarto vazio porque sabia que Jay ainda estava na cama. Ele não conseguiu fechar a porta antes de desmaiar na cama, completamente vestido, uma e meia da manhã.

Isso, e eu podia ouvi-lo roncar daqui.

Ele era como uma maldita buzina trazendo barcos para um porto.

Com os olhos meio fechados, caminhei através da sala até a gaveta dos remédios com a cabeça latejando. Se eu me sentia tão mal, odiava pensar no quanto Brie se sentia mal. Eu estava bebendo água junto com os coquetéis letais da minha mãe, mas ela não tinha estado.

Ela e Sean haviam inventado alguma coisa durante o jantar, e como todos aparentemente tinham um dia de folga amanhã, as bebidas fluíam.

Eu fingi não notar quando Sean e Jay colocaram algum dinheiro no bolso de trás da minha mãe. Ela também, apesar de ter rido de sua tentativa não tão furtiva.

Havia uma chance de Sean ter tropeçado e agarrado sua bunda enquanto ele estava escorregando as vinte pratas lá dentro...

Eu encontrei o ibuprofeno e apertei a garrafa. Bom. Não estava vazio. A tampa foi difícil de abrir, mas consegui tirar e pegar duas pílulas.

Uma vez que os engoli, deixei mais dois no balcão ao lado do fogão para Jay e peguei um copo de água para ele. Não havia nenhuma maneira no inferno que ele teria capacidade mental suficiente esta manhã para obter o seu próprio. Tipo como um passarinho.

Abrindo a porta da geladeira, olhei para dentro. Eu não tinha certeza do que estava fazendo olhando pra dentro, mas precisava comer antes de ir para a biblioteca fazer uma pesquisa para o artigo do hotel

assombrado. Se não comesse, cairia no buraco da pesquisa e nunca mais voltaria.

Bem, eu voltaria. Apenas não em qualquer quantidade de tempo decente.

Eu cantarolei e peguei um pouco de iogurte e frutas vermelhas. Isso serviria por agora. Se eu comesse alguma coisa mais pesada, provavelmente a colocaria pra fora.

Sufoquei um bocejo e derrubei um pouco do iogurte e misturei as frutas em uma tigela para comer. Eu estava no meio do caminho quando Jay entrou na cozinha, parecendo muito mais acordado do que eu pensava que estaria.

Sem falar, apontei atrás de mim para onde deixei o presentinho útil.

Ele passou por mim sem reconhecimento, e o próximo ruído foi o som do copo sendo colocado de volta no balcão. — Obrigado. Eu precisava disso.

Sua voz era crua e rouca, cheia de sono e muito mais sexy do que qualquer um tinha direito de ser.

— De nada, — eu disse em torno de um bocado de fruta. — Como você está se sentindo?

— Como se eu precisasse de um pouco da sua comida.

Eu passei um braço em volta da minha tigela e puxei pra mim, olhando para ele. Porra, mesmo com o cabelo grudado em todas as direções e a impressão de seus lençóis na bochecha, ele ainda estava quente.

Ele também estava sem camisa e, embora fosse contra o acordo, eu simplesmente... não tive coragem de dizer a ele para colocar uma camiseta.

O quê?

Eu era apenas humana.

Ele tinha o abdômen ideal - o tipo perfeito e magro que gritava que couve era um dos seus grupos de comida, mas também dizia que você gostava de pizza e cerveja. Seu corpo inteiro estava perfeitamente

moldado, desde os ombros fortes até o peito definido e aquele tentador 'v' que se curvava sobre seus quadris e deixava as garotas selvagens.

— Há muito mais à esquerda, — eu disse, usando minha outra mão para empurrar a tigela de iogurte e frutas para ele. — Você não está comendo o meu.

— As frutas estão congeladas?

Eu balancei a cabeça. — Eu tirei elas do freezer ontem e esqueci de colocar de volta, mas estão super frias.

Ele grunhiu, pegou uma tigela e se juntou a mim no balcão. — Como você está se sentindo?

— Melhor do que pensei que estaria. Eu estava bebendo água também. Você?

— Desidratado, — ele respondeu, colocando uma colher de comida em sua boca. — Não tão ruim quanto pensava que sentiria também. Acordei e tomei três garrafas de água depois que você foi para a cama.

— Viu? Eu sou uma boa influência pra você. Três meses atrás, você estaria morto na manhã seguinte depois de beber.

Ele apontou a colher para mim e assentiu enquanto mastigava.

Eu sorri e levantei, pegando duas garrafas na geladeira. Eu deslizei uma pra ele e abri a minha.

Então assisti Jay beber a garrafa inteira de uma só vez.

— Você é um deserto ambulante ou algo assim?

Ele riu, engasgando no último gole e bateu com o punho no peito. — Eu te disse, desidratado. Eu poderia ter que correr um pouco para suar essa ressaca. Quer vir comigo?

— Correr? Com você? Você está tentando recriar The Hare e The Tortoise[5] onde a tartaruga perde desanimadamente?

Ele riu de novo, batendo o cotovelo gentilmente no meu. — Não. Eu prometo a você, vinte minutos e você vai suar mais do que isso. Caso contrário, você vai se sentir morta ao meio-dia.

---

[5] A Lebre e a Tartaruga é uma das Fábulas de Esopo, que foi posteriormente recontada por La Fontaine, na qual uma lenta tartaruga vence a corrida de uma lebre.

— Eu não sei. Correr nesse calor com uma ressaca parece a maneira mais rápida de me matar.

— Vou manter isso em mente.

Revirando os olhos, tirei a última porção de comida da minha tigela e coloquei na pia. — Bom saber.

— Sério, Shelbs, venha correr comigo. Vamos descer até a frente, correr ao longo do píer e depois voltar.

Eu o olhei de lado. — Você promete?

Ele imitou cruzar seu coração. — Eu juro pelos seus Oreos.

— Não jure os meus Oreos. Eles não são seus para jurar. — Eu parei. — Se for mais do que vinte minutos, você me deve dois pacotes.

Jay terminou seu café da manhã, chegando até a lamber a colher. — Você sabe que é contraproducente para uma corrida, certo?

Dei de ombros, pegando minha água. — Eu não estou correndo para perder peso. Eu estou correndo para suar uma ressaca. Oreos é um lanche pós-corrida perfeitamente bom.

— Sim, bem, não reclame comigo quando você não puder entrar em suas calças! — Ele chamou atrás de mim.

— Eu não vou precisar! Minhas calças têm cintura elástica!

— Leggings não são calças!

— Lave sua boca suja com sabão! — Eu gritei de volta, batendo a porta para o efeito.

Ainda assim, ouvi sua risada.

Sua gargalhada estúpida que retumbou em minha pele em arrepios.

Ugh.

Crushs eram para alunas e estrelas de cinema.

Não para seu melhor amigo.

CAPÍTULO SETE
SHELBY

Sempre se desculpar com pizza

Correr enquanto tinha ressaca não era para os fracos de coração.

Eu estava em segurança abrigada na biblioteca com cem anos de artigos de jornais e revistas, um pacote de Oreos com tampa dupla e uma garrafa de água, e ainda estava me odiando por concordar.

Jay poderia correr. Rápido.

Eu?

Não muito.

Eu não poderia ter sido mais lenta. Apesar do seu olhar constante em minha forma física, o que resultou em mim pensando em qual par de sapatos eu deveria usar quando chutasse a bunda dele, eu simplesmente não queria estar lá.

Estava quente, mas chovendo. Nem mesmo chuva de verdade. Aquela garoa leve e estúpida que parece nevoenta e não tão molhada, mas acaba transformando você em um rato afogado depois de cinco minutos.

Foi horrível.

Eu não admitiria que isso me livrou da minha ressaca, mas aconteceu. Principalmente, de qualquer maneira. A horrível sensação de aperto na minha testa tinha desaparecido, e eu me senti melhor por forçar meu corpo um pouco. Eu ainda estava desidratada, mas depois do almoço Brie ainda não tinha respondido aos meus textos, tinha certeza que estava em melhor forma entre nós duas.

Os papéis que estavam à minha frente eram todos cópias. Houve vários relatos do que a mídia chamou de assombrações genuínas, mas também havia várias teorias de que tudo era uma jogada de marketing.

Eu tive a horrível sensação de que teria que passar uma noite lá em sua sala mais – assombrada - para obter respostas objetivas.

Eu não tinha dinheiro para isso e duvidava que o jornal mexesse em seus bolsos para uma estadia no hotel.

Talvez eu pudesse convencer Brie a vir comigo. Hmm.

Então, novamente, ela era um bebê que uma vez tinha sido assombrado por sua própria sombra, então isso provavelmente não iria acontecer tão cedo.

Eu tenho que pensar sobre isso. Talvez chamar o próprio hotel me daria alguns resultados.

Por enquanto, fiz copias das copias dos arquivos e enfiei na mochila para levar para casa. Havia uma tonelada de coisas para passar e levaria muito mais que um dia.

Fechei a mochila e saí da biblioteca, acenando para a bibliotecária idosa, Viola, que estava aqui há mais tempo que eu conseguia lembrar.

Estava a apenas alguns quarteirões do meu apartamento, e a chuva havia parado, então saí para a sombria tarde do Texas e virei a esquina para entrar na estrada que me levaria de volta ao meu apartamento.

Eu parei no meu café favorito para pegar alguns doces e sanduíches prontos porque não havia nenhuma maneira que Jay tinha cozinhado - ele tinha voltado para a cama ou estava jogando videogame e coçando suas bolas.

Por que eu tinha uma queda por ele novamente?

Era um grande mistério.

Depois de adicionar uma fatia de torta ao meu pedido, paguei e levei minha sacola cheia de guloseimas a duas quadras do apartamento.

Como eu suspeitava, Jay estava sentado no sofá, inclinado para frente, enfiando os polegares no controle na frente dele. Ele não olhou para mim quando entrei, mas sacudiu a cabeça em minha direção em reconhecimento.

Eu coloquei a sacola no balcão e a descarreguei, esperando até ele gemer de frustração para falar. — Você comeu? Trouxe almoço.

O som dos botões do controle tocando encheu o ar, então ele se levantou. — O que trouxe?

— Um sanduíche de atum. — Entreguei-lhe o dele e peguei meu BLT[6].

— Sim? O que é o resto? — Seus olhos verdes brilharam quando olhou para as outras caixas.

Murmurei algo em voz baixa, mas não lhe daria a satisfação de saber que minha dieta era realmente pior do que a minha forma física.

Ele riu, retirando as caixas limpas e localizando a torta de maçã. — Se minha gulodice não fosse tão ruim quanto a sua...

Eu puxei minha perna para fora, indo chutá-lo, mas ele já se moveu em direção à gaveta de talheres e pegou um garfo.

— Dê uma folga. Estou de ressaca . Eu posso fazer o que quiser.

Eu olhei para o sofá enquanto abria meu sanduíche. — Pelo menos você está vestindo calças desta vez. A última vez que cheguei em casa você estava coçando suas bolas como um menino de dois anos descobrindo seu pênis.

— Descobrir seu pênis é um dos pontos altos da vida de um homem. Descobrir como é útil é ainda melhor.

— Isso é muito mais informação do que eu precisava saber. — Eu levei meu sanduíche para o sofá e sentei ao lado dele. — E eu não quero mais saber.

Rindo, ele salvou seu jogo e fechou o PlayStation, fazendo com que a TV voltasse. Rolamos até encontrarmos um show em que ambos concordamos - em outras palavras, uma reprise da *The Big Bang Theory* que eu queria assistir - e coloquei o controle remoto de volta na mesa de centro.

---

[6] Um BLT é um tipo de sanduíche, nomeado para as iniciais de seus ingredientes primários, bacon, alface e tomate.

— Você está me dizendo, — disse Jay em torno de um bocado de comida, — que as meninas não descobrem suas vaginas quando são crianças?

— Não realmente, — eu disse vagamente, pegando um pouco de tomate do meu sanduíche. — A primeira vez que eu realmente me importei com isso foi... bem, além da puberdade e os perigos de se tornar uma mulher, foi quando eu descobri o meu clitóris.

Ele engasgou com o sanduíche. — Mesmo?

— Sim, e se o passado é qualquer indicação, eu ainda sou a única que já o encontrou.

Isso não ajudou o seu engasgo. Isso piorou, na verdade. Ele bateu com o punho contra o peito até que eu me inclinei e dei um tapinha nas costas dele algumas vezes.

— Muita informação, — ele resmungou, colocando o sanduiche para baixo e alcançando um pouco de água. — Muita, Shelby.

— Agora você sabe como eu me sinto, — eu disse presunçosamente, sentando no canto do sofá. — Eu não quero saber sobre o seu pênis mais do que você quer saber sobre o meu clitóris.

Exceto que eu meio que queria, não queria?

Ugh. Essa coisa de colega de quarto não estava dando certo. Por que pedi que ele assinasse novamente o contrato de aluguel? Isso só estava fazendo minha paixão pior, e isso realmente era um problema desde que eu o vi em seu pior momento.

Farelos de Cheetos em seu peito, coçando suas bolas, precisando de um banho pra ontem foi o pior.

O que significava que minha paixão era um problema ainda maior.

Ninguém era atraente enquanto estava coberto de farelos de Cheetos.

Vá por mim. Eu tive sessões de escrita o suficiente tarde da noite para saber disso.

No entanto, aqui estava eu, ainda na paixonite por ele.

Eu precisava parar.

— Sobre o que você está murmurando? — Jay me olhou de lado.

— Nada, — eu disse rapidamente. — Há muito tomate neste sanduíche, isso é tudo.

— Você é tão exigente. Faça seu próprio sanduíche no futuro.

— Eu compro o seu almoço com o meu magro salário de artista, e é assim que você me paga? — Eu chiei. — Essa é a última vez que eu te trago torta enquanto você ainda precisa substituir meus Oreos.

— Oh, meu Deus, eu te disse que eu esqueci! — Ele virou seus olhos verdes brilhantes em mim. — Está bem. Eu vou à loja esta tarde e pego o seu Oreos, ok?

— O acordo de companheiros diz que você deve juros. — Eu sorri.

Ele estalou a língua e suspirou. — Eu vou me arrepender de assinar isso, não vou?

— Esperançosamente.

• • •

Brie: Eu acho que estou morrendo.

Eu levantei minhas sobrancelhas para o texto que apareceu na tela do meu celular. Pegando o telefone, eu o desbloqueei e apertei para responder.

Eu: Você acabou de acordar? São quatro da tarde!

Brie: Não. Eu acordei, vomitei o conteúdo do meu estômago, voltei a dormir, vomitei de novo, e acordei de uma segunda soneca.

Eu: Você deveria ter me escutado sobre beber água.

Brie: Desculpe mamãe. Talvez você devesse tomar minha bebida da próxima vez.

Eu: Eu tentei. Você quase jogou em cima de mim, então desisti.

Brie: Ugh. Eu sinto Muito. Foi uma noite difícil. Inferno, tem sido um dia difícil.

Eu: O que aconteceu?

Brie: Nós brigamos ontem à noite, e ele foi para a academia sem falar comigo.

Eu fiz uma careta. Eles ficaram bem a noite toda no bar depois que ela saiu - o que mais aconteceu?

Eu: Eu ligaria para você, mas não quero ouvir você vomitar. O que aconteceu?

Brie: Eu posso vomitar se tiver que falar.

Brie: Foi idiota. Uma nova funcionaria começou na academia, e eu sabia que todos haviam trocado números, mas ela continuou mandando mensagens para ele a noite toda.

Uh-oh.

Brie: Toda vez que vocês estavam conversando ou nos deixavam sozinhos, ele estava em seu telefone, respondendo-a. Como se ele não quisesse ficar sozinho comigo ou algo assim.

Eu: Oh, Brie.

Brie: Chegamos em casa, e ele estava mandando mensagens mesmo quando eu estava tentando abrir a porta. As fechaduras se movem quando você está bêbada, a propósito. Eu o confrontei, e tivemos uma grande briga. Ele dormiu no sofá, e é isso agora. Ele ainda não chegou em casa, ignorou minhas ligações e não respondeu meus textos.

Eu fiz uma careta. Ele nem deveria estar na academia hoje. Eu sabia disso porque de jeito nenhum Sean ou Jay beberiam até tão tarde se tivessem que trabalhar no dia seguinte.

Você não poderia dar a alguém uma sessão de treinamento pessoal se estivesse de ressaca, poderia?

Eu: Deixe-me perguntar ao Jay. Ele provavelmente pode acha-lo.

Levantei da minha cadeira, tirei meus fones de ouvido e abri minha porta. — Jay?

Sem resposta.

Isso foi um não, então.

Ainda assim, enfiei a cabeça na sala e na cozinha e dei uma olhada rápida em direção ao seu quarto. Nada.

Peguei o celular para digitar e fui até o banheiro. Eu podia fazer xixi já que estava de pé e tudo mais. Eu disse a Brie que Jay não estava aqui, mas ligaria para ele e veria se ele poderia encontrá-lo.

Provavelmente não era a coisa mais reconfortante que eu já tinha dito a ela, mas havia uma razão pela qual nunca fui uma *colunista de conselhos* no meu jornal do ensino médio - ou para a faculdade, para esse assunto.

Eu nem sempre fui a pessoa mais compreensiva da sala.

Abri a porta do banheiro e parei quando bati em uma parede de ar úmido.

E lá, de pé no meio do banheiro, bunda pelada, estava meu melhor amigo.

Jay congelou, segurando a toalha em sua mão direita, e meus olhos fizeram um rápido movimento para cima e para baixo em seu corpo por vontade própria.

Eu fiz a única coisa que poderia fazer.

Eu gritei.

Bati a porta atrás de mim.

E corri para o meu quarto e bati a porta também, apenas pegando o grito de Jay, — Merda! — Do banheiro.

Meu coração trovejou contra minhas costelas. Eu acabei de ver Jay nu - completamente nu. Nada de calças, cuecas ou toalhas escondendo sua modéstia. Não, a toalha estava firme em sua mão enquanto ele secava sua coxa, mas isso não significava que eu tinha perdido todo o resto.

Eu não deixei de notar o jeito que o cabelo escuro caiu sobre sua testa, pingando em seu rosto e corpo. Eu não tinha perdido o jeito que gotas de água caíam em cascata por seu corpo, usando as curvas e seu estômago tonificado como seu próprio playground pessoal.

E eu tenho certeza que, porra, não tinha perdido a maneira como elas corriam sobre os músculos 'V' que apontavam para uma parte específica do corpo.

Seu pau.

Seu pau meio duro.

E não tinha sido pela temperatura da água, pelo que eu sei, água quente não deixava paus duros.

No entanto, eu não era um homem, então talvez deixasse, mas ainda assim.

Parte de mim queria sair do meu quarto e exigir que ele limpasse o chuveiro, mas a outra metade queria ficar aqui e só sair para procurar comida quando soubesse que ele não estava em casa.

Não havia como eu olhar em seus olhos novamente.

Por que ele estava meio duro? Ele estava gozando no chuveiro? Por que ele não trancou a porta?

Se ele estava se masturbando, em quem estava pensando?

Oh meu Deus. Isso importava?

Não.

Não era da minha conta. Eu não me importava em quem ele pensava quando ele se acariciava. Ele era um homem adulto que podia pensar e se excitar a qualquer hora que quisesse.

Ele não precisava da minha permissão.

Por que estava pensando nisso?

Por que tive que abrir a porta?

Droga, Brie, se eu não tivesse ido procurá-lo, não o encontraria. E encontrei muito mais do que precisava.

Eu não queria saber como Jay parecia nu.

Tudo bem, isso foi uma mentira. Eu queria saber, mas não queria, você sabe, *não sabe?*

Imaginar isso era muito mais fácil. Se pudesse imaginá-lo nu, eu poderia lhe dar uma falha. Tipo... testículos vacilantes ou um pênis realmente minúsculo. Talvez uma infeliz pinta ou cicatriz, ou algo do tipo.

Agora?

Não.

Agora, estava sem sorte. Ele não tinha testículos feios - não que eu pudesse ver nada. Não havia pintas ou cicatrizes ou manchas tristemente colocadas.

E seu pênis definitivamente não era realmente muito pequeno. Nem mesmo minúsculo. Nem mesmo minúsculo. Ou medíocre.

Não.

Se fosse um facão, você seria capaz de derrubar florestas com ele.

Graças a Deus, os pênis eram, em geral, feios. Caso contrário, eu realmente seria capaz de romantizar esse momento.

Não havia nada de romântico nisso.

Não havia nada mais estranho do que entrar e encontrar seu melhor amigo totalmente nu.

Seu melhor amigo, o qual você tinha uma queda.

Aquele com o pau que você gostaria de dar uma volta.

Duas batidas na minha porta fizeram meu coração acelerar. — Shelby? Você está aí?

Se eu ficar quieto, ele saberá?

— Eu estava sendo educado. Sei que você está aí.

Acho que sim.

— Posso entrar? Nós precisamos conversar.

Nós realmente não precisamos.

— Shelbs...

Suspirei. Ele não ia me deixar sozinha. — Não está trancado.

Delicadamente, ele testou a maçaneta, quase como se pensasse que eu estava mentindo para ele. As dobradiças rangeram quando ele abriu e enfiou a cabeça pela fresta. — Ei.

Eu corri minha língua pelo meu lábio inferior seco. — Ei.

— Posso entrar?

Eu balancei a cabeça, colocando meus pés debaixo da minha bunda e me encostando na cabeceira da cama. — Desculpa. Sobre isso. — Empurrei meu ombro na direção do banheiro.

— Não, escute. — Ele passou a mão pelo cabelo ainda molhado, empurrando-o para trás de seu rosto bonito. — É minha culpa. Sabia que você estava aqui trabalhando, então nem pensei em trancá-lo, pois sabia que seria rápido. Desculpa.

— Somos dois. Eu tinha meus fones de ouvido e devia tê-los tirado quando percebi que você não estava em casa. Eu culpo Brie.

Ele juntou as sobrancelhas, empoleirando-se na beira da minha cama.

Não era um lugar que eu precisava que ele estivesse quando meu coração ainda estava se acalmando.

— Brie? O que ela tem a ver com isso?

Eu rapidamente expliquei a situação que ela me contou. — Eu te liguei mas acho que você não ouviu.

— Não, eu não ouvi. Merda. Ele não estava programado para trabalhar hoje. — Ele mordiscou o lábio inferior, e eu queria estender a mão e puxar o lábio de entre os dentes, porque, bem, seus lábios eram bonitos para serem mordiscados.

Exceto que por outra pessoa.

De preferência eu.

Whoa - o que foi isso? Um olhar para o pênis dele e de repente estou fantasiando em o colocar debaixo dos meus lençóis?

Nossa.

Eu precisava de umas férias.

— Você quer que eu tente chamá-lo? — Jay se inclinou para trás e descansou em suas mãos, virando-se para mim. — Ele pode saber porque eu estou chamando, no entanto.

— Ele poderia estar na academia ainda? A nova garota está trabalhando hoje?

Ele balançou sua cabeça. — Ela está treinando sob minhas instruções. Ela estará lá amanhã quando eu chegar lá.

Ugh

Droga.

Não é da minha conta.

— Onde ele poderia estar? — Eu perguntei, empurrando um fio de cabelo atrás da minha orelha. — Brie estava bêbada, e isso não desculpa o que ela o acusou, mas era um comportamento muito ruim. Eu não sei, Jay.

— Você acha que devemos nos manter fora disso?

Eu hesitei. — Eles são nossos melhores amigos, mas...

Ele ergueu as sobrancelhas, os lábios puxando para um lado. — Eles são adultos e têm que resolver seus próprios problemas de relacionamento?

— Algo assim. — Soltei um suspiro. — Talvez tente ligar para ele. Se atender, diga que Brie está preocupada com ele e quer saber se ele está bem.

— E se ele não quiser ir para casa?

— Então você pode arrumar o sofá para ele e me trazer pizza para pedir desculpas pelo hóspede inesperado.

Ele olhou para mim por um momento, depois caiu na gargalhada. — Você vai usar qualquer desculpa para pizza.

— Vinho também seria bom. E...

— Oreos. Eu sei. — Seu pequeno sorriso se tornou um sorriso completo que fez seus olhos brilharem.

Minha barriga vibrou.

— Não se preocupe. Estou nisso. — Ele estendeu a mão e sacudiu minha orelha. — A propósito, acho que seu grito me ensurdeceu.

Enruguei meu rosto enquanto ele caminhava para a porta. — Sim, bem, ver você nu me assustou, então estamos quites.

Sua risada o seguiu para fora do quarto.

Desejei que ele estivesse atraído por mim como eu estava por ele.

CAPÍTULO OITO
JAY

Sutiãs não vivem no sofá, Shelby

— Você acha que pode lidar com isso? — Eu virei minha cabeça para encontrar os olhos da minha nova funcionária.

Georgia assentiu com a cabeça, o rabo de cavalo loiro balançando quando estendeu o dedo e apontou para tudo no balcão. — Deixe o telefone tocar duas vezes antes de responder, as pessoas que vêm pela primeira vez precisam de uma visita guiada de 45 minutos às máquinas antes de poderem ir sozinhas, a programação das aulas está no calendário e a lista de preços está aqui. — Ela terminou tocando na lista de preços. — Deixa comigo. Você pode ir para o almoço. Uma hora sozinha não vai me matar.

— Tudo certo. Você tem certeza?

— Eu tenho o seu número, se houver algum problema.

— Eu não vou estar longe. Descendo a rua. Eu posso estar de volta em dois minutos.

— Pare de entrar em pânico! — Ela riu. — Não é como se eu estivesse aqui sozinha. Lisa está ali e... — ela fez uma pausa, seu dedo pairando na direção do negro alto e corpulento que estava instruindo uma jovem a usar as esteiras.

— Liam, — eu disse, contorcendo os lábios. — Lisa e Liam. Tem certeza de que consegue se lembrar?

— Sim. Eu vou ficar bem. — Ela sorriu para mim.

— Tudo bem. Vejo você em breve. Eu bati no balcão e saí do andar principal da academia, indo para a sala dos professores e os armários para pegar meu telefone e minha carteira. Sean já estava esperando por mim lá dentro, e parecia chateado pra caralho.

— Levou tempo suficiente, — ele resmungou, passando a mão pelo cabelo.

— Isso é um muito obrigado por alguém que desistiu de seu sofá e teve que gastar 60 dólares em pizza, vinho e Oreos para sua colega de quarto rabugenta na noite passada, — eu respondi, batendo o combo para o meu armário e abrindo a porta. — Eu nem peguei nada da pizza. Ela a escondeu em seu quarto antes de ir para sua casa e passar a noite com Brie.

Ele grunhiu.

— Ainda não está falando com ela, hein?

Ele me seguiu até a escada para o andar de baixo. — Nós falamos esta manhã. Ela vai para a mãe hoje à noite porque a avó dela está indo jantar, então acho que conversaremos amanhã.

— Você acha que vai conversar? — Eu bufei e abri as portas de vidro da academia. — Vocês estão juntos há dois anos. Você moram juntos por seis meses. E vocês vão parar de falar um com o outro porque você estava mandando uma mensagem para...na verdade, sim, não importa. Acho que posso estar do lado de Brie aqui.

Sean gemeu, enfiando as mãos nos bolsos. — Ela assumiu que eu só estava mandando mensagens para Geórgia. Eu estava mandando mensagens para minha mãe a maior parte do tempo e, de qualquer forma, os textos da Geórgia eram completamente inocentes. Ela tinha esquecido de anotar suas horas e estava falando com ela através do login no portal do funcionário.

— Você disse isso a Brie?

— Enquanto ela estava cega e bêbada? Não. Eu a alimentei com Advil e água e coloquei sua bunda na cama. — Ele estremeceu. — Quanto mais puta ela ficava comigo, mais bebia. Eu disse a ela que estava mandando mensagens para minha mãe, mas ela não deu ouvidos.

— Por que você estava mandando uma mensagem para sua mãe?

— Meu avô está no hospital fazendo exames. Ela não voltou até tarde da noite passada. É uma viagem de três horas, e ela precisava de mais roupas. — Ele deu de ombros.

— E você não contou isso à sua namorada de longo prazo?

Ele me olhou de lado. — Se eu tivesse, estaria aqui reclamando disso para você?

— Você poderia tentar ligar e contar pra ela, você sabe. Não vai te matar.

— Sim, mas eu não sei o que está acontecendo com ele ainda.

— E você acha que manter isso em segredo vai melhorar?

Ele parou na calçada em frente ao restaurante. — Sim? Como vai desde que você disse a Shelby que está apaixonado por ela?

— Eu não estou apaixonado por ela, — eu me calei, passando por ele para entrar no restaurante. — Estou atraído por ela e tenho sentimentos indesejáveis mas não é amor.

Sean bufou. — Sim, tudo bem. Acredito em você.

Balançando a cabeça e fui até o balcão, voltando minha atenção para o menu como se não viesse aqui todos os dias quando estava trabalhando.

Ele podia acreditar no que quisesse. Ele estava escondendo algo importante de sua namorada - eu estava escondendo sentimentos impróprios da minha melhor amiga.

Eu não tinha vontade de fazer coisas estranhas com Shelby. Não havia a menor chance de ela ter sentido o mesmo por mim e vivíamos juntos.

Moramos. Juntos.

Eu gostava de morar com ela. Gostava do que tínhamos, mesmo que ela não parasse de falar do seu amor por Oreos. Havia algumas coisas que era melhor não serem ditas, e dizer a sua melhor amiga que você tinha sentimentos por ela era uma daquelas coisas.

Nada ou ninguém poderia mudar minha opinião sobre isso.



Além disso, não queria contar a ela. Eu não precisava. Era apenas uma paixão, uma consciência de quão linda ela era agora que estávamos juntos mais do que o normal.

A consciência da minha atração por ela, os pensamentos de como estava atraído por ela pra caralho, misturado com desejo humano básico.

Nada mais nada menos.

Se eu dissesse isso várias vezes, acreditaria.

A última coisa que eu queria era que isso piorasse.

Especialmente já que ela sabia como eu parecia nu. Acidente ou não, a forma como o seu olhar passeou por todo o meu corpo antes que ela gritasse como se estivesse vendo um assassinato sangrento disse que ela tinha dado uma boa olhada.

Eu não me importei. Ela me vendo nu não era embaraçoso para mim, mas sabia que seria para ela. Foi por isso que me esquivei disso. Eu sabia que ela daria uma boa olhada; sabia que tinha dado uma boa olhada. Falar sobre isso só tornaria estranho.

E, honestamente, eu teria uma ótima avaliação se me visse nu pela primeira vez também.

Inferno. Eu me vejo nu a cada dia e ainda dou uma boa olhada no meu abdômen de vez em quando.

É bom para o ego - principalmente porque agora moro com uma mulher que não pensa duas ou dez vezes antes de me deixar em desvantagem.

Fiz meu pedido, paguei e me sentei na mesa vazia mais próxima. Sean rapidamente seguiu atrás de mim e colocou seu recibo na mesa ao lado da minha.

— Tudo bem, — disse ele. — Então você não está apaixonado por ela. Bem. Isso eu entendo. Todos nós já vimos Shelby no seu limite.

Meus lábios se contraíram. Ver Shelby no limite em público era muito diferente de ver em casa.

Eu ainda tenho pesadelos com o momento que acordei e a encontrei remexendo na geladeira com o cabelo parecendo que tinha enfiado o dedo mindinho em uma tomada elétrica.

Eu pensei que estávamos sendo roubados.

Não. Apenas Shelby fazendo um lanche à meia-noite e quebrando a dieta que ela jurou que começaria na segunda-feira.

Essa era a minha vida.

— Mas, — continuou Sean. — Você mora com ela agora. Você realmente acha que qualquer que seja essa paixão só vai desaparecer sozinha? Se você conseguir ir além da obsessão do Oreo e do xampu seco e conseguir que a garota tome banho diariamente, ela é um verdadeiro achado.

Esfreguei a boca para esconder o riso - seus hábitos de banho durante o stress, por vezes, deixava a desejar e se isso acontecesse no futuro, eu já tinha seu desodorante favorito em uma caixa debaixo da minha cama.

Eu planejava escorregar pela porta dela junto um pacote de Oreos no terceiro dia.

Lembrete amigável, crítica construtiva. Você escolhe.

— Eu não sei, cara. Provavelmente é só porque vivemos juntos agora e estou vendo um lado diferente dela.

— Mesmo quando ela faz você lavar sua própria roupa?

— É uma habilidade valiosa. Eu até usei a secadora sozinho.

— Não diga a Brie. Ela já me faz aspirar diariamente. Não preciso de outras tarefas.

— Mesmo? Você só aspira? Não admira que ela fique chateada quando você está no seu celular.

Ele balançou sua cabeça. — Não me julgue, porra. Quantas tarefas você fez até que Shelby pegou sua bunda preguiçosa?

Nós não íamos discutir isso. — O ponto é, eu sou um homem mudado. — Eu balancei a cabeça para ele quando nossa comida foi entregue. Eu peguei meu hambúrguer para mim, tomando um segundo para olhar para ele. O queijo estava derretido, o bacon estava crocante,

e as batatas-doces ao lado pareciam deliciosas. — Ela está até fazendo um cronograma de tarefas. Algo sobre me tornar um homem que uma pobre mulher terá que se casar um dia.

— Isso ou ela está tentando ensiná-lo a cuidar de si mesmo para quando ela finalmente expulsar você. Como quando ela conseguir um namorado. — O olhar em seu rosto era astuto.

— Cale a boca e coma seu almoço, ou vou colocá-lo no serviço de limpeza do banheiro esta tarde.

Isso apagou o sorriso do seu. Ele sabia que eu não faria isso, mas isso dizia que eu não queria falar sobre isso agora.

Eu sabia que ele estava fazendo isso para me animar, mas não ia cair nessa merda. Eu cortei o mal pela raiz antes que ele levasse isso longe demais.

Eu não me importei com o que ele pensava - sabia que essa paixão era apenas isso.

A porra de *uma paixão*.

Passaria, como muitas antes dela e tantas outras no futuro.

Foda-se que se ela tivesse entrado no banheiro cinco minutos antes, teria me visto com a minha mão em volta do meu pau enquanto pensava sobre ela e me odiava.

Ela era minha melhor amiga.

Minha colega de quarto.

Escreveria isso em grafite na parede de seu quarto e no meu e contrataria um avião para escrever no céu, se fosse o necessário para deixar claro.

Não importava o quanto eu quisesse saber se ela tinha gosto de Oreos e leite - eu não.

Shelby Daniels era a única mulher neste mundo que estava fora dos limites para mim.

Nada poderia mudar isso.

Nada *iria* mudar isso.

• • •

O céu estava escurecendo quando saí do elevador do nosso andar e olhei para fora da janela. Ele dava para a cidade, não para a praia, como as janelas dos outros apartamentos.

E foi apenas isso - um vislumbre. Nós tínhamos um pedaço pequeno de vista entre dois edifícios que abrigavam apartamentos não muito diferentes dos nossos.

Ainda assim, era uma - vista para o mar - se você perguntasse aos corretores de imóveis.

Ergui minha bolsa de ginástica no meu ombro. Eu tive uma aula de cardio e dois treinamentos particulares à tarde, e ninguém queria estar perto de um cara depois disso, então tomei banho e me troquei no trabalho.

Principalmente, não queria que Shelby acidentalmente entrasse e me pegasse novamente porque esqueci de trancar a porta.

Enfiei a chave na porta e torci até ouvir o som satisfatório de que ela estava abrindo. A porta se abriu um pouco, e quando empurrei, o som fraco da música veio de dentro do apartamento.

Eu não pude identificar a música, mas Shelby não estava cantando, então talvez fosse nova.

Confie em mim.

Ninguém - e eu quero dizer *ninguém* - precisava ouvir Shelby cantar.

— Olá? — Eu chamei, fechando a porta atrás de mim e jogando a bolsa com minhas roupas sujas. Eu os colocaria na lavanderia pela manhã.

Ei, olhe isso. Eu estava me tornando um adulto, finalmente.

— Jay, é você? — Shelby gritou do que soou como seu quarto.

— Sim. — Eu andei na direção dela. — Existe outro cara com uma chave que eu deveria saber?

— Não que eu saiba. — Ela apareceu em sua porta com o cabelo amarrado para trás, com uma faixa na cabeça, e meleca verde-escuro e brilhante em seu rosto, rosto que se iluminou quando me viu. — Oi!

Engoli. — Você sabe que em seu rosto está crescendo alguma forma de alga?

Ela olhou para os dedos, dois dos quais estavam sujos com a meleca, e a outra mão segurava um pote. — Oh! Máscara facial. Eu acho que você nunca me viu usando.

— Não, e não tenho certeza se *quero* ver isso.

— Você deveria tentar. — Ela enfiou os dedos no pote. — Sua pele está seca. Permita-me deixar você bonito.

Eu dei um passo para trás. — Minha pele está bem, obrigado, Dr. Pimple Popper[7].

— Não. Sua testa está seca. Vamos; não é tão desconfortável. Não vou contar a ninguém. — Ela avançou para mim.

— Shelby, se você colocar essa merda na minha cara, Deus me ajude, vou bater na sua bunda com tanta força que você não será capaz de sentar.

Ela balançou as sobrancelhas, sorrindo.

Ou ela tentou.

O que quer que fosse no rosto dela, não estava deixando.

— Você está se transformando em algo parecido com um ogro.

Antes que eu pudesse dizer outra palavra, ela correu, rápida como uma bala, e passou os dedos pela minha bochecha.

Ela riu, tentando não mover o queixo. — Entendi!

Espalhei meus dedos pelas coisas na minha bochecha, meu rosto enrugando em desgosto. — Por que você fez isso? Eu não preciso dessa merda no meu rosto!

— Isso vai te deixar bonito! — Seus olhos brilharam com a risada que ela não deixaria seu rosto expressar. — Agora, venha aqui e deixe-me terminar.

Ela mergulhou os dedos no pote e puxou outro monte.

— Nuh-uh. De jeito nenhum. Você não está me tocando com essa merda!

---

[7] Sandra Lee, também conhecida como Dr. Pimple Popper, é uma dermatologista americana que opera em Upland, Califórnia.

— Sim, eu estou! — Ela mexeu os dedos e me perseguiu até a cozinha.

Eu agarrei a borda do balcão. — Shelby. Não!

— Venha onnnnn, — ela implorou. — Apenas uma vez. Eu não vou contar a ninguém. De que serve viver com seu melhor amigo se você não fizer nada divertido junto com ele?

— Nós fazemos muitas coisas divertidas juntos. — Eu me movi para a direita enquanto ela lentamente me perseguia. — Assistimos TV, assistimos a filmes, cozinhamos... Você me ensina sobre limpeza e eu finjo escutar.

Ela estreitou os olhos por uma fração de segundo antes que estremecesse e colocasse sua expressão de volta ao normal. A pasta estava clareando agora. — Eu não vou reclamar de você por um dia inteiro se você fizer isso comigo.

— Não é bom o suficiente. — Eu apontei um dedo para ela e continuei contornando o balcão, mantendo o ritmo com ela. — Você nem poderá falar em breve. Desista, Shelbs. Você não está colocando a porcaria feminina no meu rosto.

— Eu estou! — Ela se lançou para mim com uma velocidade incrível, e mais uma vez, me pegou, mas desta vez na outra face. — Se você apenas - ficasse - parado!

A primeira bochecha que ela colocou ficou dura, minha pele estava apertada e desconfortável. — Por que parece que alguém derramou cimento na minha bochecha?

— É para se sentir assim, — disse ela, sua voz agora muito mais abafada do que antes. — Se você me deixar terminar...

Eu ri e voltei.

Bem no sofá.

Eu cambaleei de volta para ele, apenas tendo o braço do sofá para me equilibrar.

Seus olhos brilhavam de rir e eu sabia que estava encurralado.

Ela ganhou.

Ela ia colocar a merda da meleca verde no meu rosto.

Habilmente equilibrando o pote na mão onde ela já tinha essa porcaria em seus dedos, ela usou a outra mão limpa para pegar minha camiseta e me segurar no lugar. Ela subiu no sofá ao meu lado, de joelhos, e me segurou no lugar com o punho.

— Fique quieto. Não quero colocar nos seus olhos — ordenou ela.

— Essa é a coisa mais ridícula que você já me fez fazer. Eu deveria apenas entregar meu cartão de homem. — Eu encontrei seus olhos. — Sem mencionar que ainda posso ficar longe de você, já que você tem a força da parte superior do corpo de uma girafa recém-nascida.

Ela fungou. — Mas você não vai.

Eu levantei uma sobrancelha para ela.

Então se moveu.

Shelby gritou, movendo-se mais rápido do que achava possível mais uma vez, enganchando uma perna em volta da minha cintura enquanto eu me movia de lado. Nós descemos juntos, eu me contorcendo, então estava deitado de costas e ela me abraçando.

Calor correu pelas minhas veias ao sentir suas coxas de cada lado da minha cintura e sua mão espalmada no meu peito.

Ela estava sentada em cima de mim.

Bem em cima do meu pau que estava se contorcendo como um garoto de quinze anos na frente de uma revista da Playboy.

Engoli em seco e ela congelou, inalando através de um pequeno buraco em seus lábios agora cimentados no lugar.

Algo brilhou em seus olhos, algo indiscernível, e sua garganta balançou ao engolir.

— Bem, — ela disse através de seu rosto apertado. — Isso funcionou bem.

Eu não disse uma palavra quando ela se sentou um pouco mais ereta, em seguida, pegou um pouco da máscara em seus dedos e espalhou-a na minha testa. Eu não disse uma palavra quando suas coxas nuas esfregaram contra meus quadris quando sua constante inclinação para frente e sentando de volta fez minha camiseta subir.

Estava tomando todo o meu controle não jogar aquele maldito pote na porra da parede e beijá-la. Eu usava toda minha força para controlar meus desejos mais básicos e não deixar meu pau ficar tão duro quanto deveria estar naquele momento.

Ela estava se movendo e se contorcendo, inclinando-se para a esquerda e para a direita e para frente e para trás enquanto espalhava essa merda estúpida por todo o meu rosto, e eu a deixei porque estava com medo de que, se ela parasse, eu a pegaria e faria algo que me arrependeria. Em dez minutos.

Então cerrei meus dentes e deixei ela seguir em frente.

Ela não parecia ser afetada pelo fato de que estava praticamente sentada em cima do meu pau, então não deixaria ela saber que eu estava.

A mulher era uma ameaça.

Se eu não tivesse cuidado, ela seria a minha queda.

Talvez ela já fosse, com sua bunda firme tocando minhas coxas e seus dedos macios esfregando merda verde no meu rosto e seus olhos castanhos brilhando de tanto rir.

— Lá. — Ela sentou-se, pressionando-se contra o meu pau, e examinou sua obra.

Meu pau se contraiu, endurecendo lentamente com a pressão extra sobre ele. Se ela notou, não disse nada, mas seu peito subiu e desceu mais acentuadamente do que há um segundo.

Eu acho.

Eu estava muito ocupado tentando não conseguir uma ereção fodida.

— Veja? Isso não foi tão ruim, foi? — Ela disse brilhantemente.

Muito brilhantemente

— Shelby, — eu me desliguei.

Ela deslizou pelo meu corpo, fazendo minhas narinas dilatar e se levantou. — Eu preciso lavar minhas mãos. Volto já — ela disse com voz trêmula e as palavras truncadas. — Volto logo! — repetiu ela

novamente, desaparecendo no banheiro mais rápido do que eu poderia lhe pedir para esperar.

Sentando corretamente no sofá, ajustei minhas calças. Graças a Deus eram calças de moletom porque no segundo que a porta do banheiro se fechou um pouco forte demais, meu pau saltou a vida como se tivesse uma merda de interruptor nele.

Eu gemi, fechando os olhos.

Com alguma sorte, ela não sentiu a ereção que me atormentava nos últimos minutos.

Dado o fato de que ela estava sentada bem em cima, eu duvidava que fosse o caso.

Porra.

CAPÍTULO NOVE
SHELBY

Não pense em Jay nu.

Peguei a toalha para secar minhas mãos e me encostei na porta.

Meu corpo inteiro parecia que estava pegando fogo, especialmente minhas bochechas, e meu coração estava batendo como um louco. Minha saída da sala de estar tinha sido obviamente desajeitada, e isso só fez minhas bochechas queimarem mais sob a máscara.

Foi apenas uma piada.

Eu só planejei provocá-lo.

Então ele caiu no sofá e eu ri, e ele se moveu e eu...

Oh, Deus, era tudo eu. Eu enganchei minha perna em torno de seu corpo como se ele fosse uma árvore e eu fosse um coala. O momento tinha feito o resto, e a próxima coisa que sabia era que eu estava praticamente dando a ele uma sarrada seca enquanto ele ficava lá e me deixava colocar essa máscara em seu rosto.

Ele também sentiu, não sentiu?

Oh Deus.

Eu precisava sair do país.

Eu não podia viver sabendo como o pênis do meu melhor amigo parecia quando ele estava nu, não importava como me senti enquanto me balançava sobre ele como uma onda balançava um barco.

Não foi intencional. Um acidente total. No entanto, isso aconteceu. Uma pequena contração. Lentamente ficando mais difícil até que eu me afastei dele o mais discretamente possível, o que, para mim, era quase imperceptível como uma avalanche.

Isso foi um desastre.

Tudo por causa da máscara.

O que eu estava fazendo com a minha vida?

Eu gemi, pressionando a toalha contra o meu estômago. Eu tinha acabado de escalar meu melhor amigo como uma árvore, balançado em seu pênis como um barco, e coloquei máscara em seu rosto como se estivéssemos prestes a ter uma noite de garotas.

Exceto que ele era um cara. Não uma garota. E não íamos pintar as unhas dos pés umas das outras e reclamar dos homens com vinho e lanches.

Era por isso que eu vivia sozinha e fazia merda assim em particular.

Nem uma vez sequer eu *acidentalmente* me esfreguei sobre os órgãos genitais de Brie.

Desencostei da porta e olhei no espelho. Mesmo que eu não pudesse ver a vermelhidão das minhas bochechas, sabia que estava lá. Meus olhos se afastaram - eles estavam grandes e brilhantes, e mesmo que eu não conseguisse ver o constrangimento neles, sentia isso.

Todo o caminho para os meus malditos dedos pintados de rosa.

Ughhhh.

Eu respirei fundo e arrumei meus ombros. O Senhor sabia que eu não poderia definir meu rosto. A máscara fez isso por mim. Eu não podia nem mesmo contrair meus lábios sem ter medo que isso rachasse.

Duplo Ugh.

Eu abri a porta e voltei para a sala de estar. Jay estava sentado no sofá, com os pés na mesinha de centro, com uma garrafa de água nas mãos - e um canudo dentro da garrafa.

— O que você está fazendo? — Eu perguntei, mesmo que a pergunta soasse como bobagem.

Ele olhou para mim, com o rosto coberto pela mesma máscara meio verde que a minha. — *Pensando*, — ele respondeu. — *O... você.. quer.. um..*

Eu olhei para a garrafa na mesa com um canudo saindo dela.

Sentei, levando a água comigo, e me forcei a olhar para a TV. Não importa o quanto quisesse olhar para sua virilha, eu não faria.

Hoje não.

Não, garanhão.

Eu terminei com essa bobagem hoje.

Não queria que ele soubesse que eu senti isso. Ele tinha que saber, claro. Quero dizer, foi o seu pênis. Isso não significava que queria que ele soubesse que eu sabia. Não era exatamente pequeno, você sabe o que quero dizer?

Você provavelmente não sentiria falta da ereção dele em um blecaute, é só o que estou dizendo.

Minhas bochechas queimaram. Por que eu estava pensando na ereção de Jay? Eu era uma mulher de vinte e cinco anos de idade forte, independente, relativamente lamentavelmente questionável no auge da minha vida adulta. Com certeza, cresci pensando em pênis no meu tempo livre.

Bem, você pensaria.

Aparentemente, eu não tinha. Especialmente quando o pênis estava ligado ao meu melhor amigo.

Droga!

Eu precisava de algum tipo de intervenção.

Talvez um encontro?

Sim! Um encontro! Esta era uma boa ideia! Uma chance de pensar no pênis de outra pessoa. Sejamos honestos, era mais provável que eu montasse no pau de um estranho do que no de Jay. Já fazia um tempo, mas montar em um pau era como andar de bicicleta, não era? Você nunca esquece como fazer isso? Habilidade para a vida e tudo mais?

Cara, eu ficaria tão puta se não desse certo na próxima vez que conseguisse algum pau.

Havia muita gente por trás dos e-mails de spam que levariam uma bronca se tivessem mentido para mim.

Ugh, não, eu não queria um encontro. Não com os idiotas, os aplicativos de namoro sempre cagavam para mim. Nem um único encontro havia corrido bem, e isso levando em consideração aqueles que realmente se pareciam com a foto deles.

Eu tinha certeza que a maioria das pessoas da minha idade conhecia pessoas para namorar em bares. O problema com isso era que o único bar que eu já fui pertencia aos meus pais e, bem, às pessoas em geral.

Eu era introvertida por natureza. Bares não eram um lugar para mim.

Por que eu beberia perto de outras pessoas quando podia beber em casa sem calças?

Exatamente.

— Quanto tempo para tirar isso? — Jay perguntou, cutucando sua bochecha. — É para parecer com cimento?

— Quinze minutos e sim, — respondi, pegando o controle remoto da mesa de café. Eu não ia sentar aqui e assistir a notícias esportivas. Ele poderia conseguir isso em seu telefone.

— Eu estava assistindo isso!, — Ele falou através de seu rosto agora de pedra.

Dei de ombros. — Eu não estava.

— Eu pensei que nós estávamos nos entendendo?

Encontrei seus olhos. — Nós estamos. Eu não estou colocando *The Big Bang Theory*. Prometo.

— Se você colocar *Friends*, eu juro por Deus...

— Eu não ia colocar *Friends* ! Estava indo procurar o guia de programação, mas agora poderia apenas para te chatear. — Eu relaxei mais no sofá e coloquei meus pés na mesa de café.

— Por que você tem permissão para colocar os pés na mesa de café, mas se sou eu você reclama?

— Estou usando meias. Ninguém quer seus pés de homem fedorentos na mesa, Jay.

— Eu não tenho pés fedorentos. Eu tomo banho diariamente, ao contrário de outra pessoa. — Ele deslizou os olhos para mim, e eles brilharam com diversão.

— Tomei banho esta manhã depois daquela corrida estúpida, na verdade.

— Você tomou banho porque foi correr. Não que o que tenha feito foi correr. Estava mais para... rastejar.

Eu dei um soco na coxa dele. — Eu não rastejo.

— Você não corre, tampouco. — Seus lábios se contraíram como se ele estivesse tentando sorrir, mas a máscara o impedia.

Graças a Deus.

Eu não precisava roçar nele e vê-lo sorrir na mesma noite, muito obrigada. Só Deus sabia o que isso faria com a minha sanidade.

— Tanto faz. Nem todos são adeptos por uma dieta estupidamente saudável e uma rotina de exercícios como você. — Eu tirei meus pés da mesa. — Vamos. Nós podemos tirar isso agora.

Ele me seguiu até o banheiro. — Você nem precisa de uma rotina. Você só precisa comer algo diferente de pizza e mexer sua bunda de vez em quando.

— Meu trabalho depende de ficar sentada na minha bunda.

— Você pode ficar de pé na mesa.

Joguei-lhe uma toalha molhada. — Você sabe, você seria um amigo melhor se você se sentasse de vez em quando. Então eu ficaria um pouco mais gostosa ao seu lado.

— Se você quiser parecer mais gostosa, basta lavar o cabelo mais de uma vez por semana.

— Estou pensando em rescindir o acordo de colega de quarto e expulsá-lo. — Molhei minha toalha e continuei limpando a máscara do meu rosto. — Você é muito mais rude agora que está no contrato.

Sua risada ricocheteou nas paredes do pequeno banheiro. — É apenas rude porque é verdade.

— Você não tem cabelo comprido. Você não tem ideia de como é difícil ser mulher. Se você tivesse que lavar e secar o cabelo diariamente, também pararia de lavá-lo.

— Certo. No entanto, você de bom grado coloca essa porra de cimento no seu rosto.

Eu olhei para cima. Ele mal tinha tirado um centímetro do seu rosto, apesar de claramente ter tentado muito. Mordi o interior da minha bochecha para abafar minha risada. Meu rosto estava claro, além de algumas manchas desonestas ao redor do meu couro cabeludo, e estendi a mão para limpar enquanto Jay franziu a testa para o pano.

— Isso é ridículo pra caralho.

Minha risada saiu e peguei mais uma toalha para secar meu rosto. — Oh meu Deus. Não é difícil. Você só precisa esfregar um pouco.

— Eu esfreguei! — Ele estendeu o pano, claramente chateado.

— Não foi forte o suficiente! — Eu peguei sua toalha e o girei para que ele estivesse descansando contra a pia. — Isso pode ser desconfortável.

Ele grunhiu. — Não mais desconfortável do que a calçada de concreto que você colocou no meu rosto.

Sacudi a cabeça, molhei a toalha novamente e levei-o ao rosto dele.

O problema com isso era que eu estava bem na sua frente, e meus olhos não tinham outra opção senão examinar cada centímetro de seu rosto.

Lentamente, esfreguei sua pele, tirando a máscara. Pedaços dela soltaram de sua mandíbula, e tive que estender a mão e esfregá-las mais uma vez, sentindo a aspereza da sua barba rala nas pontas dos meus dedos e minha palma.

Isso fez... *coisas*... disparar pelo meu corpo. Coisas que eu não conseguia focar quando estava aqui, praticamente encostada nele, limpando seu rosto.

Quando terminei de limpar a máscara de sua pele, incapaz de me mover, deixando sua pele normalmente levemente bronzeada, vermelha e um pouco crua.

Seus olhos verdes brilhantes pareciam focados em mim, mas ele nunca encontrou meu olhar. Ele estava sempre focado em uma parte de mim, mas era meu nariz, meu cabelo ou a covinha na bochecha esquerda.

Foi estranho. Era quase como se estivéssemos a beira da nossa amizade, mas engoli em seco e continuei limpando a máscara dele.

Meu coração pulou dentro do meu peito quando ele se moveu, deslocando seu peso para o outro pé. Era tão estúpido que um movimento tão pequeno pudesse provocar uma resposta tão súbita do meu pequeno coração idiota.

Ele é seu melhor amigo, Shelby.

Desista.

— Feche os olhos, — eu disse baixinho. — Então posso limpar o seu nariz.

Ele fechou os olhos, os cílios grossos e escuros lançando sombras sobre a pele. Foi difícil ignorá-lo, levou toda a força que eu tinha, mas consegui enquanto limpava e esfregava o pano sobre cada centímetro de seu rosto bonito.

Eu queria continuar.

Eu queria enxaguar o pano, espremer as coisas verdes, trazer o pano limpo de volta para o rosto dele e limpá-lo porque eu podia.

Mas isso foi estranho.

Eu era esquisita.

Esse era meu melhor amigo. Este era Jay. Esse era o cara que checou meus encontros e encurralou as pessoas que tentaram se aproveitar de mim. Esse era o cara que tinha entrado no papel do irmão mais velho tão facilmente até que ele se mudou e estragou tudo.

Ele era meu *melhor amigo.*

O que estava de errado comigo?

Por que eu queria pular nele como se ele fosse um trampolim?

Eu limpei o último pedaço de máscara do rosto dele e engoli em seco, recuando. — Pronto. Está feito.

Seus olhos se abriram, brilhando com algo que não pude descobrir. — Obrigado. Eu nunca mais vou fazer isso.

— Sim. — Dei de ombros em uma tentativa de ser indiferente. — Verde não é realmente sua cor.

Jay sorriu, afastando-se da pia. — Também não é sua, mas provavelmente não será a última vez que eu venho para casa e vejo você parecendo um monstro do pântano.

Revirei os olhos, virando as costas para ele. Meu coração ainda estava acelerado por estar tão perto dele, e não queria que ele visse minhas bochechas coradas. Não queria que ele soubesse como meu corpo reagiu a ele - duas vezes.

Não haveria volta se ele soubesse.

— Você tem um pouco em seu rosto. — Ele deu um passo mais perto de mim e pegou o pano, seus dedos roçando nos meus. — Bem aqui. — Ele tocou o lado da minha cabeça, bem perto do meu couro cabeludo, e levantou a toalha.

Lentamente, respirei fundo, concentrando-me na pequena cicatriz em sua bochecha que existia porque ele teve catapora quando criança. Era preferível olhar em seus olhos enquanto limpava o pouco que eu aparentemente havia perdido.

Eu poderia jurar que tinha conseguido tudo - eu não era novata na velha máscara, afinal - então não sabia o que ele estava fazendo. Ele queria tornar isso estranho? Ele poderia dizer que eu estava sendo estranha?

Por que eu estava sendo desajeitada?

O que eu estava fazendo da minha vida?

Oh Deus. Eu era uma adulta ruim.

— Eu posso pegar, — eu disse rapidamente, pegando a toalha e encarando a pia antes que ele pudesse dizer outra palavra.

Eu estava certa - não havia nenhuma máscara no meu rosto, então por que...?

— Eu já peguei, — ele disse, tão rápido quanto eu. — *Ocean's Eleven*[8] está começando em breve. Você quer que eu faça pipoca?

Peguei a toalha para secar o rosto e depois balancei a cabeça. A última coisa que eu precisava era de uma noite aconchegante no sofá com ele agora. — Tenho trabalho a fazer. Desculpa.

Não foi mentira. Eu tinha trabalho a fazer. Eu tinha que começar a escrever o artigo e trabalhar no meu livro e verificar e-mails e - bem, eu encontraria algo, não é?

Eu escreveria a lista telefônica para evitá-lo neste momento.

— Certo. As pessoas em sua cabeça estão gritando de novo?

Virei a cabeça em sua direção, esperando que ele fosse sarcástico, mas ele estava sorrindo. — Sim. E estão tentando descobrir como matar um homem chamado Jay.

Rindo, ele saiu do banheiro. — Torne violento. Se eu vou ser assassinado, quero sair em grande estilo.

— Bom saber.

[8] Filme Onze Homens e um Segredo.

CAPÍTULO DEZ

JAY

Nenhum encontro no apartamento

Obrigado porra, ela disse não.

Esse foi o único pensamento que passou pela minha cabeça quando eu sentei no sofá. Eu passei meus dedos pelo cabelo e soltei um longo suspiro, esperando que isso tirasse a tensão dos meus músculos.

Nunca estive tão estranho e tão excitado ao mesmo tempo na minha vida.

Máscara facial. Porra de máscara facial. Ela me pegou de jeito e em retrospectiva, eu não deveria ter deixado ela colocar em mim.

Ela sempre me pegava.

Se eu não deixasse, nunca teríamos acabado naquela posição no sofá.

Aquela posição precária do caralho, onde levou tudo de mim para não deixar meu pau ficar duro.

Ele se contraia agora enquanto eu pensava sobre isso. Sobre ela sentada confortavelmente em cima de mim, pernas em cada lado dos meus quadris, inclinando-se sobre o meu corpo e me rebocando com aquele máscara estúpida.

Jesus.

Então ela limpou o meu rosto.

Foda-se.

Eu estava pronto para agarrá-la e beijá-la, a máscara facial deve ser amaldiçoada. Ela se inclinou contra mim, seu corpo todo pressionado contra o meu quando ela o removeu. Ela foi tão gentil no começo, não querendo me machucar, então esfregou com mais força.

Seus olhos tocaram cada parte do meu rosto. Eu apostaria dinheiro nisso. Ela era tão meticulosa, tão metódica, tão precisa em tudo que fazia.

E quando ela limpou o meu queixo...

Fechei os olhos e respirei fundo.

Seu toque era tão suave. Tão leve, apenas forte o suficiente para se fazer presente e enviar um arrepio pela espinha.

A pior parte era que não era como se fosse a primeira vez que ela me tocasse daquele jeito. Não, ela tinha feito isso antes. Ela me provocou sobre a minha barba por meses , chegando e coçando meu queixo quando pensou que estava ficando muito longa. Ela sorria e puxava os pelos pequenos, de alguma forma conseguindo colocá-los entre os dedos.

Então, houve a vez em que eu raspei e ela acariciou meu queixo e me chamou de bebê por quatro dias até que voltasse a crescer.

Nenhuma das vezes que ela me tocou foi como essa noite.

Eu tinha que encarar os fatos. Eu tinha sentimentos muito reais pela minha melhor amiga, e esse era um maldito problema. Não era bom ficar afim da sua melhor amiga, mas parecia que eu tinha um bilhete só de ida para a *Vila Eu Estou Fodido*.

Eu não sabia o que isso dizia sobre mim. Shelby era a pessoa mais estranha que eu conhecia - não necessariamente de personalidade, mas porque ela era um enigma. Em um minuto ela estava reclamado para eu recolher minhas meias, e no próximo estava colocando lápis em saladas enquanto murmurava para si mesma.

Ela me dizia para fazer alguma coisa, depois ela mesma faria dez minutos depois. Ela não tinha escrúpulos em bater na porta do banheiro e gritar comigo enquanto eu estava lá dentro. Ela me levaria para o almoço e depois gritaria comigo por algo mais tarde naquela noite.

Ela me fez assistir seus shows estúpidos enquanto falava sozinha. Eu a vi queimar comida porque ela precisava escrever algo em um caderno que tinha que ser feito *agora mesmo*. Droga, eu voltei de uma noite fora e a encontrei no banquinho do balcão da cozinha com seu laptop aberto às duas da manhã, digitando furiosamente, porque as pessoas em sua cabeça só falavam no meio da noite.

Merda, isso a tornava ainda mais perfeita. Ela vivia em seu próprio mundinho que era em grande parte em sua cabeça, mas ela não era tonta ou esquecida.

Não.

Shelby Daniels era a pessoa louca mais louca que eu conhecia e eu sabia que estava me apaixonando por ela.

Lentamente. Era um pouco mais a cada dia. Toda vez que ela olhava para mim ou ria ou fazia algo que alguém poderia achar irritante, eu caia um pouco mais.

E isso não era bom, caralho.

Ela era minha melhor amiga. Ela era minha colega de quarto. Namorar com ela estava fora de questão. Dizer como me sentia seria o maior erro que eu já cometi. Eu precisava dar o fora dessa coisa antes que fosse longe demais.

Eu não podia contar a ninguém. Sean me provocaria e Brie era muito mais leal a Shelby do que a mim.

Eu não lamentei isso, pelo que vale a pena. Garotas seriam garotas. Suas lealdades sempre seriam umas com as outras, e tudo bem. Era uma pena que minha melhor amiga era uma merdinha.

Eu me inclinei para frente e enterrei minha cabeça em minhas mãos, lentamente arrastando meus dedos pelo meu cabelo.

Três meses atrás, morar com Shelby foi a opção mais fácil. Meu prédio estava sendo vendido e eu estava prestes a ficar sem casa. Ela precisava de um colega de quarto para ajudá-la a pagar o aluguel e eu estava ali. Eu não precisava de um colega de quarto desde que ganhei um bom dinheiro graças ao meu pai, mas ela precisava de alguém.

Eu não tinha sido perfeito. Eu sabia disso. Foi por isso que tivemos esse acordo estúpido de companheiros de quarto. Era para desenhar linhas e criar limites e nos certificar de que ambos sabíamos onde estávamos.

Eu acho que não existia tal coisa como um acordo que mantinha o coração sob controle.

Porra.

Por que ela tinha que andar de shortinho rosa brilhante e sem sutiã, né? Por que tinha que me fazer querer ela?

Espere, não. Esse não era o problema. Ela tinha o direito de usar o que diabos ela quisesse e usar isso como uma desculpa para o meu desejo de beijá-la não estava bem. Estava atraído por ela porque ela era atraente pra caralho, e isso era tudo.

Não era culpa dela que eu a via em uma luz diferente agora.

Era minha. Era sobre mim, mas isso não significava que eu não estava feliz que o acordo de colega de quarto exigisse, como eu tinha que usar calças, ela tinha que usar sutiã.

Igualdade e tudo isso.

Porra. Eu precisava fazer algo para tirá-la da minha cabeça. Normalmente, trabalhar fora era minha fuga pra tudo. Foi assim que tirava o estresse da minha vida, mas não estava funcionando.

Isso só me fazia ver as mulheres na academia.

Não que isso fosse uma coisa ruim. Eu era humano, afinal, e estaria mentindo se dissesse que não gostava da atenção. O problema era que nenhuma delas era uma opção para mim - funcionários e clientes estavam fora dos limites para mim.

Eu gerenciava a academia e quem definiu essas regras.

Isso não significava que eu não precisava de uma distração.

E eu precisava. Uma do tipo feminino. Eu precisava de alguém que tirasse minha mente de Shelby por uma noite para que pudesse reiniciar e voltar ao normal. Voltar a vê-la como minha melhor amiga e nada mais.

Sim. Era isso. Eu precisava de um reset.

Eu precisava de um encontro.

Pronto.

• • •

Sean: Eu acho que você perdeu a cabeça, mano.



Eu: Eu acho que estou fazendo a coisa certa. Preciso de uma distração e Shelby não é isso.

Sean: Eu disse que você estava apaixonado por ela.

Eu: Não estou apaixonado por ela. Apenas sentindo coisas que não deveria.

Sean: Então você vai sair em um encontro, foder essa garota, e voltar para o apartamento e compartilhar com sua melhor amiga e fingir que você não acabou de transar com alguém para superá-la?

Eu: Não, eu vou jantar com ela e ir para casa.

Sean: Seu plano para superar sua melhor amiga é levar outra pessoa para o jantar e nem mesmo conseguir uma punheta para superar seus problemas?

Sean: Você não sabe que a melhor maneira de superar alguém é transar com outra pessoa?

Eu: Quando você já teve um caso de uma noite em que foi até o fim?

Sean: Ponto.

Sean: Mas você ainda deveria transar com ela.

Eu: Você não deveria estar mais preocupado em consertar as coisas com Brie?

Sean: Ela está ficando com a mãe dela. Georgia me mandou uma mensagem esta manhã e ela ficou puta. Mas é aquela época do mês, então eu a deixo ir.

Eu: Você tem a delicadeza de um elefante e está me dando conselhos sobre relacionamento? Foda-se, cara. Lute pela sua garota antes de me julgar.

Sean: Ei, você me mandou uma mensagem primeiro. Eu estava sendo um bom amigo. O que escrevo pra Brie em vez disso?

Eu: Neste momento, vou levar a sua namorada para o jantar.

Sean: ótimo. Seu chocolate favorito é Hersheys Cookies e Cream e não mencione tubarões. Eles a deixam com raiva.

Coloquei meu telefone na mesa de café e belisquei meu nariz. Ele dava trabalho, mas apesar de todas as suas besteiras, sabia que ele estava sofrendo por causa dos seus problemas no relacionamento com Brie.

Tudo por causa da nova funcionaria que contratei.

Porra, eu estava fazendo uma bagunça com quase tudo agora, não estava?

Agora, estava sentado aqui na minha sala de estar, contando os minutos que tinha para jantar com a linda garota que conheci na academia hoje cedo. Tudo que eu realmente queria fazer era cancelar e ligar para Brie e levá-la comigo.

Eu não tinha visto Shelby o dia todo. Eu estava agendado para trabalhar a tarde, começando às onze, e ela foi para a biblioteca antes mesmo de eu acordar. Ela voltou antes de mim e se trancou em seu quarto. Eu sabia que não devia perturbá-la quando ela estava trabalhando, então cozinhei seu jantar e deixei coberto no forno para ela com um bilhete.

Caso contrário, ela não comeria.

Eu não poderia pegar minhas meias, mas poderia cozinhar um frango como um chefe. Apesar dos meus esforços para cozinhar bacon que quase sempre acabavam mal, eu era bom em quase todo o resto. Shelby nem sempre gostava de admitir, mas minhas omeletes eram melhores que as dela, e eu podia cozinhar carne melhor que ela.

Eu sabia que ela estava me evitando, e uma parte de mim estava bem com isso. Não tinha certeza se queria vê-la agora também. A noite passada ainda estava recente demais. Toda vez que pensava sobre isso, me lembrava de quão perto eu cheguei de beijá-la quando ela estava limpando meu rosto.

Beijá-la não era uma boa ideia.

Nada de bom surgia de beijar sua melhor amiga.

Eu não tinha muitas evidências para sustentar isso, pensei, mas a ideia de me explicar depois de fazer isso foi mais do que suficiente para me convencer de que era uma péssima e terrível ideia.

Então fiz a única coisa que poderia fazer. Me levantei, lançando um olhar para a porta fechada do quarto de Shelby e saí do apartamento. Minha caminhonete estava estacionado do lado de fora do prédio ao lado de seu carro, e eu subi nele, indo para a churrascaria que escolhi para o encontro.

Não me entenda mal. Eu não era contra ter um encontro. Se quisesse um, eu conseguiria. Mas eu precisava ser lembrado que Shelby não era a única mulher no mundo.

Eu sabia. Em um nível consciente, sabia que ela não era a única mulher que existia, mas às vezes me sentia assim. Acho que era o que acontecia quando você vivia com a mulher pela qual você tinha sentimentos.

Ela estava sempre lá.

Gemi quando entrei no estacionamento. Estava dez minutos adiantado porque minha mãe me mataria se descobrisse que deixei um encontro esperando. Eu não era o melhor colega de quarto, mas era um perfeito cavalheiro.

Na maioria das vezes.

Eu tranquei minha caminhonete e puxei a gola da minha camisa enquanto caminhava para as portas. Era inevitável em uma cidade pequena, mas esperava pra caralho que não visse ninguém conhecido.

Infelizmente para mim, a sorte não estava do meu lado, porque no momento em que entrei no restaurante, coloquei os olhos nas duas pessoas que você não quer ver quando vai a um encontro.

Meus pais.

— Eu vou precisar de uma mesa diferente, — eu disse à anfitriã bem quando minha mãe me viu. — Eu não quero ir a um encontro ao lado dos meus pais.

Os olhos da jovem se arregalaram quando olhou para eles. — Oh. Eu sinto muito. Nós podemos trocar!

— Não, tudo bem. — Minha mãe acenou com a mão. — Estamos quase terminando de qualquer maneira.

— Mãe, — eu disse, mas ela me parou.

— Sente-se, Jay.

Sorrindo para a garota, me sentei.

Meu pai me deu um sorriso simpático. — Desculpe, filho. Estamos realmente quase terminando.

— Está tudo bem. — Eu fiz uma careta. — Não é como se fosse um encontro ou algo assim.

As sobrancelhas da mamãe se elevaram. — Não é um encontro? Por que você está trazendo uma garota para uma churrascaria se não é um encontro?

Papai suspirou, apertando a ponte do nariz. — Sarcasmo, querida. Sarcasmo.

Os olhos verdes de mamãe se arregalaram quando entendeu. — Ohhh. Bem, vamos desaparecer bem rápido. Você não apareceu esta semana e sua avó está perguntando se você ainda está vivo ou não.

— Dado que estamos tendo essa conversa, ainda estou vivo, — respondi secamente. — Diga a vovó que vou lá este fim de semana no meu dia de folga.

Ela assentiu. — Traga Shelby. Ela tem os ingredientes para o seu jantar favorito.

— Por que ela está fazendo o seu favorito em vez do meu?

— Porque, ao contrário de você, Shelby passou por lá esta manhã com algumas flores.

Aqui vamos nós.

— Por que Shelby levou flores?

— A mesma razão que ela sempre faz. — Papai sorriu, recostando-se na cadeira. — Ela queria informação. Ela está trabalhando em algum artigo para o jornal sobre um hotel assombrado e a mamãe já esteve lá antes.

Claro. — Eu não sabia disso.

— Você presta alguma atenção a ela? — Mamãe me repreendeu. — Você só mora com ela. Não te mataria se interessar por ela.

Eu me interessava por ela. Demais até, isso poderia ser discutido.

— Ela só não mencionou, — eu decidi dizer. — Ela está no modo de prazo. E está trancada em seu quarto agora. Eu nem a vi hoje.

— Você a deixou trancada em seu quarto enquanto está fora comendo um bife chique?

— Querido Deus, — papai murmurou, pedindo a conta.

Eu senti o mesmo. — Sim, mas eu cozinhei o seu jantar e deixei uma nota dizendo que está no forno para ser aquecido. Se eu não fizesse, ela acabaria tendo apenas torrada.

— Veja? Você criou um cavalheiro, querida — disse papai, colocando o cartão na carteira de couro que o garçom lhe entregou. — Deixe o menino sozinho. Ele é perfeitamente capaz de ter um encontro e cuidar de sua colega de quarto ao mesmo tempo.

— Mas não para visitar sua família, — ressaltou. — Sua mãe me chamou de histérica hoje de manhã.

— Ela te chamou de histérica porque havia uma cobra no quintal da frente, — disse papai secamente. — E foi só porque ignorei todas as chamadas dela no segundo em que ouvi a mensagem de voz que *dizia* que era uma cobra.

Eu sufoquei uma risada. Vovó odiava cobras com uma paixão, e se ela visse uma, preferiria queimar a casa ao invés de apenas deixar a coisinha inofensiva passar. Se fosse só a cobra eu poderia entender, mas seu Yorkshire terrier via cobras como um brinquedo. Talvez fosse isso. Ela estava com medo que Alice a levasse para dentro e então realmente teria que queimar a casa.

— Vou vê-la amanhã, — prometi. — Eu vou parar depois do trabalho com seu bolo favorito e limpar o quintal inteiro de cobras, mortal ou não.

Mamãe assentiu, aparentemente satisfeita com a minha resposta.

Papai assinou o recibo e pegou o cartão, devolvendo a conta. — Certo, vamos, Georgina. Jay não nos quer aqui quando seu encontro chegar. — Ele piscou para mim, e eu sorri, concordando de todo o coração com ele.

Embora, não tinha certeza se queria estar aqui, eu sabia que definitivamente não queria minha mãe aqui.

Mamãe veio, beijou minha bochecha e deixou meu pai levá-la para fora do restaurante. Olhei em volta, mas a garota que eu conheci - cujo nome não me lembrava novamente - ainda não estava aqui, então peguei meu telefone.

Eu tinha duas mensagens, uma de um número que não reconheci. Eu abri e li, e era do meu encontro que ela disse que o Uber estava preso no trânsito, então ela se atrasaria, e incluiu o nome dela.

Tess.

Bingo.

Obrigado Tess.

Mandei uma mensagem para ela dizendo que estava tudo bem e perguntei o que ela queria beber, depois abri a segunda mensagem. Foi de Shelby.

Shelby: Obrigado pelo jantar. Você comeu?

Eu tinha acabado de apertar o botão para responder quando a garota de cabelos loiros que conheci hoje era levada para a mesa - uma garota que eu agora sabia que se chamava Tess. Em vez de responder a Shelby, bloqueei meu celular, e coloquei no bolso e fiquei de pé para beijar Tess na bochecha.

E, esperançosamente, começar a me livrar dos meus sentimentos irritantes por outra mulher.

CAPÍTULO ONZE
SHELBY

Todos são responsáveis por reabastecer o café

Esfreguei os olhos e apertei o botão na máquina de café com um bocejo. A máquina começou a funcionar e eu congelei.

Eu não coloquei o copo lá embaixo.

— Merda! — Eu abri o armário e peguei o copo mais próximo para empurrar sob a máquina. Ele estava estampado com as palavras - Eu sou fofa, mas xingo um pouco. - o que parecia adequado para esta manhã porque já xinguei pelo menos dez vezes.

Eu estava acordada há menos de trinta minutos.

O artigo do hotel assombrado estava quase pronto, principalmente porque tinha ficado acordada até as três da manhã. Agora, eram sete e meia, e a única razão pela qual eu estava acordada era que tinha um telefonema com um potencial cliente às oito e quinze.

Assim que isso fosse feito, estaria entregando o artigo e voltando a dormir.

— Bom dia! — Jay entrou na cozinha com muita energia para o meu gosto.

Eu grunhi e puxei meu copo da máquina para pegar o leite. Ele não estava vestindo uma camisa, e sua calça de moletom cinza estava baixa em seus quadris, mas eu estava cansada demais para dizer a ele para colocar mais roupas.

— Ah, você saiu da cama do lado direito hoje, eu vejo.

Eu fechei a geladeira e olhei para ele. — Shush. Você é muito barulhento.

Ele sorriu, pegando sua própria xícara de café. — Você trabalhou ou ficou bêbada ontem à noite?

Eu derramei o leite no meu copo. — Trabalhei até as três. Receberei uma ligação em breve. — Tomei dois grandes goles de café, não me importando que estava quente. — Ouvi você chegar por volta das onze. Onde você foi?

Ele encostou no balcão da cozinha, cruzando as pernas nos tornozelos. Seus bíceps flexionaram quando agarrou a borda do balcão. — Eu tive um encontro, então encontrei Sean para uma cerveja.

Minhas sobrancelhas subiram quando fiz o meu melhor para ignorar o ciúme que me deu um soco no estômago. — Você teve um encontro?

— Eu posso pegá-las, você sabe.

— Nunca disse que você não podia. Eu pensei que você iria deixar as mulheres depois que a última garota que você namorou apareceu na sua porta quando você nunca deu a ela o seu endereço.

— Isso foi há seis meses. — Ele riu e pegou o café para colocar açúcar nele. — Foi apenas um encontro. Eu não acho que vou vê-la novamente.

Droga. Eu estava muito feliz com isso.

Emoções estúpidas.

Sentimentos estupidos.

Estúpida Shelby.

— Foi ruim? — Eu me empoleirei em um dos bancos do balcão.

Ele balançou sua cabeça. — Não. Quero dizer, foi ruim quando cheguei lá e meus malditos pais estavam sentados na mesa ao lado.

Eu ri, mas minha boca estava cheia de café e parte dela subiu pelo meu nariz.

Jay sorriu maliciosamente. — Elegante.

Tossi, belisquei meu nariz e fiz sinal para ele prosseguir.

— Obrigado, a propósito, — disse ele, pegando a garrafa de leite que estava no balcão. — Por ir ver vovó ontem. Ela perguntou se eu estava morto, aparentemente.

Eu balancei a cabeça. — Perguntou. Ela queria saber por que você era tão pagão que não visitava mais. Eu disse a ela que você estava aprendendo a lavar sua própria roupa e ela riu tanto que acho que quebrou uma costela.

Ele me lançou um olhar fulminante. — De qualquer forma, estou indo para lá depois do trabalho para me arrepender por ser um neto tão ruim e limpar seu quintal de cobras.

— Cobras novamente?

Ele assentiu. — Ela acha que Alice vai lhe trazer um presente novamente.

— Eu juro que o cachorro é na verdade um gato disfarçado.

— Ela age como um. — Seus lábios se contraíram. — Você também foi convocada para o jantar. Ela está fazendo o seu favorito porque você trouxe flores e me fez ficar mal.

— Ah, bem, estou levando flores para vovó e fazendo você parecer mal por vinte anos agora. — Mesmo quando éramos crianças, eu fazia correntes de margaridas em seu quintal e as deixava ao redor de sua casa para ela. Agora, ela evoluiu para cravos toda vez que eu precisava de informações para um artigo de jornal porque Betsy Cooper era uma biblioteca ambulante.

Além disso, ela fazia os melhores biscoitos, e sempre tinha alguns prontos.

O trabalho era mais divertido com os cookies.

— Sim, obrigado por isso, — disse ele secamente, seus olhos verdes brilhando de tanto rir. — De qualquer forma, como eu disse, você foi convocada para o jantar. Acho que vou direto para lá do trabalho, faço o que ela precisa fazer em casa e no quintal, depois volto para tomar banho e vamos para a casa dos meus pais juntos?

Eu terminei meu café e me levantei para colocar a caneca na pia. — Você formula isso como se fosse uma pergunta. Como se eu não fosse quando ela está fazendo seu espaguete. É a melhor coisa de todas.

— Eu sei, eu estava apenas verificando se você queria ir juntos ou não.



— Por que pegaríamos dois carros? É inútil. Além disso, se você dirigir, eu posso beber com sua mãe e rir de suas fotos de bebê. — Eu sorri, inclinando-me para o balcão com as mãos espalmadas. — Isso é sempre divertido.

— Depende da sua definição de diversão, — disse Jay sombriamente. — Você estar bêbada raramente é divertido.

— Eu sou uma ótima bêbada, ao contrário de Brie. Ainda sou um ser humano em funcionamento capaz de fazer as coisas.

— Shelby, a última vez que você teve uma noite de garotas aqui, eu voltei para encontrar você montando a vassoura e gritando: 'Avante, corcel nobre!'

— Eu quero escrever paranormal. Estava praticando a montagem da vassoura.

— Claro que você estava. — Ele puxou seus lábios para um lado. — Tudo bem, tudo bem. Vou dirigir para que você possa beber vinho com minha mãe e escolher as fotos do bebê para me envergonhar na frente da minha futura namorada.

Eu estalei na minha língua e pisquei, apesar da ideia de ele ter uma futura namorada ser um pouco repulsiva para mim.

Eu sei. Eu tinha um problema. Um grande. Meus sentimentos evoluíram rapidamente de querer fazer cócegas nele para querer me envolver em torno dele e rosnar para qualquer mulher que chegasse perto dele que não estivesse relacionada com parentesco de sangue.

A pior parte foi que eu não podia nem culpar meus hormônios em fúria. Eu estava totalmente livre da semana vermelha. Não. Esta foi apenas uma antiga atração regular que eu tenho com o meu melhor amigo.

Ugh.

— Veja, é por isso que você é meu melhor amigo, — eu disse, abrindo a geladeira e tirando um pouco de manga pré-embalada. — Você me leva para beber vinho e tirar sarro de você. Se você deixasse meus Oreos em paz, você seria o cara perfeito.

As sobrancelhas de Jay se elevaram. — Olha, eu lavei a roupa duas vezes esta semana e não comi nenhum dos seus Oreos. Eu já estou lá.

— Sim, mas você ainda tem um par de meias sujas debaixo da mesa de café. — Eu apontei com o garfo que eu tinha acabado de pegar. — E eu tive que limpar a pia antes que eu pudesse escovar os dentes esta manhã porque você fez a barba ontem e não limpou.

Ele abriu a boca para dizer algo antes de rapidamente fechá-lo e ter uma expressão triste no rosto. — Ah, merda. Eu pretendia fazer isso, mas havia uma entrega que eu tinha que descer e assinar. Sua entrega, na verdade. — Ele apontou para a caixa em cima da mesa de café. — Eu acho que me distrai depois.

— Deixe-me adivinhar, essa foi a última vez que você usou o banheiro? — Eu levantei uma sobrancelha, espetando um quadrado da fruta amarela brilhante.

— Exatamente. Eu fui trabalhar, então tive meu encontro.

— Bem, pelo menos você não a trouxe de volta aqui. Se eu quisesse ouvir as pessoas fazendo sexo, estaria morando com Brie e Sean.

Jay bateu dois dedos em sua têmpora. — Está no acordo. Eu me lembro. Além disso, não faria isso de qualquer maneira. É puro respeito. — Ele encolheu os ombros e se inclinou para frente, beliscando um pouco da minha fruta.

Atirei-lhe um olhar. Ninguém toca na minha manga. Muito parecido com ninguém era permitido com meus Oreos.

Eu gostava de comida, ok? E eu *não* gostava de compartilhar.

— Aprecio isso. — Eu sorri para ele. Ele não tinha ideia do quanto eu gostava disso, e não ia mencionar isso. — Quando você está trabalhando?

— Tentando se livrar de mim? — Seus olhos brilharam.

— Não, mas se você está no trabalho, você não está comendo a minha comida. — Eu golpeei a mão dele enquanto ele apenas conseguiu pegar outro pedaço. — Jay! Pare com isso!



Ele enfiou na boca, sorrindo em volta. — É bom.

— Então compre o seu próprio, ladrão!

Balançando a cabeça, ele contornou o balcão, vindo para a minha fruta. Larguei o garfo e puxei o recipiente de plástico perto do meu peito, usando a outra mão para protegê-lo dele.

— Jay. Pare com isso, — eu avisei, andando para trás. — Você não está roubando minha fruta.

— Tem mais manga?

— Não. Eu comi tudo.

— Veja, é assim que você se sente em relação aos seus Oreos. Eu também gosto de manga. Compartilhe. — Ele avançou em mim, acelerando seu ritmo.

Agarrei o recipiente com tanta força que o plástico dobrou, e o suco da fruta espirrou contra a minha blusa, mas como era de ontem, não me importei. — Jay.

— Shelby. — Ele sorriu, e algo decididamente feroz e brincalhão brilhou em seus olhos, fazendo meu estômago apertar.

— Pare com isso.

— Não. — Ele fez um último movimento em mim, e eu empurrei para trás com um grito direto para o balcão.

O grito rapidamente se transformou em um silvo de dor quando o canto saliente do balcão bateu no meu quadril. Me dobrei, largando a manga que literalmente me machuquei para proteger, e bati minhas mãos sobre o meu quadril agora palpitante.

— Merda, Shelbs! — Jay fechou os últimos centímetros de espaço entre nós e se agachou, suas mãos imediatamente indo para as minhas. — Eu sinto Muito. Estava apenas brincando com você.

— Está tudo bem. — Eu estremeci quando movi a minha mão. — Foi um acidente. Proteger a comida tem um preço.

— Sim, é muito admirável, — disse ele secamente. — Deixe-me ver.

Eu lentamente me endireitei e afastei minhas mãos. Maldição, doía como o inferno.

Jay se aproximou e levantou minha blusa, seus dedos roçando a pele nua do meu estômago. Apesar da dor que senti, respirei fundo, mas profundamente, no contato.

— Merda, estou machucando você? — Ele olhou para mim com preocupação enchendo seu olhar.

Eu balancei a cabeça, pressionando meus lábios firmemente. Eu não confiava em mim mesmo para dizer qualquer outra coisa para ele. Minha pele vibrava onde ele estava me tocando, e um raio de calor passou por mim quando ele gentilmente puxou o cós do meu velho e surrado calção de lã.

As pontas dos dedos dele eram macias enquanto tocavam meu quadril. — É apenas um arranhão, mas parece que vai ser um inferno de uma contusão por alguns dias.

Estremeci quando seu polegar tocou o pedaço realmente dolorido. — Ótimo.

— Eu realmente sinto muito, Shelbs.

Puxei minha blusa para que ele parasse de me tocar e lhe dei um sorriso fraco. — Está bem. Não vai doer por muito tempo, então vou ficar bem. Ei, você tem alguma coisa em gel? Isso ajudará?

Ele ficou sem se mover. Não havia nenhum espaço entre nós, e eu engoli o nó que estava se formando na minha garganta antes que isso me fizesse dizer algo estúpido.

Para uma escritora, eu não era tão boa com as palavras reais.

— Eu tenho uma caixa no meu armário, — disse Jay, seus olhos procurando o meu rosto. — Gel e spray, mas sua pele está machucada. Vai doer se você colocar.

Enruguei meu nariz. — Talvez mais tarde?

Ele sorriu e acenou com a cabeça uma vez. — Talvez tente um pacote de gelo. Você bateu no balcão bem forte; o frio irá tratar as contusões e reduzirá o inchaço.

Ele se afastou de mim para se virar para o freezer e eu soltei um longo suspiro. Estava quase feliz por estar com dor. Eu poderia usar

isso como uma desculpa para minhas reações a ele agora mesmo se isso acontecesse.

— Aqui.

Eu pisquei. Jay estava de pé na minha frente com um saco de milho congelado com um pano de prato enrolado em volta.

— Coloque isso no seu quadril, — ele me instruiu. — Quinze minutos, ok? Você provavelmente pode colocá-lo em sua cintura.

— Certo, — eu respirei, tirando isso dele. Quase derrubei e tive que reajustar o pano antes de levantar a blusa para expor meu lado e fazer o melhor para colocar a sacola na cintura. O problema era que eu não conseguia segurar minha blusa, o cós e a bolsa ao mesmo tempo. Era como fazer malabarismos com gatinhos molhados.

— Deixa eu te ajudar. — Ele veio de novo, tirando o saco da minha mão. Levou todos dez segundos para segurar o saco adequadamente na minha cintura enquanto eu segurava minha blusa. Seus dedos roçaram minha pele muitas vezes para que me sentisse confortável com tanta proximidade dele, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Jay deu meio passo para trás e encontrou meus olhos. — Melhor?

Eu balancei a cabeça, mais uma vez não confiando em mim para falar.

— Vai ajudar, — disse ele. — No mínimo, isso vai entorpecer a área e tirar um pouco da dor que você está sentindo agora. Hoje à noite, quando a pele se curar um pouco, vou passar o gel congelante, ok?

Mais acenos de mim. Como um daqueles cães fofinhos que as pessoas costumavam colocar nos painéis de seus carros.

Eu senti falta disso. Eles precisavam voltar à moda.

— Shelbs? Você está bem? — Franzi a testa em preocupação.

— Sim. Desculpa. Está frio. — Sorri, mas até eu sabia que era fraco. A verdade era que eu realmente bati forte no meu quadril, e era um pouco covarde em relação à dor.

Ele ergueu a mão como se estivesse indo para me alcançar, então congelou quando meu telefone vibrou no balcão.

Merda.

Minha chamada de cliente

— Eu tenho que atender isso. — Meus olhos se arregalaram e eu andei, meio mancando para atender. O número brilhou na tela com uma familiaridade vaga, e abaixei minha cabeça para responder, deliberadamente não olhando para Jay enquanto eu me dirigia para o meu quarto.

Isso foi bastante proximidade por um dia.

CAPÍTULO DOZE
SHELBY

Pelos não pertencem à pia

Infelizmente, isso não foi proximidade suficiente.

No desastre com meu quadril e depois no meu trabalho, seguido rapidamente por uma deliciosa soneca de duas horas, eu tinha esquecido que concordei em jantar nos pais de Jay.

Quero dizer, ótimo. Era isso que eu queria fazer quando meu quadril ainda estava doendo e se transformando em arco-íris.

Sem mencionar que meu novo cliente tinha me dado um prazo um pouco mais apertado do que estava acostumada. Ela estava me pagando muito mais em uma taxa de urgência, com ela eu nem precisava mais de um companheiro de quarto este mês, mas ainda era esmagador.

Eu prosperava sob pressão. A menos que a pressão estivesse em viver com um homem pelo qual eu tinha uma grande queda.

Então eu não prosperava.

Então eu queria me enrolar em uma bola no meu armário e me esconder para sempre.

Mas isso não era uma opção, porque tínhamos planos. Jantar com a família dele. Algo que eu geralmente amava. Não me entenda mal, eu adorava passar tempo com meus pais e também tinha a família de Brie, e a mãe dela era a melhor amiga da minha mãe, mas havia algo na família de Jay.

Era a sua avó.

Betsy Cooper era uma delícia. Ela tinha exatamente um metro e meio de altura, mas usava saltos altos até na mercearia e nos

açougues, tinha uma faixa violeta em seu cabelo branco e usava o batom rosa mais brilhante que você poderia imaginar.

Ela também poderia beber como um militar.

Eu queria ser ela quando ficasse mais velha.

Duas batidas na minha porta me tiraram do meu devaneio. — Shelbs? Está pronta?

Eu dei uma olhada no som áspero da voz de Jay. — Sim. Dois segundos. Eu só preciso amarrar meu cabelo. Fechei meu laptop e saí da minha cama, indo em direção a minha penteadeira. Peguei dois grampos de cabelo do pote na parte de cima e usei o espelho para domar meu cabelo em um coque bagunçado no topo da minha cabeça.

Eu parecia perfeitamente apresentável, então puxei o cós da minha calça jeans azul clara, e reajustei minha camisa amarelo-limão para que ela ficasse boa. O jeans não estava tão apertado que colocasse pressão no meu quadril dolorido. Honestamente, eles eram mais como jeggings[9] do que qualquer coisa.

E como eu era fã de leggings, os jeggings eram a próxima melhor coisa.

Abri a porta do meu quarto e saí. Jay estava encostado na parede que dividia o corredor da sala principal, focado em seu telefone enquanto esperava. Suas pernas estavam cruzadas em seus tornozelos e seu queixo estava quase em seu peito enquanto digitava furiosamente em seu telefone.

Sua camiseta preta abraçava seu torso magro e tonificado perfeitamente, e o jeans cinza-escuro que ele usava era apenas apertado o suficiente para que se enrolassem na parte superior das coxas sem dar muita força.

Era injusto que ele parecesse tão gostoso para um jantar em família.

Eu fiquei esperando, segurando minha carteira e meu telefone em minhas mãos até que ele olhou para cima.

---

[9] Jeggings são leggings feitos para parecerem jeans apertados. A palavra é uma junção das palavras jeans e leggings.

— Desculpa. Sean está me mandando mensagens. Estou pronto para matá-lo. — Ele guardou o telefone no bolso e desencostou da parede. — Você está pronta para ir?

— Sim. — Eu o segui até a sala e tirei uma jaqueta dos ganchos da porta da frente. — O que há com Sean?

— Ainda brigando com Brie, — disse ele, trancando a porta atrás de mim e jogando as chaves no ar apenas para pegá-las novamente. — Eu pensei que eles tinham se acertado esta manhã, mas acho que algo aconteceu porque ele reclamou todo o seu turno até que eu mandei sua bunda para casa duas horas mais cedo.

— Por que ele estava reclamando? Ela não disse nada para mim. E disse que eles estavam bem hoje.

Jay encolheu os ombros. — Talvez ele estivesse apenas reclamando então. Não sei. Acho que me desliguei quando me contou por que as mulheres eram as piores.

— Ugh. As mulheres *são* as piores. — Eu abri a porta da caminhonete e entrei.

— O quê?

— As mulheres são as piores, — repeti, puxando o cinto de segurança e afivelando antes de olhar para ele. — Somos difíceis de conviver, difíceis de compreender e ainda mais difíceis de entender. Gostamos de fingir que nos apoiamos mutuamente, mas o fato é que a maioria de nós prefere derrubar outra mulher.

— Isso é uma conversa profunda antes de um jantar em família, Shelbs.

— É verdade. E os homens não são exatamente ótimos. Todos nós temos nossas falhas. Todos nós podemos fazer melhor como seres humanos.

— Ótimo. Você passou de melhor amiga para filósofa. Tem certeza de que escreve ficção e não aqueles falsos livros de autoajuda cheios de citações extraídas de memes aleatórios na internet?

— Eu não gasto nenhum tempo na internet, — eu disse, olhando pela janela.

— Mentirosa. Na semana passada, você me disse que estava escrevendo, então, quando fiz o check-in com você, você estava fazendo um teste no Buzzfeed para descobrir qual Princesa da Disney você era.

Eu abri minha boca e a fechei algumas vezes antes de minha resposta chegar. — Todos nós precisamos de uma pausa quando trabalhamos. Eu gosto de fazer testes estúpidos na internet. Você não pode me julgar.

— Oh, eu posso julgar você, e eu vou. — Ele riu, batendo no bastão assim que seu pisca-pisca veio. — É por isso que eu trabalho com as pessoas. Eu gosto de julgá-los.

— Eu sei. Eu vi você assistir o *Big Brother*. Você julga cada pessoa em sua caminhada até a casa antes mesmo de ver um episódio real.

— Shelbs, se você trabalha na televisão, você está literalmente convidando as pessoas para julgar você. Mais ou menos como quando você está no modo de prazo final na semana passada, sem tomar banho por dois dias, mancha de café na blusa, sem sapatos e molho de pizza em volta da sua boca. — Ele fez uma pausa, mudando de marcha. — E isso é antes que alguém olhe para a falta de cabelo lavado.

— Olha, higiene pessoal nem sempre é uma coisa quando estou terminando livros, ok? As vozes podem ser altas. Mais ou menos como uma sala cheia de crianças.

— Tudo bem, mas não te mataria usar um lenço umedecido de vez em quando.

Eu me inclinei e bati no braço dele. — Você é um idiota.

— Eu sei. — Ele sorriu, totalmente despreocupado com o meu soco coxo. — É por isso que você me ama.

Engasguei na minha própria saliva, apenas conseguindo acenar para ele, pegando a garrafa de água do console central e raspando, — Garganta seca.

Ele deu de ombros. — Mas sério, Shelbs, o chuveiro é seu amigo.

— E o aspirador é o seu, — eu atirei de volta, limpando o canto da minha boca. — Não pense que não tenha notado que você nem sequer olhou para isso, muito menos o ligou..

— Oh, mas Shelbs...

— *Você faz isso, então eu não preciso* ! — Eu disse antes que ele pudesse.

Encontrei seus olhos e comecei a rir junto com ele. Ele era insuportável, mas estava certo, então... Quem eu era para discutir com ele?

Eu fazia isso. Ele realmente não precisava. Eu precisava mudar isso. Fazer um cronograma para algo. — Talvez nós realmente precisemos de um cronograma para as tarefas. Como fazer com que você aspire e lave a louça de vez em quando.

— Eu não sei, — disse Jay lentamente, já dirigindo na rua da casa que seus pais viviam. — Um cronograma? Funcionaria em torno do trabalho? Eh...

— Pare de tentar sair disso. É a única coisa que não abordamos adequadamente desde o acordo de companheiros de quarto.

— Tarefas? Um cronograma? Vou lhe contar a mesma coisa que lhe contei na primeira vez que você mencionou isso. Nós não somos cinco, Shelby. Acho que dois adultos poderiam descobrir. — Ele estacionou atrás dos carros de seus pais, bloqueando-os na garagem.

Eu mudei meu olhar para ele. — Acabei de lhe mostrar o armário no corredor esta semana. Você já usou alguma coisa para limpar?

— Não mas...

— É por isso que precisamos de um cronograma de limpeza. — Eu dei-lhe um olhar aguçado antes de abrir a porta e sair. Ele fez o mesmo e eu disse: — Será mais fácil viver um com o outro. Além disso, eu poderia estar mais apta a compartilhar minha comida com você se não tivesse que limpar sua barba da pia.

— Tudo bem, mas não estou tocando o ralo no banho. Isso é tudo com você, Rapunzel. — Ele me bateu no topo do meu coque, fazendo-me olhar para ele. — Justo é justo.

Revirei os olhos quando ele bateu duas vezes na porta e a abriu. — Eu nunca disse que não faria isso. Nós colocamos no acordo de companheiro de quarto, você sabe, e foi minha adição, não sua.



— Sim, sim, eu sei. Eu estava apenas lembrando você. — Seu sorriso era brincalhão. — Isso também significa que você é responsável por limpar o cabelo da porta de vidro do chuveiro.

— Fofo. O Sr. Eu-não-aspiro está fazendo exigências de limpeza.

— Eu aposto que poderia aspirar se eu tentasse.

— Então tente, — eu disse secamente.

— Pelo menos ele está lavando sua própria roupa, — uma outra voz chamou da cozinha. Betsy apareceu na porta, sorrindo largamente, seus olhos azuis brilhando de tanto rir. — Aposto que ele usou essa coisa da internet para descobrir isso.

— Vovó, — Jay gemeu.

— Ele não, — eu respondi, andando e beijando-a em sua bochecha de pó, enrugada.— Ele não sabia nem ligar até eu aparecer. Não importa que ele tenha esquecido o sabão em pó.

Suas sobrancelhas desenhadas subiram e ela olhou ao meu redor para ele. — Você esqueceu do sabão? O que há de errado com você, garoto? Você é mole!

Mordi o interior da minha bochecha para me impedir de rir.

— Eu não pensei! — Jay protestou. — Honestamente, eu sabia que isso era uma má ideia. Deveria ter ido embora quando Shelby saiu da caminhonete.

Revirei os olhos quando o som de seu pai rindo encheu o ar.

— Cale a boca! — Jay gritou, passando por mim e sua avó, mas só fez seu pai rir mais. — A porcaria que eu recebo das mulheres na minha vida é ruim o suficiente sem você aumentar isso!

— É por isso que você ainda é solteiro! — Seu pai gritou de volta.

Eu sorri abertamente. — Não, ele é solteiro por causa das suas habilidades de limpeza e falta de capacidade de ser um adulto em funcionamento.

Jay me lançou um olhar. — Quando você lavou seu cabelo pela última vez?

— Lavar meu cabelo não me faz uma adulta. Usar um aspirador de pó e saber qual spray limpa a pia faz. Alerta de spoiler: é o que diz limpador de cozinha na garrafa.

— Como eu iria saber que eles eram todos diferentes? Todos eles parecem iguais!

Betsy suspirou, sacudindo a cabeça. — Eu não sei como você é tão errado, Jay. — Ela baixou a cabeça e piscou para mim. — É seu pai? Eu fiz um trabalho ruim com ele? Deus sabe que não é sua mãe. Ela é uma delícia.

— Quem é uma delícia? — Georgina, a mãe de Jay, entrou com um largo sorriso e me puxou para um abraço de um braço.

— Nós estávamos apenas debatendo como Jay cresceu para ser um adulto tão ruim e o quanto você é uma delícia. — Sorri, mantendo meus olhos em Jay. Ele estreitou seus olhos para mim.

— Oh, bem, nesse caso, continue. — Georgina me apertou uma última vez e caminhou até Jay, beijando sua bochecha. — Olá querido. Como foi seu encontro ontem à noite?

— Jay teve um encontro? — Betsy questionou. — Pobre garota.

Eu bati a mão sobre a minha boca para me impedir de rir.

Jay olhou de lado a avó enquanto mexia o espaguete em uma panela grande no fogão. — Foi bem, mãe.

Georgina tirou uma garrafa de vinho branco da geladeira. — Você está vendo ela de novo?

— Não.

— Não?

— Não, — Jay repetiu.

— Por que não? — Sua mãe arqueou uma sobrancelha e colocou o vinho em três taças. — Você acabou de dizer que correu bem.

Ele suspirou, passando a mão pelo cabelo. — Foi bem, mas não vejo isso indo em lugar algum. Mas ela era legal o suficiente, sim.

— Provavelmente boa demais para aguentar sua porcaria, — Betsy disse brilhantemente.

— Eu limpei quatro cobras perfeitamente seguras do seu quintal hoje e coloquei três prateleiras.

— Sim, e você teve que ser obrigado a me visitar em primeiro lugar. — Ela fungou.

Jay olhou para mim. — Lembre-me de novo porque eu vim?

Dei de ombros, pegando a taça que Georgina me entregou. — Você me fez vir. Não me olhe assim.

— Você veio porque sua mãe disse, — seu pai gritou da sala de estar.

Jay murmurou sob a respiração. Nenhum de nós captou o que ele disse, mas isso não impediu que Betsy espetasse sua colher para ele pelo ar por sua insolência.

A porta dos fundos se abriu e Alice anunciou-se com um pequeno latido que me fez cerrar os dentes. O Yorkshire Terrier e eu tivemos uma relação tempestuosa, principalmente porque o seu chamado latido me fazia estremecer, como pregos no quadro-negro, e a maldita criatura sabia disso.

O pequeno cão trotou pela cozinha, parando bem na minha frente. Ela olhou para mim com grandes olhos negros antes de virar as costas para mim e ir para a sala de estar.

Eu a observei enquanto ela ia até o som de Betsy rindo me puxar de volta para a cozinha. — O quê?

— Vocês vão se dar bem um dia, — disse ela, mergulhando uma colher de chá no molho de espaguete para prová-lo.

— Eu duvido disso, — disse Jay, subindo atrás dela e olhando por cima do ombro. — Ela mal se dá bem consigo mesma.

— Lembre-se de quem dorme no quarto ao lado de você, idiota, — retruquei. — Eu também sou escritora. Poderia te matar e me livrar do seu corpo, e ninguém jamais saberia.

— Ah, mas se você fizer isso, você nunca saberia o prazer que teremos no dia de seu casamento quando mostrarmos a foto dele usando um submarino como um pseudo-pênis na banheira. —

Georgina sorriu, seus olhos verdes brilhantes da mesma forma que os de Jay ficam sempre que me provocava.

Jay gemeu, caindo contra o balcão. — Podemos esquecer isso?

— Oh, mas você era tão fofo! — Ela murmurou, usando sua taça de vinho para esconder seu sorriso.

Bebi o meu vinho para me impedir de sorrir. Ah, sim! Era por isso que eu amava jantares em família nos Cooper.

Era a única noite na minha agenda em que eu não tinha que ser a única chata tentando irritar o Jay.

Era o melhor.

CAPÍTULO TREZE
JAY

O armário de bebidas deve sempre ser estocado

A Shelby bêbada era uma diversão do caralho.

Isso era bem conhecido. Ela era uma divertida depois de três taças de vinho, mas esta noite ela tinha tomado quatro. Depois do desastre que foi Vovó trazendo os velhos álbuns de fotos depois do jantar, Shelby finalmente teve vinho suficiente para tirá-la do estresse que ela estava segurando em seus ombros nos últimos dias.

Agora, infelizmente, era meu trabalho levá-la para o elevador e para a cama.

E eu estava sóbrio pra caralho.

Ela estava atualmente rindo no banco do passageiro enquanto olhava para o telefone. Poderia ser qualquer coisa, desde gatos saltando em outros itens de mobília até pessoas que caem ou até as notícias gerais. Ela precisava desse tempo de inatividade. Ela trabalhava tanto por tão pouco, tanto para as outras pessoas, eu não a invejava nesse momento risonho.

Ela ficaria bem quando acordasse amanhã.

Ainda assim, eu tinha que tirá-la desse caminhão.

Eu parei no meu estacionamento habitual e olhei para ela. Ela ainda estava rindo e digitando. Eu fiz uma careta para ela por um segundo antes de sair do caminhão e andar para o lado dela.

— Tudo bem, você, venha aqui. — Eu segurei ambas as minhas mãos para ela agarrar para que pudesse pular. — Vamos lá.

Shelby levantou os olhos do telefone, os olhos arregalados e um pouco surpresa. — Estamos em casa?

— Estamos em casa, menina Chardonnay, — eu respondi, agarrando seus pulsos e guiando-a para baixo da caminhonete. — E você precisa escrever amanhã, então é hora de dormir.

Ela pulou da caminhonete, seus sapatos silenciosamente batendo na calçada. — Mesmo? É hora de dormir?

— Claro que é. Mamãe e vovó abriram uma garrafa a mais hoje à noite, hein? — Enrolei um braço em torno de seu corpo e segurei-a contra mim, ignorando a maneira como ela parecia se encaixar em mim como se fosse feita para mim.

— Não, shush. — Ela segurou um dedo contra os lábios e explodiu em risadinhas. — Eu posso andar, prometo. Não estou tão bêbada quanto vovó. Eu posso lidar com um elevador.

Eu duvidava seriamente disso. Demorou muito para deixar minha avó bêbada, e ela não estava nem perto desse bêbada quando partimos. — Ok, apenas no caso.

Selecionei a chave com uma mão e coloquei o código do prédio, levando Shelby comigo. Ela quase tropeçou no pequeno passo pra dentro, mas ela agarrou minha camiseta, e riu novamente.

Eu balancei a cabeça, envolvendo meu braço ao redor dela um pouco mais apertado, e apertei o botão no elevador.

Shelby soluçou.

Minha família era uma influência terrível pra ela.

— Água e aspirina quando chegarmos lá em cima, ok? — Eu olhei para ela.

Ela olhou para mim com os olhos castanhos arregalados. — Eu não estou tão bêbada, Jay.

— Você ainda vai me agradecer pela manhã. Vou até fazer o café da manhã.

— Contanto que não seja bacon, — ela murmurou. — Normalmente não é possível, mas você faz o gosto do bacon ruim.

Revirei os olhos e a guiei até o elevador. Eu não iria discutir com ela sobre isso - o bacon era, por alguma razão, meu inimigo na cozinha - e eu simplesmente não queria discutir isso com ela.

Argumentar com ela, em geral, significava que eu perderia, e desde que o álcool a fazia mais teimosa do que o habitual...

Vamos apenas dizer que eu queria fazer tanto isso quanto queria que Wolverine me fizesse um exame de próstata.

— Você era um bebê fofo, — sussurrou Shelby, colocando a mão sobre a boca como se estivéssemos em público. — Mesmo quando você usou submarinos como um pênis.

— Eu não usei submarinos como um pênis, — respondi. — Por acaso eu estava segurando nessa posição quando a mamãe tirou a foto.

— Está indo na parede em seu casamento.

— Eu nunca vou me casar.

Ela gemeu. — Aniversários, então. Vou enviá-los para o e-mail de suas futuras namoradas. Eu vou encontrar um jeito! — Ela socou o ar, quase caindo.

— Não está bêbada, minha bunda, — eu disse, puxando-a para trás antes que ela pudesse tropeçar pelas portas agora abertas e cair de cara no chão.

— Eu estou bem, — ela murmurou, mais uma vez segurando minha camiseta. — Fiquei um pouco animada.

— Você é insana.

— Não, eu não sou. Não é minha culpa que haja vozes. Ela bateu no lado da cabeça deles. — Elas são altas. Uma delas quer fazer sexo.

Jesus Cristo.

— Oh. Essa é a minha voz. — Ela bufou, em seguida, bateu a mão sobre a boca para escondê-la.

Minhas sobrancelhas subiram e parei do lado de fora da porta da frente para olhar para ela. — Sua voz é a que quer fazer sexo?

Suas bochechas coraram e ela se recusou a encontrar meus olhos. — Sem comentários.

Eu a olhei por um momento antes de deixá-la ir para colocar a chave na fechadura. Ela clicou quando eu a virei, e abri a porta para que pudesse ajudar Shelby facilmente.

— Entendi. — Ela acenou com a mão na minha direção e usou o batente da porta para entrar. Eu balancei a cabeça, seguindo-a e fechando a porta atrás de nós. Parei para trancá-la, virando bem a tempo de pegar Shelby e redirecioná-la para a cozinha.

— Água e aspirina, — eu lembrei a ela. — Não vou ouvir você reclamar sobre uma ressaca amanhã só porque você teve um pouco de vinho demais com a minha mãe. Até agora, você deveria realmente saber melhor.

— Pish. — Ela agarrou o balcão quando abriu a geladeira. — Sua mãe é divertida. Especialmente quando pegamos as fotos de bebê.

— Eu vou ligar para sua mãe e mandá-la me enviar suas fotos de bebê.

— Continue. Ela provavelmente as perdeu. — Shelby olhou por cima do ombro para mim. — Você sabe como ela é. Ela nem consegue se lembrar do meu aniversário na maior parte dos anos sem ter que ser lembrada disso.

Bem, isso era verdade. Ela era a pessoa mais difícil que eu conhecia.

Puxei a aspirina do armário e peguei duas para ela. Eu as coloquei na tábua de madeira e peguei duas para mim, então levei a dela para ela. Ela estava franzindo a testa para a garrafa de água, e eu sorri quando percebi o que ela estava fazendo.

Larguei as pílulas novamente e tirei dela, facilmente abrindo a tampa.

Agora, ela franziu a testa para mim. — Como você fez isso?

— Eu abri do jeito certo.

— Ohhh. — Ela inclinou a cabeça para o lado. Tanto que ela quase caiu.

— OK. Beba isso e tome a aspirina. Você já teve ferimentos suficientes por um dia. — Eu devolvi a garrafa e empurrei duas das pílulas para ela.

Ela fez o que foi dito, tirando-os de mim. Ela os jogou na boca e os engoliu antes de colocar a garrafa no balcão. — Obrigada. Você é um

bom amigo. Mesmo que as vozes na minha cabeça queiram fazer sexo com você.

Minhas sobrancelhas subiram quando ela me enviou um sorriso sonhador. — Tudo certo. É hora de você ir para a cama.

— Você vem comigo? — Ela riu, agarrando a água.

Eu contornei o balcão e agarrei seus braços para direcioná-la para seu quarto. Ela estava claramente mais bêbada do que estava deixando transparecer, mas era o que acontecia quando você bebia três taças de vinho antes de jantar.

— Jay está me levando para a cama. — Ela riu mais, mas desta vez, foi tudo intercalado com soluços. — Oh céus.

Oh, querida, isso estava certo. Foi exatamente assim que me senti bem agora.

— Aqui estamos nós. — Eu abri a porta do quarto dela. Era muito mais arrumado do que o meu. Eu tinha roupas espalhadas pelo chão onde as joguei no cesto de roupa suja e perdi, mas não havia tanto quanto um cabo à direita dela. Sua mesa nem tinha um copo vazio, e já havia uma cadeira na mesinha de cabeceira. Até mesmo a maldita lata de lixo estava vazia.

Era incrível como duas pessoas tão diferentes eram tão boas amigas.

— Você pode se trocar?

Shelby se virou, arregalando os olhos e olhou para mim. — Você quer me despir?

Sim.

— Não, — eu respondi. — Mas não quero que você se machuque novamente se eu te deixar sozinha.

— Ummm. — Ela olhou ao redor da sala. — Eu acho que vou ficar bem. — Ela me deu um pequeno sorriso.

— Tem certeza?

— Claro. — Shelby virou o corpo para mim e tocou a mão no meu braço. — Obrigado por aguentar minhas travessuras com sua família.

Meus lábios puxaram para um lado. — Sim, você está dificultando para que eu traga uma garota para casa deles, porque não acho que alguém vai se comparar a você.

Ela baixou a cabeça, a boca curvando-se ligeiramente e olhou para mim através de grossos cílios escuros. — Elas têm que passar por mim primeiro de qualquer maneira.

— Agora essa é a parte assustadora.

Ela riu, golpeando levemente o meu braço e balançando. Ela segurou meu braço para se manter em pé. — Uau. Ok, talvez houvesse mais vinho do que eu pensava.

Foi a minha vez de rir. — Você pensa, espertinha? Tem certeza de que você vai ficar bem?

Ela assentiu com firmeza, o coque saltando no topo da cabeça. — Estou bem. Espere. Ela fez uma pausa. — Sim, estou bem. Obrigada.

— Tudo bem. — Eu meio que sorri. — Vejo você pela manhã.

— Noite, Jay. — Ela se inclinou e, naquele exato momento, eu me virei para ir embora.

E seus lábios tocaram os meus.

Eles eram tão macios, como eu imaginava que fossem. Foi apenas um beijo, mas meu braço se contraiu porque tudo que eu queria fazer era estender a mão em volta da sua nuca e puxá-la para perto de mim. Queria curvar um braço ao redor de sua cintura e segurar seu corpo contra o meu para que pudesse beijá-la corretamente e a fazer se sentir como eu me sentia agora.

Como se minhas veias estivessem em chamas.

Como se nada tivesse parecido tão bom.

Mas eu não podia. Ela estava bêbada e ela foi para minha bochecha - pelo menos, eu assumi que tinha sido.

Então eu fui contra todos os instintos do meu corpo e me afastei dela, deixando a mão dela cair do meu braço.

Ela instantaneamente cobriu a boca com a mão e piscou para mim. — Isso não deveria acontecer.

Engoli em seco, ignorando o barulho do meu coração. — Está bem. Você foi para o meu rosto, eu virei... Foi um acidente. — Eu chequei meu Fitbit no meu pulso por um tempo. — Eu tenho que ir para a cama. Trabalho.

— Certo, certo. — Ela apertou as mãos contra o estômago e deu alguns passos para trás. — Noite, Jay.

— Noite, Shelbs. — Eu me virei e sai do seu quarto, fazendo a curva acentuada para a minha porta que estava a poucos metros de distância dela. Fechei-a atrás de mim muito mais calmamente do que me senti e me inclinei contra ela.

Porra.

Ela me beijou. Por acidente, mas ainda me beijou. Não importa quão curto e doce e equivocado fosse, não havia como esquecer como me senti.

Foram os três segundos mais longos da minha vida.

Esfreguei minha mão pelo meu rosto e me afastei da porta, depois puxei minha camiseta sobre a minha cabeça, jogando-a na direção do cesto de roupa suja. Aterrissou na beirada, principalmente, e eu sentei na beira da cama.

Ir a um encontro com Tess na noite passada foi o primeiro passo no meu plano de me livrar de como me sentia em relação a Shelby, mas acabou piorando tudo. Se eu não tivesse ido, não teria visto meus pais e não teria ido jantar com a Shelby hoje à noite.

Ela não teria bebido vinho com minha mãe e minha avó. Ela não teria ficado bêbada, e não teria me beijado acidentalmente.

Inclinando-me para a frente, enterrei meu rosto em minhas mãos e gemi.

Isso era um problema.

CAPÍTULO QUATORZE
SHELBY

Todo mundo precisa de seu próprio espaço

Eu nunca mais iria beber.

Eu juro. Isso foi uma promessa. Não ia acontecer. Nunca, nunca mais, depois do que fiz ontem à noite.

Eu beijei Jay.

A *devassa em mim* o beijou.

Por que eu tinha ido para a bochecha? Por que eu fiz algo tão bobo? Eu nunca beijei sua bochecha. Eu só tinha feito isso em aniversários e Natal para agradecer pelos presentes. Eu nunca fiz isso antes de dormir.

O que estava de errado comigo?

E eu disse a ele que uma das vozes queria fazer sexo com ele e que a voz era minha.

Eu estava tão feliz que ele não tinha me feito o café da manhã como tinha dito que faria. Não podia começar a imaginar a conversa.

Bom dia, Jay, me desculpe por te beijar acidentalmente e te dizer que queria fazer sexo com você.

Eu descansei minha testa contra a geladeira e gemi. Meu telefone tocou e eu relutantemente me mudei para pegá-lo. O nome de Brie brilhou na tela.

— Ei, — eu respondi.

— Uau, o que há de errado com você? — Ela disse instantaneamente.

— Nada. Tudo bem?

— Eu acabei de almoçar com Sean na academia e Jay estava chato pra caralho. Sean disse que ele esteve assim a manhã toda. Você sabe o que está acontecendo?

Eu gemi, deslizando em um dos bancos do balcão. — Eu. Eu estou acontecendo.

— O que é você? O que você fez? Você finalmente teve o suficiente dele e disse a ele para sair?

— Não. Eu o beijei.

O som de asfixia veio da linha, seguido por um grande chiado.

— Brie? Você está bem?

— Você o beijou? — Ela murmurou depois de um segundo. — Porque você fez isso?

— Foi um acidente! — Eu bati.

— Whoa, tudo bem, — disse Brie. — Acalme-se.

Respirei fundo e deixei sair novamente. — Você está certa. Eu sinto muito. Estou super estressada com isso.

— OK. O que aconteceu?

— Fomos jantar na casa dos pais dele ontem à noite. Eu tomei vinho com sua mãe e vovó, e estava um pouco mais tonta do que pensava. Ele me ajudou a entrar no meu quarto e, quando fui beijar sua bochecha e dizer boa noite, ele se virou e eu peguei seus lábios.

— Ah Merda. Isso não é nada estranho.

— Sim, bem antes disso, eu já tinha dito a ele que as vozes dentro da minha cabeça queriam fazer sexo, mas não era uma voz fictícia, era a minha voz.

— Então você disse ao seu melhor amigo que você quer fazer sexo e então o beijou. Você é uma bagunça, Shelby.

— Eu sei. — Eu caí para frente do balcão, passando meus dedos pelo meu cabelo. — O que eu faço, Brie?

— Por que você não diz a ele como se sente?

— De jeito nenhum. A noite passada pode ser justificada por causa do vinho, mas dizer a ele que tenho sentimentos por ele não pode ser ignorado. — Eu voltei e abri a geladeira para o suco de laranja. —

Temos que viver juntos. Se eu disser que tenho sentimentos por ele, vai ser estranho. Eu sei que ele não se sente assim em relação a mim.

— Você tem certeza? Ele estava muito mal humorado. Apenas grunhiu para mim quando eu disse oi. Talvez ele tenha sentimentos por você.

Eu balancei a cabeça mesmo que ela não pudesse ver. — Ele não tem. Foi estranho depois. Se ele tivesse sentimentos, não teria se afastado, iria?

— Talvez ele tenha se afastado porque você estava bêbada e foi um acidente.

— Eu não sei. Estou meio que esperando que possamos esquecer que isso aconteceu.

Brie soltou um suspiro que crepitou pela linha. — Eu não sei. Você não o viu hoje. Não acho que esquecer é uma opção.

— Mas eu quero esquecer.

— Não é assim que funciona.

— Eu não me importo. Eu quero esquecer que aconteceu, então não vamos falar sobre isso.

— E se Jay quiser falar sobre isso?

— Então ele pode falar sobre isso. Isso não significa que eu vou responder.

Ela ficou em silêncio por um momento. — Você é um trabalho duro, você sabe disso?

— Estou familiarizada com o trabalho duro. Lavei meu cabelo esta manhã. Secar foi uma merda. — Eu parei. — Eu sei que você está certa e que tenho que falar com ele sobre isso, mas não vou admitir que eu tenho uma queda por ele.

— Bem. É o seu funeral se ele descobrir que você estava mentindo, especialmente se ele se sentir da mesma maneira.

— Ele não sente o mesmo.

— Você não sabe a menos que você pergunte.

— Brie, eu te amo, mas essa é a coisa mais idiota que já ouvi. Se eu não vou dizer a ele que tenho uma queda por ele, então não vou perguntar se ele tem uma por mim.

Eu praticamente a ouvi revirar os olhos.

— Está bem, está bem. Entendi. É difícil agora que você estão morando juntos, mas talvez você não possa ignorar isso para sempre. E pense sobre isso - se ele compartilha seus sentimentos, você não precisa lidar com a comoção de se mudar juntos.

— Mas se nós terminássemos, estaríamos morando juntos.

— Uma ligeira complicação, — ela admitiu. — Só... tente então. Finja que não é grande coisa, e eventualmente um de vocês vai seguir em frente - provavelmente ele, já que você só se aventura fora por comida - e então se odiará por nunca contar a ele enquanto ele estará se casando com outra mulher gostosa e você será cortada de sua vida, porque uma linda amiga solteira estaria ameaçando sua nova esposa.

E nós terminamos com essa conversa.

— Tchau, Brie. — Eu desliguei antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, e sua mensagem de texto que se seguiu foi muito simples: **LOL**.

Eu sabia que estava sendo um pouco irracional com isso. Se Jay não fosse meu melhor amigo, isso não seria um problema, mas não queria complicar as coisas. Eu não queria adicionar outra dimensão à nossa amizade. Dizer a ele que eu estava gostando dele desde que ele se mudou não era exatamente uma boa ideia.

Apesar do que Brie disse, eu tinha que encontrá-lo pelo menos uma ou duas vezes por dia. Eu não queria que ele olhasse para mim e se perguntasse se eu estava fantasiando sobre ele - ou, diabos, conhecendo Jay, ele me perguntaria imediatamente só para me deixar envergonhada.

Não, eu fiz a minha escolha. Eu conversaria com ele sobre o que aconteceu ontem à noite, descartando todos os erros. Esse era o caminho mais fácil. Principalmente porque não era exatamente tudo mentira.

Eu o beijei por acidente.

Não importava que eu quisesse me aproximar e enrolar meus dedos em sua camiseta, prolongando o beijo. Ainda era um erro.

Principalmente porque eu não tinha conseguido o bom e velho sono embriagado que vem depois de muitos copos de vinho. Não. Meu cérebro não me deixou dormir a noite toda com a lembrança daquele beijo.

Mais de uma vez eu tinha acordado toda quente e emaranhada em meus lençóis com o coração batendo forte. Eu não conseguia me lembrar dos sonhos, mas na verdade não precisava.

O suave pulsar entre as minhas pernas me contou tudo o que eu precisava saber.

Tudo isso por causa de um beijo. Um pequeno beijo que quase nem contava como um, em primeiro lugar.

Foi ridículo, francamente.

Eu olhei para o meu telefone para verificar a hora. Eu não sabia a que horas Jay terminava o trabalho, mas se fôssemos conversar sobre o que tinha acontecido, eu lhe daria comida. Ele podia criticar a minha dieta mas era tudo o que ele gostava, mas o caminho para o coração do homem - e cérebro - literalmente era através do estômago.

Então através do estômago eu iria.

• • •

O som do chuveiro enchia o apartamento enquanto eu fazia malabarismos com as sacolas de supermercado em meus braços. Eu tive que chutar a porta atrás de mim antes de largar a sacola mais pesada, e ainda não tinha chego ao balcão antes que ela caísse.

Aquela tinha vinho.

Tudo bem, sou uma grande mentirosa. Mas algo me dizia que ficaria grata por esta noite, e *precisava de* algo para fazer com as minhas mãos.

Eu retirei as compras das sacolas, colocando tudo no balcão. Eu tinha tudo que precisava para amaciar Jay antes de enfrentarmos as coisas difíceis.

Eu coloquei o vinho na geladeira e comecei o resto, deixando tudo que eu precisava. No momento em que o chuveiro parou de funcionar, pulverizei e limpei todo o balcão e varri o chão.

Ele só tinha acabado de entrar no chuveiro quando eu voltei, ou estava tirando uma folha do meu livro e gastando meia hora lá sem motivo.

Eu cantarolei enquanto abria o armário da cozinha e colocava os produtos dentro. Então, ao fechar a porta, olhei para cima.

Jay estava de pé na porta do banheiro, os olhos arregalados quando olhou para mim. Ele não usava nada além de uma toalha preta em torno de sua cintura, e muito parecido com a última vez que eu o vi depois de um banho, a água pingava em cada centímetro de seu corpo.

Empurrei meu olhar para longe. Eu não precisava fantasiar sobre ele agora.

— Merda, desculpe, Shelbs. Eu não sabia que você estava de volta.

— Está tudo bem. — Eu engoli e me virei. — Eu fui à loja para o jantar.

— Oh. Eu pensei que você estivesse com Brie.

— Você poderia colocar algumas roupas antes de continuarmos esta conversa?

— Foda-se, sim. Me dê cinco minutos.

Ele poderia ter todos os minutos que queria. Quanto mais tempo ele ficasse longe, mais provável era que meu coração estivesse batendo normalmente de novo quando ele saísse.

Em vez de pensar nele, fui para a cozinha e comecei a preparar a refeição. Começando com os filés finos, tirei-os da embalagem e cortei-os em tiras finas.

— Desculpe, — disse Jay, chamando minha atenção por cima do meu ombro.

Ele usava shorts de suor cinza-escuro e uma camiseta branca.

— Está bem. Pelo menos não foi tão ruim quanto da última vez.

— História real.

— Como foi seu dia? — Minha voz subiu uma oitava. Porra, eu estava tentando muito ser normal? Eu estava, não estava?

Os introvertidos não foram projetados para esse tipo de interação humana. Nós éramos mais de um murmúrio e nos escondemos em um tipo de pessoas de forte cobertor.

— Tudo bem. O seu?

— Não foi ruim. — Eu engoli, jogando as últimas tiras de bife na panela. — Consegui algum trabalho e aceitei outro cliente.

— Impressionante. O que você está cozinhando?

Senti o calor de seu corpo quando ele se aproximou de mim e graças a Deus que eu tinha que limpar a tábua e a faca na pia a vários metros de distância dele.

— É a receita de carbonara da vovó?

Eu balancei a cabeça enquanto limpava minhas coisas, não me atrevendo a olhar para ele. Eu temia que, se o fizesse, não seria capaz de desviar o olhar novamente. — Eu parei lá no caminho para a loja. Ela escreveu para mim. — Eu indiferente apontou para o pedaço de papel em cima dos cogumelos.

— Você foi lá especialmente para conseguir isso?

— Não. Eu tentei pegar a do espaguete, mas esse não consegui. Ela escreveu a do carbonara no lugar e disse-me que deixaria a receita do espaguete para mim em seu testamento. Achei que foi melhor do que poderia conseguir.

Jay riu, movendo-se para que eu pudesse colocar a tábua de volta novamente. — Você tem sorte que ela prometeu isso. Ela jurou para a mãe uma vez que ela seria enterrada com isso.

— Tenho certeza de que só será entregue se eu assinar um acordo de não divulgação.



— Isso soa como vovó. — Ele se inclinou contra o balcão, segurando a borda do balcão com as mãos. — Assim. Se você está cozinhando o meu favorito, isso significa que há algo errado.

Enchi outra panela com água e deixei ferver para a massa de carbonara. — Talvez eu só quisesse fazer algo bom para você.

— Não.

— Eu posso fazer coisas boas para as pessoas.

— Sim, mas quando você cozinha para eles, significa que você tem más notícias.

Suspirando, eu me virei. — Não é uma má notícia, ok? Eu realmente só queria fazer algo legal para você. Eu queria... pedir desculpa... pelo meu comportamento ontem à noite.

Jay sorriu maliciosamente. — Por ficar bêbada, me falar sobre a voz em sua cabeça querendo sexo, e acidentalmente ter me beijado?

Eu abri minha boca antes de fechá-la novamente e assentir uma vez. — Sim. Tudo isso.

Ele abaixou o rosto, rindo enquanto olhava para o chão. — Shelby...

— Não, escute. — Eu limpei minhas mãos em uma toalha e segurei-as. — Foi um erro e me desculpe. Eu não deveria ter dito o que disse, e não havia necessidade de eu errar em beijar sua bochecha de qualquer maneira.

Ele olhou para mim através de cílios escuros, os olhos brilhando, um verde deslumbrante, mas não disse nada.

— Agora, que isso foi dito, podemos seguir em frente e esquecer que isso aconteceu, ok?

Jay ergueu seu queixo, mas como ainda permanecia em silêncio, suspirei e me virei. Se ele não fosse falar comigo, eu não poderia falar com ele.

Além disso, eu fiz a minha parte. Eu me desculpei, expliquei e segui em frente.

Foi isso. Isso foi tudo que precisava acontecer.

Mudei a receita e arranquei os cogumelos, pegando um punhado para colocar no tabuleiro. Jay ainda não estava falando, mas eu podia sentir seus olhos perfurando minhas costas. Ele queimaria um buraco no meu peito se continuasse assim.

Eu tremi, desconfortável com o escrutínio. Ainda assim, nenhum de nós falou. Não quando coloquei o macarrão em água fervente ou quando criei o molho ou cozinhei a carne, a cebola e os cogumelos.

Jay ficou parado ali, contra o balcão, me observando.

Foi enervante. Não sabia o que estava passando pela cabeça dele, e eu queria saber. Querido Deus, eu queria saber. queria me virar e exigir que ele dissesse alguma coisa, mas toda vez que eu ia, as palavras ficavam presas na minha garganta.

Mexi a comida até que tudo estivesse pronto e consegui escorrer o macarrão e misturar tudo. Servindo, olhei de volta para Jay. Meus olhos encontraram os dele por um breve segundo, e algo sobre seu intenso olhar fez meu estômago revirar.

Brie poderia estar certa? Minha paixão era correspondida?

Não, Jesus Cristo, Shelby. Isso é ridículo.

Não vá até lá. Essa era uma estrada perigosa para descer.

Entreguei a Jay seu prato, e ele soltou um silencioso e apertado — Obrigado — e levou seu prato até a pequena mesa de jantar redonda. Eu me juntei a ele, sentada no lado oposto.

O silêncio se estendeu enquanto comíamos. Não era o 'seguir em frente' que eu esperava, mas, ei, era melhor do que evitar um ao outro, certo?

Não.

Não era.

O silêncio foi pior.

O pior. Eu não podia começar a adivinhar o que ele estava pensando. A tensão no ar estava rastejando pela minha pele, fazendo os pelos dos meus braços se arrepiarem, me fazendo querer tremer até que eu a sacudisse.

Isso foi horrível.

Ele era meu melhor amigo. Nunca houve algo em que não pudéssemos conversar um com o outro, e minhas ações estúpidas e embriagadas criaram alguma coisa.

Ugh.

Eu olhei para ele, chamando sua atenção por um breve segundo. Ele baixou o olhar no segundo que nossos olhos se conectaram, então eu apenas suspirei e me levantei para colocar o meu prato na pia. Eu precisava esvaziar a máquina de lavar louça, mas simplesmente não estava de bom humor agora.

Eu comecei a trabalhar limpando os pratos e limpando os lados para baixo, tentando pensar em qualquer coisa, menos no que estava acontecendo.

Vinho estupido. Estúpida Shelby. Cérebro estúpido.

Jay trouxe o prato para a pia e colocou em cima do meu. Ele fez uma pausa, pairando atrás de mim por um segundo. O som dele suspirando encheu o ar, e justamente quando eu esperava que ele dissesse alguma coisa, ele não disse.

Ele se virou e foi embora.

Eu tive o suficiente.

Eu bati o pano molhado na pia, espirrando água sobre mim . Indo atrás dele, endireitei minha espinha. — Jay.

Ele segurou a maçaneta da porta do quarto, mantendo as costas para mim.

— Se você tem algo a dizer, diga.

— Nada que eu tenha a dizer será produtivo, — ele disse, seus ombros visivelmente tensos.

Maldita seja sua camiseta apertada.

— Mas claramente você tem algo que precisa tirar do peito. Se você não quer compartilhar, então tudo bem, mas não fique nas minhas costas quando eu não estiver com vontade de falar com você também. — Eu me virei, voltando para a cozinha.

— Porra, — ele murmurou. — Tudo bem.

Eu parei e olhei por cima do meu ombro, levantando as sobrancelhas em questão.

Ele soltou a maçaneta, lentamente girando seu corpo para que ele pudesse encontrar meus olhos. — A única razão pela qual me afastei de você ontem à noite é porque você estava bêbada.

Eu puxei uma respiração curta e aguda que rapidamente estremeceu para fora de mim. — O quê?

— Você estava bêbada, — ele disse simplesmente. — Eu... não queria ser responsável por algo que você se arrependeria esta manhã, então me afastei e saí.

O nó na minha garganta era grande. Sufocando quase.

O que ele estava dizendo?

— Você está dizendo que não se importa que eu beijei você?

— Eu não me importo que você me beijou. — Seus olhos nunca vacilaram dos meus. — Mas você se importa, então é um ponto discutível.

— Certo. — Engoli em seco e passei meus braços em volta da minha cintura. — Um ponto discutível.

Exceto que não foi. Nada sobre isso foi discutível. Tudo foi muito, muito válido.

— Como você disse, podemos esquecer que isso aconteceu e seguir em frente. — Jay jogou o braço para fora como se não se importasse, mas eu podia ver o contrário.

O músculo em sua mandíbula pulsou. Seus bíceps estavam tensos e havia um brilho nos seus olhos que me diziam que ele estava mentindo.

Mais o ponto é, que eu sabia que ele estava.

Eu o conhecia. Melhor que eu conhecia alguém. Melhor do que eu me conhecia.

E sabia que ele estava mentindo.

— Você está mentindo, — eu disse suavemente.

— Não, eu não estou.

— Sim, você está, — eu desafiei, uma vantagem para a minha voz. — Por que você está mentindo para mim?

— Porque você não quer saber a verdade, Shelby. Confie em mim sobre isso.

— Se eu não quisesse saber, não estaria aqui. — Eu levantei meu queixo um pouco, desafiando o fogo dentro de mim. — Sou sua melhor amiga, Jay. Você pode me dizer qualquer coisa.

— Isso não.

— Sim, pode.

Ele baixou a cabeça, passando a mão pelo cabelo. — Bem. Muito bem. Ele levantou a cabeça e deu um passo em minha direção, o fogo piscando em seus olhos. — Eu não quero esquecer que você me beijou na noite passada. Eu não quero fingir que isso nunca aconteceu, porque se você estivesse sóbria, não teria parado você. Eu teria levado muito mais longe e feito algo que nós dois estaríamos nos arrependendo agora.

Eu senti como se não pudesse respirar.

Eu conhecia o homem parado na minha frente, mas nunca tinha visto esse lado dele. Eu nunca tinha visto isso... o lado forte, quase mais escuro dele. Eu não sabia como descrevê-lo, mas sabia que meu coração estava batendo forte contra as minhas costelas e enchendo meus ouvidos com o frenético baque surdo do meu pulso.

— Viu? — Ele encolheu os ombros. — Eu te disse que você não queria saber.

— Jay, eu...

Ele saiu do meu caminho quando cheguei perto dele. — Não. Não me toque, Shelbs, ou desta vez eu realmente farei algo de que nos arrependeremos.

CAPÍTULO QUINZE
SHELBY

Não beije seu melhor amigo

Suas palavras eram um aviso, tanto quanto eram um apelo, mas eu não me importei.

Nós já tínhamos cruzado a linha. Neste ponto, nossa amizade foi irrevogavelmente alterada. Não importava o que fazíamos.

Então engoli o nó na garganta e retirei um pouco da confiança que existia nas heroínas de meus romances, e fechei a distância entre nós.

Nós não estávamos nos tocando.

Ainda não.

— Então faça isso, — eu sussurrei.

E peguei sua camiseta.

Ele hesitou por um segundo antes de enquadrar meu rosto com as mãos, inclinou minha cabeça para trás e cobriu meus lábios com os seus.

O sangue bombeando em minhas veias, encheu meu corpo com calor quando Jay me beijou.

E não foi apenas um beijo. Não, foi mais do que o beijo da noite anterior tinha sido. Este foi um beijo que você sentia em cada centímetro do seu corpo. Minha consciência de seus lábios se movendo contra os meus aumentou a cada vez que ele se movia. Cada beijo, cada movimento de seus lábios, cada centímetro mais perto que nossos corpos se moviam juntos me incendiaram.

Eu deslizei meus braços por seu corpo, envolvendo-os em volta do seu pescoço, movendo-me na ponta dos pés para encontrá-lo corretamente. Eu caí contra a parede, mas Jay veio comigo, nunca

quebrando a conexão entre nós. Suas mãos se moveram, uma cobrindo a parte de trás do meu pescoço e a outra indo para a minha cintura, seus dedos cavando na minha pele enquanto a minha blusa subia.

Arrepios dançaram através da minha pele ao seu toque, e eu choraminguei em sua boca enquanto seus dentes roçavam meu lábio inferior. Meu clitóris doeu, e meus mamilos estavam duros dentro do meu sutiã quando a luxúria me dominou.

Neste ponto, não me importei com o que aconteceu. Eu queria que ele simplesmente não parasse. Eu não queria que ele parasse porque nunca quis tanto algo.

Eu estava tão encrencada.

Eu nunca imaginei que meu melhor amigo seria aquele que teria o poder de me quebrar.

Como se tivesse acabado de ter o mesmo pensamento, Jay lentamente recuou, seus lábios descansando no canto do meu. — Shelby...

— Eu sei. — Eu abaixei minha cabeça para que seus lábios se arrastassem pela minha bochecha, deixando calor em seu caminho. Sua mandíbula encostou na minha, a barba me fazendo tremer enquanto esfregava minha pele. — Esta é uma má ideia, — eu disse suavemente.

Ele endureceu. — Sim. Você está certa. Isto é.

Nenhum de nós se mexeu. Meus dedos ficaram onde estavam, agora embrulhados no algodão macio de sua camiseta, e ele não mexeu no meu pescoço ou no meu quadril.

Estremeci e soltei um suspiro. Jay descansou o queixo no topo da minha cabeça quando eu coloquei meus pés no chão. Eu pressionei meu rosto contra o peito dele, respirando fundo.

Isso estava dando errado. Muito errado.

Meus olhos ardiam e me tirei de seus braços antes que ele pudesse me ver chorar. Tudo o que senti por muito tempo amarrou em uma bola no meu peito, fazendo-o parecer apertado, e consegui mantê-

lo lá até que eu fechei a porta do banheiro atrás de mim e virei a fechadura.

Fugir agora não era a resposta, eu sabia disso, mas ficar lá em seus braços não era exatamente uma solução.

Eu precisava processar o que acabou de acontecer. Tinha que pensar sobre o conhecimento de que Jay queria me beijar. Que ele não se importava que eu o tivesse beijado. Que basicamente o incitei a beijar, só para ele me dar um beijo que estaria em um filme sobre dois melhores amigos idiotas que tinham sentimentos um pelo outro.

Era isso que isso era? Dois melhores amigos idiotas com sentimentos um pelo outro ao invés de apenas um?

Ou era alguém que estava pensando com seu coração e outro pensando com seu pau?

Fosse o que fosse, o que quer que estivesse acontecendo, era demais para mim.

A apertada bola de emoção no meu peito cedeu, explodindo em lágrimas silenciosas que escaparam dos meus olhos e percorreram minhas bochechas. Eu enterrei meu rosto em minhas mãos e deslizei pela porta do banheiro até que eu estava no chão, de costas contra a porta, o rosto em minhas mãos, as pernas até o meu peito.

E eu chorei silenciosamente. Eu deixei sair toda a preocupação e medo e frustração que senti hoje. Deixei o estresse sobre como me sentia, de toda a negação que tinha me colocado nas últimas duas semanas.

Soltei o ciúme que me esfaqueou quando ele disse que estava em um encontro, do ciúme de Brie e Sean, que não tinham passado por nada disso quando se apaixonaram.

Principalmente, eu deixei as mentiras que estava dizendo a mim mesma.

Quando a porta da frente bateu em algum lugar atrás de mim, eu abracei meus joelhos e realmente chorei tudo, porque agora, o medo do futuro era muito, muito real.

Todas as coisas que Jay me contou quando ele se mudou vieram de volta. Ele me disse que seriam apenas três meses. Que eu tinha que deixá-lo ficar. Que seria divertido e teríamos a melhor convivência.

Nem uma vez ele me disse que eu me apaixonaria por ele.

E esse era o problema.

Isso doía mais do que qualquer outra coisa que pudesse acontecer.

Ao me apaixonar pelo meu melhor amigo, posso tê-lo perdido.

E eu não sabia bem o que fazer sobre isso.

• • •

Acordei na manhã seguinte depois que Jay foi embora. Ele deixou uma nota na geladeira que tinha ido trabalhar e iria parar na loja a caminho de casa para conseguir algo para o jantar e que eu deveria mandar uma mensagem se tivesse alguma ideia.

Em vez disso, arrumei meu laptop e blocos de anotações e fui para Brie. Ainda era cedo e não tão quente em que eu seria uma bagunça quente e suada quando chegasse ao seu apartamento, então eu andei.

A caminhada foi boa. Meu choro ontem à noite, sem surpresa, foi bom para mim. Um peso foi tirado dos meus ombros, mas isso não significava que outro não tivesse substituído isso.

Ainda assim, a caminhada ajudou. O cheiro do mar subindo até a pequena praia e batendo contra as barras grossas que sustentavam o píer se agitavam ao meu redor, e a brisa suave que entrava pelo mar e pelo meu cabelo significava que seria uma bagunça em minutos, mas eu não me importei.

Dez minutos depois, cheguei ao bloco de apartamentos de Brie. Jay e Sean frequentemente trabalhavam no mesmo turno na academia quando estavam juntos, então, a menos que Sean tivesse um dia de folga, sabia que ficaria sozinha aqui.

Eu não estava pronta para falar com Jay ainda.

Sim, sim, isso não era muito adulto para mim, eu sei disso. Mas você já acidentalmente quase transou com alguém com quem você estava vivendo e com quem você não estava em um relacionamento romântico?

Exatamente. Não me julgue.

Além disso, eu voltaria para casa hoje à noite. Apenas tarde. Quando ele estivesse dormindo. E cuidarei disso amanhã.

Nem todo mundo é capaz de lidar com situações adultas.

Eu era uma dessas pessoas. Eu não lidava com o confronto emocional bem. Raiva? Eu sabia lidar. Eu era uma merda mal-humorada quando você me irritava, mas gostava de deixar minhas emoções saírem em meus livros e lidar com isso depois disso.

A escrita foi uma maneira surpreendentemente boa de trabalhar com seus sentimentos. Enquanto eu sabia que Jay e eu tínhamos que conversar - diabos, nós tínhamos que ser honestos um com o outro, não apenas conversar - eu também não sabia como começar essa conversa ainda.

Subi os dois lances de escadas até o apartamento de Brie e Sean e bati na porta. Não houve resposta, então bati de novo, e ainda não havia nada.

Sabendo que Brie não se importaria, tirei minha chave reserva da minha bolsa e me deixei entrar. O apartamento deles era apenas um pouco menor do que o meu, mas isso era porque eles não tinham uma sala de estar em plano aberto como eu.

Brie disse que não queria ter o cheiro de torrada queimada em sua sala de estar, e depois que Jay entrou e queimou a dele, eu entendi.

Brie não sabia cozinhar. Em absoluto. Ela teve sorte Sean poderia, foi por isso que eles decidiram viver juntos. Então Brie existiria em algo diferente de sanduíches de presunto e comida para viagem.

Nós éramos um quarteto estranho.

Fechei a porta atrás de mim e fui para a sala de estar. Esperei por um segundo para me certificar de que estava sozinha e, quando tive certeza de que mais ninguém estava aqui, sentei no sofá.

Minutos depois, eu tinha meus fones de ouvido, música tocando e meu laptop aberto em minhas coxas. Me estiquei no sofá com as costas para a porta para que pudesse olhar para o oceano - Brie havia sacrificado mais espaço para uma vista do oceano, porque ela era uma sonhadora de coração.

Eu gostava de espaço, e além disso, eu tinha uma visão de todo o oceano de três metros da minha sala de estar. U-hu.

Depois que verifiquei meus e-mails, me acalmei para começar. Abri meu editor de texto e hesitei antes de clicar no documento do novo cliente. Eu me odiaria na próxima semana por isso, mas agora, precisava trabalhar no meu próprio livro.

Eu precisava tirar essa emoção, então era hora de destruir a vida de algumas pessoas falsas.

Quem disse que a ficção não podia imitar a vida real?

Folheei o último capítulo e comecei a trabalhar. As palavras fluíram facilmente da ponta dos meus dedos enquanto eu produzia drama para o meu personagem e os rasgava como um pedaço de papel.

Foi terapêutico, eu escrevi, e escrevi casa vez mais rápido. Estava em meu próprio mundinho, perdida para o mundo fictício que eu havia criado e os corações que eu infelizmente quebraria.

Isso significava ser uma divertida comédia romântica, mas que seja. Eles poderiam rir mais tarde. Uma vez que eles morreram um pouco por dentro.

Viu? A ficção era totalmente igual à vida real.

Quer dizer, eu estava um pouco morta por dentro agora.

Continuei escrevendo. Eu quebrei seus corações novamente com uma briga, onde ela saiu e foi para a praia para gritar e chorar suas frustrações a distância. Eu estava com um pouco de inveja que não tinha pensado em fazer isso ontem à noite, a puta sortuda.

Suspirei.

Uma sombra caiu sobre o meu laptop, e eu levantei a cabeça e gritei. Era apenas Sean, mas inferno, meu coração estava batendo uma milha por minuto.

Eu puxei meus fones de ouvido e olhei para ele. — Você me assustou pra caralho.

— Estive aqui cinco minutos! — Ele riu, movendo a bolsa do meu laptop para que ele pudesse sentar na mesa de café. — Fones de ouvido com abafador de ruído?

Eu balancei a cabeça, parando minha música. — Desculpa. Não queria invadir o seu apartamento.

— Então por que você está aqui?

— Tudo bem, eu queria totalmente. Você não está trabalhando hoje?

— Shelby, é uma e meia da tarde. Eu terminei a uma.

— É? — Meus olhos se arregalaram e eu chequei o relógio no canto da minha tela. — Bem, merda. Não é de admirar que eu esteja com fome.

As sobrancelhas de Sean se ergueram. — À quanto tempo você está aqui?

— Desde às nove.

— E por que você está aqui?

— Posso implorar a Quinta Emenda[10]?

Ele sorriu. — Vamos. Vou fazer o almoço e você pode me dizer o que eu já sei.

Suspirei, me certifiquei de que meu documento estava salvo e o segui até a cozinha.

Sean pegou ingredientes da geladeira e pegou uma frigideira para o bacon. — Problemas aconteceram ontem, então, hein? — Ele olhou por cima do ombro.

— Essa é uma maneira de colocar isso. — Sentei na pequena mesa de jantar quadrada e descansei meu queixo na minha mão. — Ele te contou tudo?

— Depois que eu ameacei ligar para o pai dele e fazer com que ele fizesse o serviço de limpeza do banheiro, — disse ele, referindo-se à

[10] A *Quinta Emenda* da Constituição dos Estados Unidos garante que nenhum cidadão pode ser obrigado a testemunhar contra si mesmo.

ameaça que costumavam usar um contra o outro. — Não foi muito difícil adivinhar o que aconteceu. Brie me disse que você o beijou acidentalmente e, como vocês moram juntos, vocês tem que lidar com isso de uma forma ou de outra.

— Sim, bem, nós tivemos. — Eu brinquei com a borda de um pano de prato que estava na minha frente. — Exceto que pioramos as coisas.

— Eu não acho que você piorou, — disse ele, mais uma vez olhando para mim. — É apenas estranho porque você não tem nenhum espaço entre vocês, e é por isso que você está aqui, certo?

— Sim. Eu não sei o que dizer a ele agora, então acho que é mais fácil se eu me esconder aqui e lidar com isso amanhã.

Sean se virou e riu, mantendo um olho no bacon. — É realmente? Eu conheço você, Shelby. Você analisa tudo. Há tanta coisa que você pode deixar sair em seus livros.

Respirei fundo. Eu sabia que ele estava certo, mas esse não era o ponto. — Foi tão fácil para você e Brie. Por que isso é tão difícil?

Ele sorriu simpaticamente para mim. — Porque, se você se lembra, Brie era sua melhor amiga e Jay era o meu. Nós nos conhecemos por causa da amizade que você e Jay tiveram. Nós nos tornamos amigos por padrão até que eu disse a ela que queria namorar com ela - algo que decidi quando nos conhecemos no primeiro ano, a propósito.

Suspirei.

— Você e Jay têm muita história juntos. Eu não tinha nada a perder pedindo a Brie, exceto minha sanidade.

Eu ri, pressionando minha mão na minha boca. — Verdade. Eu não sei. Eu sinto como se algo fosse acontecer, seria muito menos complicado.

— Shelby, Brie passou quatro dias chateada comigo porque uma nova colega de trabalho estava me perguntando como a nova esteira funcionava porque ela tinha esquecido. — Ele virou o bacon. — Sim, ela

tentou falar casualmente, e eu a ignorei, mas não antes de Brie perder a cabeça. Nada sobre relacionamentos é descomplicado.

Dei de ombros, mais uma vez me concentrando no pano de prato. — Eu só - eu só preciso de um pouco de espaço dele. Eu não posso conseguir isso em casa. Ele é como um cachorro com um osso.

— Não foi você quem exigiu que ele lhe dissesse o que estava pensando?

— Sim.

— Mas ele é o cachorro com um osso?

— Isso é irrelevante. — Eu funguei. — É difícil. Eu tenho esses sentimentos há semanas, e acho que queria esquecer que ele era meu melhor amigo por alguns minutos. Isso faz de mim uma pessoa má?

— Não. — Sean se moveu para cortar alface e tomate. — Isso faz de você um humano com sentimentos reais, mas isso também significa que você tem que enfrentar as consequências de suas ações.

— Eu sei disso. Eu sei, honestamente. Eu literalmente escrevo livros sobre pessoas tendo que enfrentá-los. Como disse, eu só preciso de um pouco de espaço. É impossível em casa, e o bar dos meus pais é o primeiro lugar onde ele vai procurar se quiser me encontrar.

— E você acha que *aqui* está no final da lista? — Ele sorriu.

— Não, mas vou jogar o cartão de melhor amigo aqui e pedir que você mantenha em segredo que estou aqui.

— Você quer que eu minta para ele?

— Não. Quero que você me ajude a fazer Brie mentir para ele.

Ele riu muito. — Eu não vou dizer a ele que você está aqui, tudo bem? Se você precisa de espaço, precisa de espaço. Contanto que você não se importe de compartilhar o sofá para que eu possa jogar FIFA.

Isso parecia um negócio justo.

— Você tem um acordo.

CAPÍTULO DEZESSEIS
JAY

Não pense sobre sexo com sua colega de quarto

Exercícios eram subestimados.

O alívio do estresse que você poderia obter de seus pés batendo contra uma esteira ou levantando alguns pesos ou socando um saco de pancadas foi incrível.

Geórgia estava do outro lado do saco, segurando firme. Eu tinha terminado o trabalho há uma hora, mas ela se ofereceu para me auxiliar quando eu estava fazendo pesos. Eu apreciei que ela não tinha me perguntado o que estava em minha mente, mas tinha a sensação de que isso iria mudar assim que eu parasse.

Não era que eu não quisesse - não, espere. Eu não queria falar sobre isso. Não queria falar com ela sobre como beijei minha melhor amiga e como isso me atormentava desde então.

Como nós nos evitamos ativamente como se não nos conhecêssemos há vinte anos.

Eu disse a Sean, mas ele sabia tudo de qualquer maneira. Ele sabia dos meus sentimentos por Shelby, mas a Geórgia não sabia de nada. Eu não queria ter que explicar tudo, porque neste momento, nada poderia me fazer sentir melhor.

Eu estava chateado.

Estava chateado que Shelby tinha se afastado. Estava chateado que eu agi como um idiota, que ela me empurrou, que eu cedi e a beijei quando deveria ter ido embora.

Estava chateado que eu a queria tanto.

E estava chateado que eu estava chateado com isso.

Não foi um crime querer ela do jeito que eu queria. Não era um crime não poder parar de pensar nela, mas era inconveniente pra caralho.

Eu tinha sido um bastardo mal-humorado o dia todo e uma pessoa horrível de estar perto. Eu passei a maior parte do tempo no escritório organizando a papelada e enviando lembretes de renovação de associação apenas para não ter que interagir com ninguém.

Eu me afastei do saco e limpei minha testa com a minha luva. — Obrigado, Georgia. Eu agradeço.

— Você acabou agora? — Ela saiu em volta do saco.

Eu balancei a cabeça, tirando as luvas e as jogando no chão. Peguei a água que ela me ofereceu com um agradecimento murmurado e bebi metade em um gole, então peguei minha toalha do banco ao lado da sala.

— Você está bem? — Ela hesitante se juntou a mim ao lado da sala ocupada. — Você não se parecia hoje.

— Apenas um dia ruim, — assegurei-lhe. — Obrigado por me detectar mais cedo.

— É o meu trabalho. — Ela sorriu timidamente.

Eu retornei o sorriso, mas estava apertado.

— Jay, você tem certeza que está bem? Existe alguma coisa que eu possa fazer para ajudar?

Levantando a cabeça, encolhi os ombros e encontrei seus olhos. — Não sei. Você já beijou sua melhor amiga?

Sua boca formou um pouco 'O.' — Oh, eu, hum não. Quer dizer, eu não curto - ela também não.

Pela primeira vez o dia todo, comecei a rir. — Sua melhor amiga *homem*.

— Ohhh. — Suas bochechas queimaram vermelho brilhante. — Desculpa. Eu apenas assumi - bem, isso é estranho.

— Não se preocupe com isso. — Meus lábios se contraíram.

— Então você beijou sua melhor amiga que é uma menina?

— A menos que ela mudou de sexo durante a noite, sim.

— Eu posso ver como isso seria um problema. — Ela puxou o lábio em sua boca e arrastou os dentes sobre ele.

Eu assisti ela fazer isso e senti... nada. Nem mesmo uma pontada de atração pela linda garota que estava sentada ao meu lado. Absolutamente zero.

Eu estava na merda mesmo.

— Eu acho que você é mais mal-humorado do que uma menina em seu período porque você não fala um com o outro desde que isso aconteceu?

— Você é boa. — Olhei direto para as pessoas que estavam usando os sacos. — Nós moramos juntos, então é ainda pior.

— Oh, merda — Ela coçou o queixo. — Isso é definitivamente difícil. Hã. O que aconteceu? Foi um acidente? Como um beijo bêbado? Ou você tem sentimentos por ela?

— Nós não estávamos bêbados. — Eu decidi não complicar a história. — Nós tivemos um problema, e acabei a beijando. Foi de ambas partes, para constar e é por causa dos meus sentimentos por ela que aconteceu.

— Há quanto tempo vocês se conhecem?

— Vinte anos.

— Uau. OK. Isso é muito tempo.

Lentamente, eu assenti. — Torna mais difícil, sabe? Seria mais fácil empurrar para debaixo do tapete para proteger nossa amizade, mas não sei se posso agora.

— Você realmente gosta dela como... sentimentos reais? Algo que vale a pena agir?

— Acho que tenho medo de admitir a verdade para mim mesmo, honestamente, mas acho que sim. Não foi embora, eu sei disso.

Georgia se encostou na parede e soltou um suspiro. — Posso te dar um conselho?

Eu acenei para ela continuar. — Eu não estaria falando com você se não fosse bem-vindo.

— Certo. Jay? —Ela tocou meu braço para que eu olhasse para ela. — Eu não a conheço, mas se fosse eu e alguém com quem eu realmente me importasse tivesse sentimentos por mim, gostaria de saber. Segredos podem ser mais destrutivos do que a verdade. Se ela não sente o mesmo que você, você pode seguir em frente, mesmo que isso signifique que você estará se mudando, mas você saberá. Você será capaz de deixar isso para trás.

— Acho que concordo com isso.

— *Será que* ela tem sentimentos por você?

— Nenhum palpite. Ela não é exatamente a pessoa mais fácil de falar sobre emoção. Ela é introvertida - a única coisa que ela pode expressar com qualquer tipo de precisão é sarcasmo. — Eu bufei, baixando os olhos, apenas para suspirar novamente. — E sua frustração em minhas meias não estar no cesto de roupa suja.

Georgia riu. — Bem, você é quem a conhece, mas mesmo que ela não conte, você tem que contar a ela. Quero dizer, da minha perspectiva - se você gosta dela, você tem que ir e ter certeza de que ela sabe disso, mesmo que fuja de você. Eu também não sou a melhor com emoção, e podemos agradecer ao meu ex por isso, mas ainda quero alguém que me queira como algo saído de um romance.

Eu gemi. — Ela escreve romance. Não há como competir com o jeito que ela escreve.

Mais risadas — Então, leia um de seus livros e, literalmente, tire uma página de seu livro.

Foi a minha vez de rir. Estendi a mão e acariciei seu joelho. — Obrigado, Georgia. Eu me sinto melhor agora. Vou tomar banho e ver se posso caçá-la.

Ela sorriu. — Boa sorte. Espero uma atualização amanhã.

Eu a saudei enquanto ficava de pé, depois saí para tomar banho, minha mente um pouco mais clara do que antes.

• • •

O apartamento estava vazio quando voltei. Parecia assustadoramente vazio, como se estivesse assim por horas. Eu joguei minha bolsa de ginástica na porta da frente e verifiquei o apartamento quarto por quarto.

As coisas dela ainda estavam no seu quarto, então pelo menos sabia que ela não tinha fugido.

Um banho quente no trabalho me convencera de que eu precisava falar com Shelby, e tinha que ser agora. Ela precisava saber que a única razão pela qual disse o nome dela ontem foi porque eu queria mais, e que não era para ela interromper.

Ela precisava saber que eu tinha sentimentos reais por ela, aqueles que me balançavam e me confundiam a cada vez que colocava os olhos nela. Ela tinha que saber que isso não era uma piada, que havia algo mais do que amizade aqui.

Pelo menos do meu lado.

E eu não ia parar de procurar por ela até encontrá-la.

Rapidamente mudei para uma calça jeans limpa e uma camiseta, então peguei meu telefone e as chaves para começar a *Missão Encontrar Shelby*.

Minha primeira parada foi na biblioteca. Ela às vezes trabalhava lá por horas porque estava quieto e ninguém a incomodava. Entrei no estacionamento e corri para dentro, apenas para ser repreendido pela bibliotecária, a velha Sra. Henderson, por não andar de maneira ordenada.

— Sinto muito, senhora, — eu disse quando me aproximei de sua mesa. — Você viu Shelby hoje?

Seus olhos azuis brilharam. — Tudo bem, Jay, mas mantenha isso em mente. — Ela piscou. — E não, eu não tenho visto. Já faz alguns dias desde que ela veio aqui, eu acho. Está tudo bem?

— Sim, não se preocupe. Obrigado, Sra. Henderson.

— Se ela aparecer esta tarde, vou deixá-la saber que você está procurando por ela.



— Obrigado. — Eu sorri e saí, voltando para a minha caminhonete e dirigindo os poucos quarteirões até o seu café favorito. Tive o mesmo resultado lá - ela não tinha aparecido, ninguém a tinha visto, e eles a avisariam que eu estava procurando por ela, e sim, tudo estava bem, muito obrigado.

Eu tentei alguns outros lugares onde sabia que ela gostava de trabalhar, incluindo a padaria e o café que fazia seus sanduíches favoritos.

Não me dei conta de que os primeiros lugares que conferi estavam centrados em livros e comida.

Se isso não era totalmente Shelby, eu não sabia o que mais o que era. Estaria em sua lápide um dia.

Aqui está Shelby Daniels, amante de livros, especialista em comida e conhecedora de sarcasmo.

Eu sacudi esse pensamento e parei na parte de trás do bar dos pais dela. Não era a noite das garotas, então isso era um tiro no escuro, mas às vezes ela vinha aqui quando precisava escapar. As histórias de alguns dos frequentadores eram frequentemente anotadas nas notas de seu celular, especialmente durante as temporadas de férias.

De acordo com Shelby, todos tinham uma história de vida que valia a pena ser escrita. Pelo menos na opinião deles - a dela era muito diferente. Ela pensou que eles estavam todos tocando seus próprios chifres, mas isso não significava que ela nem sempre conseguia alguns pedaços suculentos.

O bar estava quieto como esperava que fosse, e sua mãe estava atrás do balcão secando alguns copos.

Seu rosto se iluminou quando me viu. — Jay, querido! Como vai você?

— Estou bem, Lucy, obrigado. Você?

— Não posso reclamar. — Ela sorriu, e seu rosto se iluminou da mesma forma que a de Shelby.

Porra. Eu estaria vendo seu rosto em derramamentos de óleo em seguida.

— O que posso pegar pra você?

— Você viu Shelby? — Eu me inclinei contra o bar. — Eu não posso encontrá-la.

Ela ergueu as sobrancelhas. — Tem certeza de que ela não está escondida em um porão em algum lugar terminando um livro? Você sabe que ela se transforma em um caranguejo eremita em um prazo.

— A semana do prazo final foi semana passada. Então não preciso mais de purificadores de ar.

Lucy riu. — Desculpe, querido, não a vi hoje. Você tentou ligar para ela?

— Ah, se apenas. Ela está me evitando, então não vai responder, mesmo que eu ligue.

— Coisinha teimosa. Não consigo imaginar onde ela conseguiu isso.

— Eu também, — veio o tom seco do pai de Shelby quando entrou na conversa. Ele se inclinou sobre o bar e me deu um tapinha no ombro. — E aí, filho?

— Procurando por Shelby. Você a viu?

Ele balançou sua cabeça. — Desculpe, Jay. Hoje não. Você fez algo errado?

— O júri ainda está julgando, — eu disse secamente. — Eu só preciso falar com ela. Vou ligar quando a encontrar.

— Você está finalmente dizendo a ela que está loucamente apaixonado por ela? — Lucy me provocou, seus olhos dizendo que ela sabia mais do que estava deixando transparecer.

Eu sorri, batendo no lado do meu nariz. — Bem, não conte a todos, Lucy!

Ela riu, pulando quando Tom bateu na bunda dela. — Mulher, deixe-os sozinhos e faça algo útil.

Tom piscou para mim e eu saí, sacudindo a cabeça. Eu pisei na calçada e peguei meu telefone para ligar para Shelby, torcendo que ela atenderia. Eu não seria tão sortudo porque sabia que ela teria a cabeça enterrada na areia agora, mas tinha que tentar.

Antes que pudesse, recebi uma mensagem de Brie.

Brie:... O que você fez?

Eu fiz uma careta e respondi.

Eu: Do que você está falando?

Eu só tive que esperar um minuto por sua resposta.

Brie: Sean chegou em casa do trabalho e encontrou Shelby acampada no nosso sofá. O que você fez?

Merda. Claro. Tão óbvio. Por que não pensei na casa deles?

Eu: Ela estava na sua casa? Ainda está lá?

Brie: Deixe-me descobrir.

Eu bati meu pé enquanto olhava para a tela, desejando que ela escrevesse novamente. Pareceu uma eternidade até o nome dela aparecer mais uma vez.

Brie: Sean disse sim. O que você fez?

Eu: Diga a ele que estou a caminho.

Brie: Eu vou te encontrar lá então, porque ninguém vai me contar. Hmph

Peguei minhas chaves e corri para a minha caminhonete.

Bingo.

CAPÍTULO DEZESSETE
SHELBY

Sério, o espaço pessoal é importante.

Três batidas fortes soaram na porta e Sean parou o jogo. Ele levantou e passou por cima das minhas pernas desde que meus pés estavam descansando na mesa de café e foi atender.

Eu cantarolei junto com *Sucker* dos The Jonas Brothers enquanto digitava. Foi uma tarde agradável, na verdade. Meus fones de ouvido com cancelamento de ruídos bloqueavam Sean gritando com os idiotas com os quais ele estava jogando algum jogo de tiro, e ele só me olhou três vezes por cantar em voz alta.

Foi uma partida introvertida feita no céu. Socializar sem falar. Perfeito.

Até que não foi.

Meus fones de ouvido foram arrancados da minha cabeça, fazendo-me estremecer quando meus ouvidos quase foram com eles. — Ei! O que... — Meu protesto morreu na minha língua quando meus olhos encontraram os verdes que pertenciam ao perpetrador.

Jay.

Lambi meus lábios e me virei para Sean, colocando meu computador na mesa. — Você disse que não diria a ele que eu estava aqui!

As sobrancelhas de Jay franziram e ele olhou para Sean.

Ele deu um passo para trás, segurando as mãos no ar. — Eu não disse nada a ele, Shelbs, eu juro.

— Então quem foi?

— Eu! — Brie gritou quando tropeçou contra o batente da porta da sala de estar. — Ufa. Isso foi uma corrida.

— Você disse a ela? — Eu contornei Sean. — Você sabe que eu quero um pouco de espaço!

— O que hoo, — Brie respirou. — O que está acontecendo?

Eu cobri meu rosto com minhas mãos. — Ótimo. Aparentemente, o espaço pessoal não existe mais!

— Espere um pouco. — Brie levantou um dedo quando Jay apertou sua mandíbula em frustração. — Tenho a impressão de que não deveria ter falado a Jay que você estava aqui.

— Você acha? — Eu estava quase gritando agora.

— Respire fundo, Shelby, — disse Sean.

Eu respirei fundo, certificando-me que ele tinha toda a extensão do meu aborrecimento no meu olhar.

— O que está acontecendo? — Brie exigiu agora que ela tinha a respiração de volta. — Alguém vai me dizer por que eu aparentemente estava abrigando minha melhor amiga no meu apartamento antes que eu a denunciasse?

Eu olhei para o tapete, sem dizer nada. Quando Jay também não disse nada, Sean suspirou.

— Eles se beijaram na noite passada, e Shelby está aqui se escondendo para que não tenha que encarar o que aconteceu.

Meu queixo caiu. — Estou aqui para pensar!

— Pelo amor de Deus, — disse Jay, finalmente entrando na conversa. — Shelbs, isso é ridículo. Nós precisamos conversar. Venha para casa para que possamos fazer isso.

— Eu só queria um pouco de espaço. — Eu me virei para olhar para ele. — Não temos isso em casa. Eu queria pensar sem me preocupar em dizer algo estúpido. Ainda não estou nesse ponto.

— Você não pode se esconder aqui para sempre. Nós vamos falar sobre isso e vamos fazer isso hoje.

Eu me levantei e coloquei minhas mãos nos meus quadris. — Oh, nós vamos, vamos?

Jay se aproximou de mim e segurou meu queixo em sua mão. — Sim. Porque você tem três escolhas. Um: volte para casa por bem. Dois:

Eu te carrego daqui no meu ombro com você chutando e gritando. Ou três: nós fazemos isso aqui, agora mesmo, e todo mundo vai saber o quanto quero transar com você.

Bem.

Essa foi a grande virada dos acontecimentos.

— Três! — Brie falou. — Escolhe a...

Sean a interrompeu apertando a mão dele sobre a boca e eu fiquei muito grata por isso.

— Você não ousaria me levar para fora daqui. — Eu bati a mão longe do meu queixo. — Eu não sou uma criança ou uma boneca de pano.

— Eu não me importo. Nós vamos falar sobre isso agora. Você é a única que ficou na minha frente na noite passada e me disse que eu poderia te contar qualquer coisa. Você pode me dizer qualquer coisa, e você vai, assim como eu vou. Mas você está deixando este apartamento comigo, de uma forma ou de outra. — Seu olhar verde brilhante nunca se moveu do meu.

Uma parte de mim queria ver se ele realmente me puxaria por cima do ombro. Ou se ele teria a conversa aqui.

Mas eu não era tão mesquinha.

Tudo bem, eu era um pouquinho mesquinha, mas não queria ser arrastada por cima do ombro dele como se estivesse sendo salva de um prédio em chamas, nem queria falar sobre o que aconteceu na frente dos nossos amigos.

Eu olhei para ele por um momento a mais antes de virar e embalar meu laptop. Eu ouvi um - Awwww - de Brie, de desespero, a merdinha intrometida, mas eu ignorei quando me movi deliberadamente devagar.

Jay estalou a língua.

Eu levei meu tempo envolvendo meu fio ao redor dos meus fones de ouvido.

Ele suspirou. Se ele achava que isso me faria mover mais rápido, talvez não me conhecesse tão bem quanto eu pensava.

Na verdade, ele provavelmente estava sendo tão mesquinho quanto eu.

Depois de mais um minuto, coloquei meu celular na bolsa e me levantei. Eu lhe atirei o sorriso mais largo e doce do meu arsenal, e ele cerrou a mandíbula, mas seus lábios tremeram em resposta.

Ele não era muito bom em ficar com raiva de mim.

Eu era muito melhor em ser a única a guardar rancor.

Eu andei em direção à porta, e quando ele não se moveu, virei meu cabelo passando por cima do meu ombro. — Bem? Você está vindo?

— Ele espera que sim, — Brie disse.

Sean substituiu a mão pela boca dela. — Desculpa.

Jay respirou fundo e, sacudindo a cabeça, seguiu-me até a porta. Ele ficou atrás de mim todo o caminho até as escadas, e a única razão que tive que esperar foi porque assumi que ele tinha sua caminhonete e eu não tinha um carro.

E eu, começando a andar, começaria outra guerra de palavras.

— Entre, — ele grunhiu, apertando o botão para destravá-lo.

— Um cavalheiro abriria a porta para mim.

— Meu cavalheiro interior está ocupado. Ele está pensando em te jogar no banco de trás e fazer coisas indescritíveis para você.

— Minha senhora interior está respondendo, te mostrando o dedo do meio em resposta. — Eu abri a porta e subi. Eu fui fechar a porta, mas Jay estava parado lá, e sorriu antes de fechar.

Ele era tão idiota quando estava todo nervoso.

Lembre-se, eu não era exatamente uma pessoa legal.

A viagem foi feita em completo silêncio. Nós nem sequer olhamos um para o outro. Foi estranho. Nós sempre rimos e brincávamos sempre que viajávamos juntos, mas parecia que eu estava indo para o meu destino final.

Dramática, eu sei, mas você não escreve livros sem o gosto por um pequeno drama.



Ele entrou no estacionamento ao lado do meu carro. Eu sai antes mesmo que ele desligasse o motor, e caminhei para o elevador e para o apartamento antes dele.

Coloquei minha bolsa e o laptop na poltrona e me preparei para ele subir. Pés separados, mãos nos quadris - eu adotei a postura de batalha universal para uma mulher pronta para soltar algum insulto em um homem.

Jay não piscou quando me viu. Em vez disso, me ignorou completamente e passou direto por mim.

Tudo bem, então não foi tão assustador quanto pensei que fosse.

Ou talvez *eu* não fosse tão assustadora.

Provavelmente o último. Sabia que era assim porque sempre que eu entrava em casa via minha mãe com as mãos nos quadris.

Jay não falou nada, e foi em direção à máquina de café. Ele puxou uma caneca e ligou a máquina, ainda me ignorando.

Era assim que eu era chata no apartamento de Brie?

Espere, não. Ele não foi autorizado a fazer isso. Foi ele quem invadiu o local, me interrompeu a cena do sexo e exigiu que voltássemos para casa para conversar.

Bem, nós estávamos em casa, e ele estava fazendo um maldito café.

— Bem, — eu disse. — Você não vai me dizer como você vai me foder de sete maneiras de diferentes?

Jay não respondeu.

— Você ainda está pensando nisso? Eu tenho que admitir; Eu pensei que você os teria escrito. Como um discurso preparado ou algo assim.

Nada ainda.

— Porque agora estou um pouco curiosa. Quero dizer, você já mencionou o banco de trás. Um de dez para originalidade nisso, a propósito. Tenho certeza que todo mundo fez isso no colégio em algum estacionamento mal iluminado. Não que eu soubesse desde que fiquei virgem na escola, mas Brie fez o suficiente por nós duas

Seu ombro se contraiu.

Ah. Eu ia ter que ficar falando até ele acabar com isso.

— Eu tenho que admitir, você realmente me fez pensar em todos os lugares que você poderia fazer sexo e todas as maneiras que você pode fazer isso. Eu só estou deixando uma coisinha de fora: a coisa de bunda está fora do menu. Esse é um sistema unidirecional, muito obrigada.

Ele alisou o pescoço para o lado. Droga. Eu pensei que a menção de bunda faria isso.

Eu me empoleirei no braço do sofá. — Então você realmente pensou sobre isso ou está de conversa fiada comigo? Eu também não sou fã disso, só pra constar. Rua de sentido único e tudo isso. Você é um cara de estilo cachorrinho ou um missionário? Vaqueiro? Missionário lateral? Droga, há uma enorme quantidade deles, não é? Eu não acho que conheço mais posições sexuais do que isso.

Sua parte superior do corpo subiu e caiu.

Eu estava quebrando ele.

— Embora, agora eu esteja começando a pensar que você estava apenas falando merda. Você me arrastou para casa para me dizer o quanto quer me foder, mas aqui estou, ainda esperando, pensando em meus próprios cenários, mas ainda não disse uma palavra.

Ele agarrou a borda do balcão.

— Eu acho que isso foi apenas uma ameaça para me levar para casa. Foi ruim, no que diz respeito às ameaças. Você deveria ter ameaçado jogar fora meu laptop ou banir meus programas de TV. — Eu bati meu dedo contra meus lábios. — Especialmente o laptop. Isso é uma ameaça real. Estremeci. — Meu pobre bebê.

— Jesus Cristo, Shelby, dá pra calar a boca? — Jay se virou, a mandíbula tensa e me prendeu com o olhar.

Estendi minhas mãos e encolhi os ombros, franzindo meu lábio inferior. — Você é quem disse que precisávamos conversar. Eu estava apenas começando. Não é minha culpa se você não pode continuar com

sua ameaça de me dizer o quanto quer me foder, ou você estava apenas sendo um grande macho alfa porque não estávamos sozinhos?

— Você quer saber? Mesmo?

— Você vai me escrever uma nota? Porque meus personagens estavam no meio de foder quando você tão rudemente me interrompeu. Foi um pouco inconveniente se tudo foi em vão.

— Tudo por nada? Aqui está uma ideia - cale-se, e eu vou começar a conversa mostrando o quanto quero você.

— Você tem que manter suas calças, lembra? Isso é parte do acordo... — Acabei gritando. Ele fechou a distância entre nós em segundos e com as mãos debaixo dos meus braços, me jogou para trás no sofá.

Eu pulei nas almofadas macias, mas não havia chance de terminar minha frase. Jay se inclinou sobre mim, deslizando seu corpo entre as minhas pernas e me beijou. Eu derreti facilmente no beijo, passando minhas mãos por seus ombros.

Eu não estava esperando, mas não posso dizer que estava brava com isso.

Ele me beijou firme e profundamente, sua língua provocando a costura da minha boca antes que ele a jogasse contra a minha. Eu choraminguei com a sensação de seu pênis endurecendo contra mim, e meus dedos se contraíram onde eles estavam segurando seus ombros.

Toda vez que ele se movia, apenas o mais leve toque, seu pênis pressionava cada vez mais forte na costura do meu short.

Ele correu uma de suas grandes mãos para cima e para baixo da minha coxa, seus dedos apenas contornando abaixo do meu short antes que ele os puxasse para trás e segurasse minha bunda, empurrando-se mais contra mim.

Minha respiração ficou presa entre beijos e ele sorriu contra mim. Eu não tive que olhar para saber que era uma pessoa arrogante e confiante.

Ele queria me dizer, mas estava fazendo melhor.

Ele estava me mostrando.

Eu ainda não entendia. Não entendia por que ele estava me beijando tão apaixonadamente ou por que era tão difícil para mim, mas estava tudo bem. Qualquer motivo que ele desse para fazê-lo naquele momento estava bem pra mim.

Porque, pela primeira vez na minha vida, sentia o tipo de magia que eu só tinha escrito sobre.

Eu queria me afogar nesse momento. Me afundar nele, no beijo e nunca mais voltar para o ar.

Eu queria me envolver em torno dele como um casulo e ficar lá, segurando-o contra mim, para que ele não pudesse fazer nada além de me beijar.

E finalmente, finalmente, sabia o que era realmente ser *beijada.* Ser *beijada* tão profundamente e tão real que você sentia isso em sua alma.

Foi assim que era beijar o Jay.

O beijo mais real que eu já experimentei.

Com meu melhor amigo.

Puta merda. Eu estava descaradamente beijando e esfregando meu clitóris contra meu melhor amigo e seu pau duro como pedra.

Eu não pude evitar.

Eu comecei a rir.

Isso fez Jay parar e se afastar, olhando para mim com curiosidade em seus olhos. — Essa é a primeira vez que isso aconteceu.

Eu bati as duas mãos sobre a minha boca, fazendo o meu melhor para conter as risadas, mas não consegui. Este dia tinha sido uma montanha-russa e eu não sabia se essa risada era simplesmente nervosa ou porque estava *curtindo meu melhor amigo.*

Jay suspirou, endireitando-se. Me afastei dele para poder sentar também e abaixei a cabeça até me controlar.

Tanto quanto eu podia, era isso. Quer dizer, meu clitóris estava latejando como nunca. Se piorasse , precisaria de um médico. Ou um orgasmo.

Infelizmente, se eu continuasse rindo, não achava que um orgasmo fosse provável.

— Sinto muito, — eu sussurrei atrás dos meus dedos, o riso finalmente desaparecendo. — Eu só - eu percebi que era com você que estava quase transando e não consegui controlar. Inferno, apenas me esfreguei contra você como um urso esfregando contra uma árvore.

— Esse é o mais estranho eufemismo para esfregar que eu já ouvi. — Ele piscou para mim. — E, como eu disse, nunca fui ridicularizado durante uma sessão de amasso antes.

— Não é - merda. Não é você. Quero dizer, é, mas não é. Não é seu beijo. Você é muito bom nisso. E, você sabe, não é muito ruim de sentir lá embaixo também. — Eu apontei diretamente para sua ereção antes de pegar minha mão de volta.

Por que eu fiz isso?

Jay ainda estava olhando para mim com confusão, mas havia uma grande quantidade de diversão se misturando com isso agora também.

Oh, Deus, eu precisava me convencer disso.

— Você é meu melhor amigo. E essa é uma árvore considerável em suas calças.

Risca isso. Eu precisava parar de falar.

Jay passou a língua pelo lábio inferior. — Eu estou familiarizado com o tamanho do meu pênis.

— Bom, muito bom.

Por que eu disse isso?

Jesus, eu era tão ruim com as palavras para alguém que as usava para viver.

— Eu quero dizer. — eu hesitei. — Eu não acho que sei para onde estou indo sendo bem honesta. Acho que estou apenas falando sem parar por causa disso.

— Você acha?

— Sim. — Eu soltei um suspiro estremecido. — Você pode falar em vez disso?

Seus lábios se curvaram para um lado. — Não. Estou gostando muito de você fazer isso. É uma melhoria em relação há mais cedo.

Eu gemi, pressionando meu rosto em minhas mãos. Meu queixo e mandíbula estavam sensíveis da barba que crescia dele, e meus lábios estavam inchados e sensíveis, mas não importava o quão desajeitado fosse, queria lembrar isso. Eu queria lembrar como era ser beijada por ele do jeito que tinha sido.

Apenas no caso de ele não querer beijar minha bunda desajeitada nunca mais.

— Já acabou? — Diversão atou seu tom.

Espere, ele estava rindo?

Deixei cair minhas mãos. Ele estava. Ele estava rindo de mim.

— Não ria de mim! — Eu me inclinei para frente e bati em seu braço.

Ele esfregou a boca. — Desculpa. Você é adorável quando fica toda sem graça assim. Foi divertido.

Eu olhei para ele e cruzei os braços sobre o peito. — Cale-se.

Ele sorriu.

— Você queria falar comigo, então fale comigo. E, para registro, eu entendo o quanto você quer fazer sexo comigo.

— Se você soubesse, — ele murmurou. — Tudo certo. Me escute uma vez, ok?

Eu balancei a cabeça uma vez.

— Eu falei com a Geórgia hoje...

— Oh, bom, não há nada como ser o assunto da conversa entre o seu melhor amigo e uma total estranha.

— Você literalmente acabou de dizer que calaria a boca.

— Você deveria saber melhor do que acreditar em mim.

Jay se inclinou e pressionou um dedo contra meus lábios. — Cale a boca e deixe-me falar.

— E se eu não fizer isso? — Murmurei contra seu dedo.

Ele trouxe o nariz a poucos centímetros de mim. — Então eu vou te beijar até você não poder mais falar.

Isso parecia um aviso justo.

Eu bati a mão dele. — Bem. Siga em frente.

— Falei brevemente com ela sobre essa situação. E não, não entrei em detalhes e, como você não vai à academia, provavelmente não vai conhecê-la.

Eu franzi meus lábios.

Seus olhos brilhavam na luz. — Ela me fez perceber que melhores amigos ou não, há uma grande conversa que precisamos ter. Não importa qual seja o resultado, mas isso precisa acontecer.

— Que maneira de assustar uma garota.

— Shush! — Jay riu, estendendo a mão e puxando uma mecha do meu cabelo. — Pelo amor de Deus, Shelby. Apenas cale a boca por um segundo!

— Tudo bem. — Revirei os olhos. — Você pode chegar ao ponto, embora? Eu estou com raiva hoje.

— Só hoje?

— Cale-se.

Ele esfregou a mão sobre o rosto, rindo. — Tudo bem. — Ele soltou a mão e encontrou meus olhos. — Eu vou estar falando sério agora. Você acha que pode administrar isso por alguns minutos?

— Isso é emocional, não é? Jesus, não, Jay - você sabe que isso me faz falar sem pensar. O que você é-

Ele me cortou com um beijo rápido, sua mão enrolada na parte de trás do meu pescoço.

OK.

Então isso funcionou.

Ele se afastou, seus olhos perfurando os meus, mas nunca me soltou. — Não importa o que estou prestes a lhe dizer, lembre-se disso: você é minha melhor amiga. Eu não quero que você seja nada além de honesta comigo, ok? Você não vai ferir meus sentimentos. Você não vai mudar nada. Manter você em minha vida como minha melhor amiga é mais importante que qualquer coisa. Você entende?

Meu coração estava batendo em dobro. Ele já tinha ultrapassado o meu nível de conforto quando se tratava de discussões emocionais. Ele sabia disso tão bem quanto eu, porque manteve os olhos nos meus enquanto eu tentava controlar a minha respiração.

— Tudo bem, — eu sussurrei.

CAPÍTULO DEZOITO
SHELBY

Nenhum ruído alto após nove horas

Não estava bem.

Eu não estava bem.

Coisas emocionais eram algo que eu sempre tinha lutado, e isso era parte da razão pela qual nunca tentei dizer a Jay como me sentia.

Eu poderia escrever sobre no papel. Eu podia falar de amor, romance, paixões e tudo o mais que vinha de ter uma paixão por escrever romances.

Eu não era muito boa em verbalizar isso.

Foi por isso que eu nunca tive um relacionamento por mais de seis meses na minha vida.

Mas agora, esse era Jay. Ele sabia que eu não fazia isso. Ele sabia que isso me deixava desconfortável, mas me pediu para ouvir. Então eu escutaria.

Jay se aproximou e empurrou um pouco do meu cabelo dos meus olhos. Eu deixei cair meu olhar, e ouvi sua risada ofegante.

— Pelo menos você está ouvindo, — ele disse suavemente. — Shelbs, eu tenho sentimentos por você.

Mudei meu olhar de volta para ele. — O quê?

Ele respirou fundo. — Eu tenho sentimentos por você. Além da amizade.

O que. Estava. Acontecendo?

— Ok, — eu respirei.

Ele procurou meu rosto por um momento antes de continuar. — Eles são relativamente novos. Desde que me mudei, e na verdade não ia fazer nada sobre eles. Eu não tinha planos de mudar nossa

amizade. Você é a pessoa mais importante do mundo para mim, Shelby. Perder sua amizade me machucaria mais do que qualquer outra coisa.

Engolindo em seco, assenti meu acordo enquanto baixei meu olhar novamente. Foi por isso que eu não disse a ele, não foi?

A ideia de perdê-lo era demais para suportar.

Isso me mataria.

— Mas tenho que te dizer como me sinto. Se não fizer, isso vai me comer por dentro. Mesmo se você me disser que sou louco, tenho que ser honesto.

OK. *Agora* meu coração estava ficando louco.

— Eu tenho sentimentos reais por você. Quero mais do que amizade com você. Quero te levar a um encontro. E quero ser mais do que seu melhor amigo.

Lentamente, encontrei seu olhar. Esse era o homem confiante, brincalhão, às vezes arrogante que eu chamava de meu melhor amigo. Ele se despiu, e eu não pude ver nada além de honestidade brilhando em seus olhos estupidamente verdes.

Ele pegou seu coração, colocou em uma bandeja de prata e entregou para mim.

Mas eu não conseguia falar. Meu próprio coração estava firmemente preso na minha garganta. Eu não conseguia formar as palavras que queria dizer, porque havia apenas uma coisa que eu realmente precisava saber.

Queria saber.

— Se você se sentia assim, — eu disse com uma voz áspera. — Por que você levou alguém em um encontro na outra noite?

Vergonha brilhou em seus olhos. — Eu a conheci na academia. Queria parar de me sentir assim por você. E a levei porque achei que isso me ajudaria a esquecer o que sinto por você.

— Você quer esquecer como você se sente sobre mim?

— Não. — Ele chegou mais próximo de mim. — Não, Shelbs, não quero. Mesmo se você me disser que sou um idiota e que nossa amizade é mais importante, não quero esquecer.

Eu trouxe um ombro em direção ao meu rosto e me virei, olhando para a mesa de café. Segurava uma xícara de café velha, dois copos vazios e um invólucro de Pop-Tart que eu sabia que não me pertencia.

Isso fez meus lábios se contorcerem.

— Você precisa aprender a esconder suas embalagens de comida.— eu disse distraidamente.

— Se eu fosse qualquer outra pessoa, ficaria ofendido com essa mudança de assunto.

— Não é uma mudança. É uma observação. — Eu me concentrei nisso enquanto falava. — Você realmente arriscaria a nossa amizade pela chance de algo mais?

— Honestamente, eu já arrisquei.

Minha cabeça balançou em concordância. — Você sabe que isso é difícil para mim, certo? Meu instinto agora é levantar e me trancar no meu quarto onde você não pode me encontrar. Eu quero fugir.

— Eu sei.

— Eu quero me esconder e fingir que essa conversa não está acontecendo.

— Eu sei.

— Eu prefiro escrever uma carta para você.

Do canto do meu olho, vi seus lábios se contorcerem.

— Eu sei.

— Porque eu sinto o mesmo.

Ele parou. — Você sente o mesmo?

Eu balancei a cabeça bruscamente. — Tudo o que você disse, eu sinto o mesmo. E isso me assusta porque nada me assusta mais do que perder você como meu melhor amigo. Você está lá desde que me lembro e não quero perder isso.

— Shelby.

Engoli em seco.



Jay emoldurou meu rosto com as mãos. Eu me virei, então ele se moveu, caindo no chão, movendo-se para onde ele poderia olhar nos meus olhos. — Nada tem que mudar, — disse ele com um pequeno sorriso. — Não precisamos fazer nada sobre isso. Eu posso ficar com meus pais em vez disso. Nós nunca temos que ser outra coisa senão melhores amigos, você sabe disso, certo?

— Eu sei, — eu sussurrei.

— Bom. — Ele acariciou seus polegares em minhas bochechas. — Eu nunca farei você fazer nada que você não queira fazer. Exceto desentupir o ralo do banheiro.

Meus lábios se contraíram e quando olhei para cima, meu olhar ficou preso no dele.

Ele não só me serviu seu coração em uma bandeja de prata, mas parecia terrivelmente como se ele tivesse me oferecido sua alma também.

Estendendo a mão, coloquei minha mão sobre a dele na minha bochecha. Sua palma era tão áspera e suave ao mesmo tempo. Como se ele tivesse usado hidratante logo depois de levantar pesos tão pesados quanto eu.

Eu meio que queria me aconchegar contra ele como um gatinho e perguntar se ele me acariciaria.

— Pense nisso, — ele sugeriu. — Pense nessa conversa e nós conversaremos novamente pela manhã. Eu não vou pro trabalho até o meio dia. A Geórgia está abrindo pela primeira vez amanhã com Oli.

— Ok, — eu respondi, mesmo sabendo que não iria dormir nada.

— Só não faça panquecas, ok? Na verdade, se você me quer apenas como amigo, faça. Assim eu vou saber. Mas você pode fazer antes de eu entrar na cozinha assim sei o que esperar?

Apesar da emoção que correu pelo meu corpo, não pude deixar de rir.

— Combinado.

• • •

Shelby Daniels era uma provocadora.

Está certo. Eu ia sair daqui com esse título enquanto misturava massa de panquecas de chocolate.

Eu percebi que a reviravolta era justa. Jay me fez falar sobre emoções, então agora eu ia me recuperar, no estilo Shelby.

Dancing with a Stranger de Sam Smith e Normani, estava saindo do meu celular, e eu cantei e dei uma volta pela cozinha ao ritmo. Que era, na verdade, um monte de quadris balançando como se eu estivesse imitando a Shakira.

Por volta das duas da manhã, eu fiz a minha escolha.

Se eu não tentasse agora, sempre me odiaria. Se eu não dissesse a Jay que valeria a pena perseguir alguma coisa, ficaria eternamente atormentada por pensamentos de hipóteses.

Eu odiava isso.

Eles eram muitas vezes a base dos meus planos, mas na vida real? Não era uma fã.

Nós tínhamos que descobrir isso, no entanto. Não seria fácil. Nós moramos juntos. Nossa amizade era importante.

Mas um encontro poderia doer?

Não poderia.

Joguei uma panqueca na pilha e derramei outra, balançando de um lado para o outro.

— Oh, merda, eu sinto o cheiro de panquecas.

Eu sorri, mergulhando minha cabeça para que ele não pudesse ver. — Bom dia.

— É? — Jay disse cautelosamente.

Eu olhei por cima do meu ombro enquanto a massa de panqueca borbulhava. Seu cabelo estava arrepiado em todos os ângulos, e ele usava sua roupa uniforme e preguiçosa: calções e uma camiseta. Ele tinha a aparência de alguém que acabara de acordar e veio correndo para a cozinha.

— O sol está brilhando. Há um pássaro lá fora que finalmente parou de cantar quando eu acordei, e estou fazendo panquecas. Há algo de ruim nesta manhã?

— Bem, você está fazendo panquecas. Além disso, você está cantando. Isso não é bom em nenhum momento do dia. Especialmente não no chuveiro.

Meus lábios se torceram. — Você nunca se ouviu cantando no chuveiro, claramente.

— Ei ... eu sou um Ed Sheeran regular no chuveiro. Eu posso cantar a porra da *Shape Of You*.

— Não. — Eu balancei a cabeça. — Você não pode. A menos que você queira comparar afogar gatos a sua voz, é claro.

Ele grunhiu. — Você está fazendo panquecas.

— Sim.

— Eu sei o que isso significa.

— Você esqueceu de colocar a sua embalagem de Pop-Tart no lixo?

— Más notícias, — ele disse.

— Eu não sei. Se você acha que eu corri para a loja às sete da manhã para xarope de chocolate e frutas vermelhas para notícias ruins, , talvez você deva apresentar a notícia.

— Eu deveria?

Eu coloquei a última panqueca na pilha. — Não na minha experiência. Nunca é bom.

— Eu não posso decidir se você está tentando dar um fora gentilmente ou se você está me excitando.

Dei de ombros e derramei outra panqueca. — Entenda.

— Se eu pudesse eu faria.

Outro encolher de ombros. — Eh.

Eu sacudi a panqueca. Ela caiu perfeitamente na panela e eu peguei meu telefone. Mudei a música para *Shape of You* e sorri para Jay. — Cante, macaco, cante.

Ele riu, indo até a máquina de café. — Só no chuveiro. Não parece o mesmo fora dele.

— Ah, droga. Eu pensei que haveria algum tipo de entretenimento no café da manhã.

— Tudo bem, estou começando a pensar que você está me zoando.

Eu joguei a última panqueca na pilha e desliguei o fogão. Eu levei para o balcão e voltei para as coberturas. Jay se juntou a mim, carregando dois cafés e colocou um na minha frente.

— Obrigada. — Eu sorri e peguei três panquecas para o meu prato, deixando-o com cinco.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Se você está me deixando com uma panqueca extra, eu sei que é uma má notícia.

— Cale a boca e coma. — Peguei a calda de chocolate e reguei minhas panquecas, em seguida, coloquei algumas das bananas fatiadas, morangos e framboesas.

— Essa é uma ordem com a qual eu posso viver. — Ele fez o mesmo, empilhando seu prato com a fruta cortada antes de regar basicamente metade da garrafa de xarope sobre o prato.

Eu olho de lado por um segundo antes de voltar para o meu café da manhã.

Sério. E ele disse que eu era a única com a dieta ruim.

Havia mais açúcar no seu prato do que no corredor de doces do Target.

E eu sabia porque era fã desse corredor.

Comemos em relativo silêncio, apenas ocasionalmente olhando um para o outro. Meu telefone mudando as músicas no fundo enquanto a máquina de lavar louça zumbia e a geladeira zumbia.

E foi tão, tão confortável.

E não porque eu estava acostumada com isso. Apenas foi. Era confortável e... bem, confortável.

Pareceu certo. Se sentar em silêncio e comer com ele assim, mesmo que ele estivesse cheio de energia nervosa.

Eu tinha que colocá-lo fora de sua miséria em breve.

Eu passei uma fatia de banana através da calda e coloquei na minha boca antes de pousar meus talheres. Jay ainda estava comendo as dele, embora ele estivesse comendo mais rápido comparado a mim.

Eu não sabia como ele podia comer tanto.

Me levantei, coloquei o resto do meu café da manhã no lixo e levei o prato para a pia. Assim que eu enxaguei o meu, Jay gemeu e segurou seu estômago.

— Se é uma má notícia, — disse ele, voltando-se para mim. — Valeu a pena.

— É bom saber que você valoriza a comida mais do que eu. — Eu peguei seu prato e coloquei na água quente e borbulhante na pia.

Eu senti o calor de seu corpo antes de sentir seu toque físico.

Ele veio atrás de mim, me prendendo contra a pia com seu corpo. Foi terrivelmente ousado para alguém que pensou que o que eu tinha a dizer era uma má notícia, mas eu discordo.

— O que você está fazendo? — Eu perguntei, divertida.

— Prendendo você até que você me dê o que eu quero.

— Você está sem café?

— Não me chateie, Shelby.

— Aw, você está tirando meu DNA.

Ele baixou a cabeça, seus lábios roçando a pele nua do meu pescoço. Meu cabelo estava atualmente preso em cima da minha cabeça, mas sua respiração enviou arrepios sobre a minha pele.

— Tudo bem, pare com isso! — Eu me virei, empurrando-o para longe. — Pare com isso!

Ele sorriu.

— Um encontro. — Eu levantei um dedo. — Eu quero dizer isso, Jay. Um encontro para provar que podemos fazer isso.

Ele levantou uma sobrancelha. — Mesmo?

— Sim com certeza. Mas é isso — até que isso aconteça, nada muda. Se vamos fazer isso, faremos isso corretamente.

Seus olhos brilharam quando ele se moveu para mim. — Como isso acontece, eu tenho uma ideia.

— Isso me assusta.

— Eu sei. — Ele empurrou minha franja para fora dos meus olhos. — Mudamos a forma como vivemos juntos por causa do *The Big Bang Theory*, então por que não tentamos outra coisa do programa para ver se podemos fazer nosso relacionamento funcionar?

Foi a minha vez de levantar as sobrancelhas. — Eu não estou escrevendo um acordo de relacionamento.

— Não é isso. — Ele mal escondeu o riso. — Quando Penny e Leonard voltaram juntos.

Eu fiz uma careta. — Você quer testar a nossa relação beta?

— Não. Devemos fazer nosso primeiro encontro como se não nos conhecêssemos.

Meus lábios se contraíram.

— Provavelmente há coisas que você diria a um encontro que eu não sei, então seria divertido.

Eu tentei não rir, mas não pude evitar. Foi a coisa mais louca que eu já ouvi, mas de alguma forma... fazia sentido.

— Tudo bem. Eu vou jogar. Você me diz onde e quando, e eu estarei lá. Peguei o pano de prato e joguei nele. — Tenho de trabalhar. Seja um querido e termine os pratos, por favor?

— Uau. É isso que tenho que esperar?

Eu me virei, andando para trás. — Sim. Você mora aqui depois de tudo.

Seus lábios se curvaram para um lado em um sorriso que me fez querer beijá-lo. — Droga, sim.

CAPÍTULO DEZENOVE
JAY

Chore Charts não são apenas para crianças

Eu porra acertei isso.

Eu tive a melhor, mais ridícula e insana ideia para o nosso primeiro encontro, e estava orgulhoso pra caralho disso.

Agora, eu só tinha que conseguir Shelby a bordo.

Certamente, escolher o bar de seus pais era um problema, mas era sexta-feira à noite e estaria ocupado por causa de suas promoções. O pai dela sabia o que estava acontecendo, e eu esperava que ele contasse à mãe porque Lucy Daniels era um curinga.

Era onde Shelby pegou seu jeito.

Saí do elevador e parei. O som inconfundível dos Backstreet Boys estava vindo do nosso apartamento, e eu parei por um segundo para olhar para a porta.

Eu tinha voltado no tempo quinze anos?

O que estava acontecendo lá dentro?

Timidamente, caminhei em direção à porta e tirei minhas chaves. Abri a porta e olhei, apenas para ser saudado por um inferno de visão.

Shelby.

Varrendo.

E cantando.

Seu cabelo estava puxado em cima de sua cabeça em um coque bagunçado com mechas escapando de sua nuca, enrolando-se contra sua pele. Ela usava uma blusa branca apertada e shorts rosa que apenas cobriam sua bunda.

E ela estava balançando.

Ela estava dançando. E ela estava cantando. *Puta merda*, ela estava cantando. O esfregão era seu próprio microfone pessoal, e ela girou para a direita, os olhos fechados, enquanto cantava junto com *I Want it That Way*.

Eu estava congelado no local. Principalmente porque me ocorreu que esse era o tipo de merda que ela fazia quando estava sozinha. Ela passou a manhã me irritando por cantar Ed Sheeran no chuveiro, e lá estava ela, cantando Backstreet Boys enquanto limpava o chão.

Essa foi a melhor coisa que eu já vi.

Puxei meu celular do bolso e coloquei a câmera para gravar. Ela não tinha ideia de que eu estava aqui porque estava ouvindo a música tão alto.

Maldição. Ela estava realizando um concerto. Essa foi a melhor coisa que eu já vi.

Isso acabava com ela mostrando minhas fotos de bebê no meu casamento.

Este vídeo estaria online no seu trigésimo aniversário.

Ou no casamento dela, o que acontecesse primeiro. Não que eu tivesse deixado ela se casar com ninguém além de mim, mas o que fosse. Isso era discutível agora.

Porque a música que tocava agora era *MMMbop*.

Ela continuou cantando como se não tivesse uma audiência. Eu acho que em sua mente, ela não tinha.

Eu adorava que ela aparentemente ouvia boyband pop dos anos 90 enquanto limpava sozinha.

Eu abri a porta, parei o vídeo e caminhei em silêncio até ela. No segundo em que o refrão tocou, agarrei seus quadris e a puxei contra mim, cantarolando em seu ouvido.

Shelby gritou, pulando para longe de mim. Ela sacudiu o esfregão como uma arma enquanto eu ri pra caralho.

— Oh, meu Deus! — Ela empurrou o esfregão para mim, indo me bater com ele. — Você quase me deu um ataque cardíaco!

— Desligue a discoteca da escola primária!

Ela pegou o telefone do balcão e baixou a música. — Pronto. — Ela franziu o cenho. — Melhor?

— Sim. — Eu sorri. — É assim que você limpa quando não estou aqui?

Suas bochechas arderam. — Sem comentários.

Inferno, eu queria agarra-la e beijá-la. — Eu quero provocar você, mas não vou. Estamos atrasados.

— Estamos? — Ela agarrou o esfregão com as duas mãos. — Por quê? O planeta Terra foi invadido por alienígenas com três pênis?

— Que diabos você está escrevendo?

— Você não quer saber. — Ela balançou a cabeça. — Bem? Tem?

— Não é do meu conhecimento. — Eu larguei minha bolsa perto da porta. — Mas esta noite é o nosso primeiro encontro.

As sobrancelhas de Shelby se ergueram. — É mesmo?

— Uh-huh.

— Você se move rápido.

— Você não tem ideia. — Eu mexi minhas sobrancelhas para dar ênfase.

Suas bochechas coraram um tom fresco de rosa. — Tudo bem, para onde estamos indo?

— O bar dos seus pais.

— O quê? — O esfregão caiu no chão. — Você ficou louco? Quem quer o primeiro encontro com o melhor amigo na frente dos pais?

Eu levantei minhas mãos e corri atrás do balcão para colocar alguma distância entre nós. — Eu disse ao seu pai. Ele está falando com sua mãe, mas acho que ela já sabia que eu gostava de você.

Shelby grunhiu, olhando para mim.

— É sexta à noite. Eu não tenho que trabalhar amanhã. Vai estar ocupado. Eu planejei isso. Vamos. — Eu dei a ela o meu melhor esforço em olhos de cachorrinho.

Isso saiu pela culatra.

Ela riu em vez de ceder. — Há lobos famintos que poderiam parecer mais inocentes do que isso!

— Vamos. Vai ser divertido. Eu juro.

— Você está pagando a noite toda, — ela me avisou, já que seus pais não costumavam nos cobrar quando estávamos todos juntos.

— Seu pai já sabe. Ele abriu uma conta e o que você quiser eu pago.

Ela me estudou por um segundo. — Eu não estou bem com isso.

— Você estará no momento em que acabar o encontro. — Meus lábios puxaram para o lado. — Eu prometo. Você vai rir pra caralho o tempo todo.

— Eu não acho que confio em você, Jay Cooper.

— Você não precisa confiar em mim. Você só tem que fingir que sim. — Meu pequeno sorriso se transformou em um sorriso completo, e embora ela tenha lutado contra seu próprio sorriso, ela finalmente quebrou.

— Dane-se! — Ela riu, inclinando-se para pegar o esfregão. — Se meus pais disserem alguma coisa...

— Eles não vão. — Eu percebi que estava seguro para sair de trás do balcão e me aproximar dela. Ela estava linda sem maquiagem, e eu segurei seu queixo com a mão direita. — O bar dos seus pais, oito e quinze. Ok?

Ela empurrou o esfregão para mim. — Certo. Termine isso, você pode? Eu tenho um encontro quente para me preparar.

Ela se virou, indo em direção ao banheiro, e eu ri quando a observei ir.

Talvez isso não fosse o desastre que eu temia que fosse.

Porque vamos ser honestos - não foi minha melhor ideia. Levá-la ao bar de seus pais poderia ir de duas maneiras, e se eu não tivesse encontrado seu pai mais cedo e falado que a levaria em um encontro - para o seu deleite – eu estava sendo ousado.

O fato era que eu a queria.

Eu queria que esse encontro acontecesse o mais rápido possível. Eu a queria o mais rápido possível - queria redefinir os

parâmetros do nosso relacionamento, ir além das sessões idiotas de amassos.

Eu queria mais.

Eu queria ela. Queria *ser* dela, mesmo que ela tivesse gritado comigo antes de ir embora, porque deixei uma panela de molho na pia e a água ficou suja e eu não a esvaziei.

Valeu a pena.

Porra, tinha que valer a pena.

• • •

Shelby já estava sentada no bar quando cheguei lá. Ela estava conversando com seu pai de costas para mim, então sentei em um banquinho na mesa vazia que Tom tinha reservado para nós. Ele chamou minha atenção, e eu não podia acreditar que estava fazendo isso.

Tudo bem, então eu estava um pouco à frente de mim mesmo aqui. Eu só entrei e me sentei. Eu ainda tinha que fazer toda a coisa de 'estranhos' que eu sugeri, algo que parecia mais bonito no papel do que na vida real.

Como você se apresentava para a pessoa que sabia tudo sobre você?

Um dos garçons trouxe uma cerveja para a minha mesa e eu agradeci, apenas observando Shelby. Ela tinha se escondido em seu quarto antes de eu sair, e agora vi o porquê.

Eu nunca a tinha visto em um encontro antes. Eu geralmente a via de calças de moletom e uma blusa de ontem com migalhas por cima. Esse era o uniforme dela, então vê-la assim era diferente.

Seu cabelo escuro caía sobre os ombros, perfeitamente reto, e seu corpo era abraçado por um vestido preto que tinha uma fenda no joelho.

Eu quase não queria vê-la de frente, não achava que poderia suportar se ela parecesse tão bem quanto pelas costas.

Eu balancei a cabeça para seu pai quando ele chamou minha atenção novamente. Ele se inclinou sobre o bar, apontando na minha direção. Shelby virou a cabeça, franzindo a testa para mim.

Eu sorri abertamente.

Ela virou para o pai por um breve segundo, depois pegou o copo de vinho e se aproximou de mim na mesa.

Eu tinha razão. Eu não conseguia lidar com o quão bonita ela parecia. Seu vestido tinha um decote alto que deixava seus braços totalmente nus, e usava salto alto preto que fez minhas sobrancelhas levantarem quando levantei para cumprimentá-la.

Tocando seu quadril, inclinei-me e beijei sua bochecha. — Oi. Eu sou o Jay.

— Oh, meu Deus. — Ela riu. — Estamos realmente fazendo a coisa estranha?

— Sim. — Meus lábios se contraíram. — Ei, você está de salto alto. Tudo é possível.

Ela sorriu e revirou os olhos. — Você é ridículo, sabe disso?

— É parte do meu charme.

— Você pediu para meu pai me manter ocupada no bar só para fazer isso?

Eu balancei a cabeça com um olhar sério no meu rosto e puxei sua cadeira. — Não. Como um completo estranho, nunca vi o homem no bar antes.

Shelby cobriu os lábios rosados com a mão quando se sentou. — Esta é a coisa mais estranha que já fiz, e estou escrevendo um livro sobre alienígenas com três pênis para um cliente.

— Oh, você é uma escritora?

Ela parecia que não sabia se ria ou chorava. Levou um minuto antes de ceder, sorrindo, embora fosse claramente contra sua vontade. — Tudo bem. Eu vou jogar junto. Mesmo que isso seja totalmente estúpido.

O sorriso no meu rosto era tão grande que ia rachar minhas bochechas. — Vamos começar novamente. Oi. Eu sou o Jay.



Ela respirou fundo e a expressão que brilhou em seu rosto me disse que ela não podia acreditar que estava fazendo isso. — Eu sou Shelby. É bom *conhecer* você, Jay.

Ela estava certa. Isso foi ridículo. Mas merda, nós começamos agora, então íamos ver.

Esta foi a última vez que planejei um primeiro encontro.

— Então, Shelby, o que você faz para viver?

Seus lábios se contraíram e ela embalou seu copo de vinho. — Eu sou uma escritora.

— Oh? O que você escreve?

— Pessoalmente, eu escrevo romance, mas também faço artigos de pesquisa freelance para jornais locais e ghostwrite.

— O que é ghostwriting? — Eu me inclinei para frente. E, ei, foi uma pergunta válida. Eu não estava realmente totalmente certo disso.

— Outras pessoas me contratam para escrever livros para elas. Dependendo de quanto trabalho eles querem fazer, algumas pessoas me enviarão um esboço e eu começarei do zero, mas outros me enviarão um rascunho muito sem vida e me farão reescrever em um livro apropriado.

— Soa interessante. O que você costuma escrever para isso?

— Qualquer coisa. Escrevi romance, paranormal, fantasia... Agora, estou escrevendo um livro sobre alienígenas invadindo a Terra.

— Diversão.

Seus olhos brilharam. — Eles têm três pênis.

Meus lábios se contraíram. — E você é oficialmente o primeiro encontro mais interessante que já tive.

Ela riu, sacudindo o cabelo por cima do ombro. — O que você faz?

— Meu pai é dono de uma cadeia de academias em todo o Texas, e eu gerencio a dessa cidade.

Ela olhou para os meus braços, depois se inclinou para a frente na mesa e apoiou o queixo nos dedos. — Oh? Então você se exercita?

Ela estava deliberadamente sendo excessivamente flertadora em uma tentativa de me fazer parar essa coisa estúpida, mas era muito divertido, eu não queria parar.

Agora, queria continuar para ver qual de nós iria quebrar primeiro.

— De vez em quando, — eu disse, sorrindo. — O que você faz para se divertir? Você tem algum passatempo interessante?

— Na verdade não. Eu trabalho muito, então principalmente gasto meu tempo livre assistindo TV e dizendo ao meu colega de quarto para pegar suas meias sujas e embalagens de comida.

Ótimo. É assim que isso iria acontecer. Ponto: Shelby

— Você tem um companheiro de quarto?

— Mm. — Seus lábios puxaram para o menor sorriso. — Somos amigos há anos, mas ele é meio idiota. Apenas descobriu agora como usar uma máquina de lavar roupa. A lavadora de louças ainda é um pouco estranha para ele, mas ele se lembrou de limpar a pia depois de fazer a barba hoje, então imagino que estou fazendo progresso em treiná-lo para ser o companheiro de quarto perfeito.

Foi tão difícil não rir. Treinando minha bunda.

A pior parte? Era tudo verdade, e é por isso que era tão engraçado. Ela foi ao banheiro depois que eu fiz a barba e, dois minutos depois, ela me encontrou na sala de estar com uma nota amarela brilhante de Post-It.

Ela desenhou uma carinha sorridente e escreveu: — Eu limpei depois de usar!

Então ela grudou na minha camiseta antes de fugir.

Eu sinceramente esperava que não fosse uma nova tradição.

— Ninguém é perfeito, — respondi. — Na verdade, também tenho uma colega de quarto.

— Oh? — Ela levantou uma sobrancelha, tomando seu vinho.

— Sim. Como seu colega de quarto, somos amigos há anos. Ela é um pouco neurótica às vezes, especialmente se você comer seu Oreos, mas ela faz algumas panquecas malvadas de boas. Eu nem me importo

que ela grite comigo sobre todas as minhas deficiências, porque ontem encontrei uma embalagem de Kit-Kat escondido na gaveta do banheiro e sei que não é minha.

Shelby franziu os lábios e desviou o olhar por um segundo. — Talvez ela goste de lanchar no banho.

— Ela também gosta de cantar enquanto limpa e usa o esfregão como microfone. Ela é um pouco maluca.

— Às vezes, um pouco de loucura é uma coisa boa.

Lentamente, curvei meus lábios em um sorriso. — Um pouco de loucura é definitivamente uma coisa boa.

CAPÍTULO VINTE
SHELBY

Não julgar hábitos alimentares

Um pouco de loucura foi uma coisa boa, mas esse encontro foi muito louco.

No entanto, ao mesmo tempo, era meio fofo. Foi divertido conversar um com o outro e provocá-lo do jeito que eu tinha, e não ia mentir e dizer que meu estômago não estava tremulando como o inferno.

Estava.

Eu estava nervosa.

Eu não esperava estar. Afinal, conhecia Jay. Mas essa encenação, fingindo que éramos estranhos, era estranha. Na verdade, parecia um primeiro encontro real, não importava o quão estúpido fosse e quão ridícula eu me sentisse.

Principalmente, estava nervosa porque eu não ia para casa com alguém em um primeiro encontro.

Esta noite, não tinha escolha. O que aconteceria quando chegássemos lá? Nós simplesmente desapareceríamos em nossos próprios quartos? Haveria outra sessão de amassos sexualmente frustrante no sofá?

Haveria uma sessão de amassos que levaria a mais?

Eu não costumava dormir com alguém no primeiro encontro, mas como disse: nunca tive que ir para casa com eles depois.

Por enquanto, porém, queria continuar fingindo que não nos conhecíamos. Eu nunca ri tanto quanto fiz nos últimos quinze minutos, e desde que o riso era uma medida minha para namorar de qualquer maneira, ele estava indo muito bem.



Mesmo que ele fosse um idiota em ter essa ideia.

— Conte-me sobre sua família, — disse Jay, inclinando-se um pouco mais para frente. Seus olhos brilharam de riso, como se ele soubesse o quão estúpido era.

— Bem, meus pais possuem este bar.

— Merda. Isso é estranho, não é?

Oh meu Deus. Pare com isso.

— Só um pouco.

— Quem são seus pais?

Isso é tão ridículo.

— Meu pai é o cara alto sem muito cabelo, e minha mãe é a que tem cabelo escuro e encaracolado.

— Ah. Eu vejo de onde você tira sua boa aparência.

Mordi meu lábio para me impedir de rir. — Não diga isso a ela. Ela pode começar a planejar nosso casamento.

Jay me deu uma piscada exagerada. Era algo que ele dizia a ela toda vez que queria alguma coisa, e sempre acabava com a mãe o batendo com qualquer pano que ela tivesse na mão na hora.

— E a sua família? — Eu perguntei, escondendo meu sorriso bebendo do meu vinho.

— Meu pai é dono de uma pequena rede de academias, como eu disse, e minha mãe geralmente faz a contabilidade para eles. Ela é uma contadora pelo comércio.

— Então é uma coisa de família.

— Sim. — Ele sorriu. — Então tem a minha avó. Ela tem pavor de cobras, mas tem um cachorro pequeno que gosta de trazê-las para ela como presentes, e desenvolveu o hábito de me convencer a ir vê-la e fazer coisas por ela.

— Eu também não sou fã de cobras, para ser honesta. Aranhas eu posso atuar, mas não cobras.

— Mesmo? Mesmo as grandes aranhas? As sobrancelhas dele se ergueram, embora seus olhos estivessem brilhando de alegria.

— Sim. Elas não me incomodam. Mas cobras? — Estremeci. — Elas são viscosas e me lembram muito de vermes.

— Comparação justa. — Ele ergueu a cerveja e fechou os lábios ao redor da borda para tomar uma bebida.

Eu tirei esse segundo para olhar em volta. O bar estava ocupado, e a linha de visão entre nós e meus pais tinha desaparecido graças a todas as pessoas que haviam filtrado desde que estivemos aqui. O volume da música subiu lentamente ao longo da última meia hora, e algumas das mesas que geralmente eram reservadas para a comida tinham sido movidas para limpar uma área para dançar.

Já havia uma multidão de pessoas lá. Homens e mulheres dançavam em pares e em grupos, e uns poucos se amontoavam ao redor da jukebox de estilo moderno que mamãe havia instalado há apenas algumas semanas. Foi divertido porque se ligava ao som principal; esperava até que a música programada terminar antes de começar uma nova.

Isso também significava que a música às quintas, sextas e sábados era quase exclusivamente escolhida pelos clientes. O que significava que em um minuto você dançava a última música de, digamos, Calvin Harris, e a próxima estava se divertindo com Elvis.

Era hilário.

Jay seguiu meu olhar. — Você quer dançar?

Pela regra, não, mas este era um encontro. — Certo. Por que não?

Suas sobrancelhas se ergueram de surpresa, mas ele seguiu minha liderança ao terminar sua bebida. Nós nos levantamos, e ele pegou minha mão, me puxando através das pessoas e em direção à pista de dança em frente à jukebox.

Sorrindo, ele me puxou para o meio da multidão e em direção ao seu corpo. Suas mãos foram para os meus quadris e ele balançou as sobrancelhas enquanto a música se tornava mais animada. Ele me fez balançar meus quadris de um lado para o outro, e eu ri, agarrando seus braços e ele exagerou cada movimento.

Foi tão divertido.

Nós dançamos por algumas músicas, nossos corpos se movendo juntos, até que ele colocou um dedo nos lábios e deslizou em direção à jukebox. Eu fiz uma careta, basicamente parada até ele voltar com um sorriso no rosto.

— O que você escolheu? — Eu perguntei em seu ouvido.

— É um segredo!, — Ele disse quando - *The Birdie Song* [11]- apareceu.

— Se isso foi você...

Ele começou a rir, rapidamente me puxando para ele. — Não. A minha é a próxima.

Eu tentei escapar da bagunça que era a rotina de dança para essa música, mas Jay não estava deixando. Ele me puxou de volta, ligando o braço ao meu e nos girando. Eu gritei quando meus sapatos apertaram meus dedos, mas mal podia respirar através da minha risada.

Você já viu um homem musculoso, digno de um modelo de capa de livro de 1,80 m, fazer a dança do passarinho?

Foi possivelmente a melhor coisa que eu já vi. Ele ficou assim, balançando a bunda e balançando as sobrancelhas enquanto fazia os movimentos da mão. Eu me inclinei rindo, segurando meu estômago. Eu ri tanto que tive que segurá-lo antes que eu caísse, e ele respondeu enrolando o braço em volta da minha cintura e me puxando contra ele.

Seu corpo firme estava tremendo de rir, e ele pressionou sua bochecha contra o lado da minha cabeça quando a música morreu.

Apenas para ser substituído pela única música que eu deveria saber que ele usaria.

Ed. Fodido. Sheeran.

— Nãão, — eu gemi, achatando minhas mãos contra seu peito.

— Minha colega de quarto adora quando eu canto isso no chuveiro, — ele disse em meu ouvido, seu riso mal contido. — Eu poderia dar a Ed uma corrida por seu dinheiro.

---

[11] Música do passarinho, regravado no Brasil pelo Gugu.

— Eu não tenho ideia de como responder a isso, — eu respondi quando ele começou a cantar no meu ouvido, fazendo o meu corpo se mover com o dele.

Não importa o quanto tentei me afastar, ele me segurou mais apertado, cantando deliberadamente mais horrível do que o habitual. Foi horrível, honestamente. Para ter a linda voz de Ed Sheeran em um ouvido e a voz estranguladora de Jay Cooper no outro.

Eu inclinei minha cabeça para trás e encontrei seus olhos. Ele estava apenas falando a música agora, mas ele era tão idiota, fazendo as expressões mais engraçadas, e eu tive que rir. Meu estômago doía de tanto rir nos últimos minutos.

Seus olhos brilhavam, mesmo na luz fraca. Eles eram tão brilhantes, e ele estava olhando para mim com tanta felicidade que eu realmente não era responsável pelo fato de me inclinar e beijá-lo.

Apenas aconteceu.

Mesmo.

Eu me afastei e corei.

Lentamente, ele sorriu. Ele deslizou uma das mãos até a parte de trás do meu pescoço e abaixou o rosto para o meu, seus lábios roçando os meus várias vezes até a música mudar para algo mais otimista e ele agarrou minha mão e me girou no local.

Eu caí contra ele, despreparada, e através do meu próprio riso, pude ouvir o profundo estrondo dele em seu peito.

Talvez isso realmente valia o risco.

• • •

Jay entregou quinze dólares ao motorista e me ajudou a sair do carro. Ainda estávamos sem fôlego por dançar e rir por quase duas horas, e mesmo que não morássemos longe do bar, não havia como andar.

Meus pés estavam gritando para mim. Eu não usava saltos altos, então mal conseguia andar. Eu só fiz isso dentro do prédio antes de usar a parede para me apoiar para poder tirar as malditas coisas.

Eu gemi quando eles saíram e meus dedos finalmente tiveram alguma liberdade.

Jay riu, apertando o botão do elevador. — Você acha que o taxista pensou que estávamos tendo uma noite só?

Dei de ombros, sorrindo. — Pense nisso desta maneira - não haverá passeio da vergonha.

— Eu não sei, acho que dez pés entre as portas do nosso quarto é um passeio infernal.

Eu manquei indo ao elevador. — Sim, e essa janela no final do corredor poderia realmente dar mais distância.

Ele passou um braço em volta da minha cintura. — Seus pés estão bem?

— Não.

Ele deu uma olhada antes que uma risada saísse de dentro dele. — Eu te disse que deveríamos ter ficado de fora do Cha Cha Slide[12].

— Você está brincando comigo? Depois de ver você fazer a dança do Passarinho, eu tive que ver você fazer isso. Fiquei meio triste que ninguém colocou a Macarena.

As portas se abriram e ele me ajudou. — Sim, especialmente depois que o clube de dança entrou em sua roupa de cowgirl.

— Oh meu Deus. Não. Eu nunca vou olhar para mulheres de setenta e poucos anos em saias jeans e botas de cowboy da mesma forma. — Eu balancei a cabeça enquanto ele pegava as chaves do bolso.

Aparentemente, foi o aniversário de quinze anos do clube, e então elas voltaram para seus dias mais jovens com suas roupas. Vamos apenas dizer que suas saias estavam um pouco curtas.

— Eu acho que seu pai está com traumas para a vida. — Jay empurrou a porta aberta.

---

[12] https://www.youtube.com/watch?v=wZv62ShoStY.

— Bem, ele não é muito dançarino. Especialmente quando está sendo compartilhado por dez mulheres que poderiam ser sua mãe. — Eu deixei meus saltos ao lado do suporte de sapatos e fechei a porta. — Se elas entrarem novamente, ele vai se esconder.

— Especialmente que a líder do clube deu-lhe o seu número.

— Foi depois de sua terceira rodada de doses de tequila.

Sim. Tinha sido esse tipo de noite, e nós só tomamos uma bebida cada.

Nós nos divertimos muito para sequer pensar em conseguir outra.

Peguei a garrafa de água que ele me entregou e olhei para ele através dos meus cílios. — Eu me diverti hoje à noite.

Seu sorriso estava desequilibrado. — Eu também. Mesmo que todo o começo tenha sido a coisa mais estúpida de todas.

— Eu disse que era! — Eu ri pela centésima vez esta noite. — Mas você exigiu que nós fizéssemos.

— Sim, mas não teria sido estranho de outra forma?

— Talvez. — Eu brinquei com o rótulo da garrafa. — Você realmente acha que ajudou?

— Sobre o que mais nos falaríamos? Nossos amigos em comum? — Jay bufou e caminhou até mim, me cutucando no nariz, então eu fiz uma careta. — Isso é estranho. Nós dois sabemos disso. De uma maneira estranha, tirou toda aquela estranheza, apesar do quão ridículo era.

Ele estava certo. Realmente levou tudo embora. — Tudo certo. Eu admito que não foi uma má ideia. Mas você é um dançarino terrível.

— Eu sou um excelente dançarino, isso sim. Eu balancei pra caralho daquela música de tweet-tweet.

— Crianças de cinco anos podem fazer esses movimentos.

— Sim, mas seus braços não parecem tão bons quanto os meus. — Ele balançou as sobrancelhas. — Esse é o ponto de venda para mim.

— Foi também por isso que você parecia absolutamente ridículo ao fazer isso.

— Ha! — Ele tocou meu nariz novamente. — Eu sabia que você estava me secando.

— Bem, sim. Você viu sua bunda? — Eu bati minha mão sobre a minha boca.

Eu não deveria dizer isso em voz alta.

— Eu vi, e é muito boa. Por que você acha que eu canto essa música do Ed Sheeran no chuveiro? Estou admirando a *minha* forma. Eu posso me ver no espelho até com os vapores.

Eu pisquei para ele, então me virei e revirei os olhos. E ele disse que eu era a maluca.

Sua risada me seguiu quando ele fez, e eu caminhei em direção a porta do meu quarto. — Boa noite, Jay.

— Espere. — Ele abriu o botão de cima da camisa e pegou minha garrafa de água no chão. Seus olhos encontraram os meus, e ele me deu um meio sorriso sexy que fez meu coração gaguejar. — Se nós não morássemos juntos, eu teria te beijado na porta, mas já que não quero dormir no corredor...

Eu levantei uma sobrancelha. — Mesmo? Por que não? Aposto que o zumbido do elevador é muito reconfortante.

Ele pressionou um dedo contra meus lábios apesar de sua risada e me puxou para ele. Seus olhos procuraram os meus por um longo momento, e eu respirei fundo, descansando minhas mãos em seu peito.

Eu sorri.

Ele também.

Jay abaixou a cabeça e me beijou devagar. Eu saboreei cada segundo. Quanto mais ele me beijava, mais fácil era esquecer quem éramos um para o outro.

Agora, quando ele moveu seus lábios sobre os meus e fez meu coração bater mais e mais rápido, não era meu melhor amigo. Quase podia imaginar que não era mais do que um cara que eu conheci e que eu gostava. Com quem eu estava em um encontro. Quem eu não queria deixar na porta.

Posso?

Eu poderia puxá-lo para o meu quarto e fazer sexo com ele? Neste ponto, não havia realmente nenhuma volta de qualquer maneira.

Foi um pouco doloroso admitir, mas Jay era tudo que eu sempre quis em um cara. Ele poderia ser doce, me fez rir mais do que ninguém, seu sorriso me deu borboletas e poderia me excitar com um pequeno beijo...

Eu podia ver isso. Eu podia ver um relacionamento funcionando.

Quero dizer, ele limpou a pia depois de se barbear mais cedo, e isso foi bem sexy.

Agarrei sua camisa com força e o puxei de volta para a porta do meu quarto.

— Shelby? — Ele disse contra a minha boca.

— Sim?

— Você pensou nisso?

— Sim. Imagino que já alcançamos o ponto de não retorno. — Me apoiei contra a porta fechada, a mão na maçaneta e olhei para ele. — Você me viu cantando com um esfregão e ainda quer namorar comigo, então nós também podemos ir todo o caminho antes de eu voltar a cantar.

Ele sorriu. — Verdade. Isso foi um grande sucesso para o meu ego.

— Então cale a boca e venha aqui antes que aconteça novamente. — Eu o arrastei para mim quando abri a porta.

Ele capturou meus quadris com as mãos enquanto me beijava. O calor que me provocou apenas alguns minutos antes me invadiu com uma vingança. Foi fogo quando nos tocamos e, em poucos segundos, meu corpo ficou completamente vivo.

Meus dedos já estavam mexendo nos botões da camisa dele. Eu estava mais animada do que deveria estar neste momento. Eu tinha visto seu abdômen desfilando na minha frente por semanas, e agora eles finalmente eram meus para tocar.

Era como o natal para o meu clitóris.

Eu finalmente desfiz o último botão enquanto ele pegava o zíper do meu vestido. Eu enfiei minhas mãos dentro de sua camisa, pressionando-as contra seus lados, e ele assobiou em uma respiração.

— Como diabos as suas mãos estão tão frias?

— Elas combinam com o meu coração, — eu brinquei.

— Diz a escritora de romance.

— Continue falando, vou começar um mistério de assassinato e você será minha primeira vítima.

Ele riu, abrindo meu vestido em um movimento rápido. — Não, eu não vou. — Ele baixou os lábios de volta para os meus antes que eu pudesse replicar, e eu derreti contra seu corpo.

Cara, ele realmente poderia beijar.

A dor suave entre as minhas pernas tornou-se uma pulsação mais urgente de necessidade, e eu choraminguei quando ele pegou meu lábio inferior entre os dentes. Era como se houvesse um choque direto de prazer entre as minhas pernas, e ele sorriu contra meus lábios, agarrando minha bunda.

Pressionou meu corpo contra o dele. Seu pênis era sólido, pressionando contra o meu estômago, e meus quadris balançaram involuntariamente.

Sua língua acariciou meus lábios e eu a encontrei com a minha, aprofundando o beijo. Cada beijo puxou algo profundo dentro de mim, e quando ele deslizou as mãos para puxar meu vestido para baixo, eu estava prestes a implorar para ele continuar com isso.

Arrepios revestiram minha pele quando ele empurrou meu vestido para baixo. Ele se agrupou aos meus pés e eu pisei fora dele. Jay riu quando o beijo ficou difícil por causa da nossa diferença de altura.

Ele tirou a camisa e me guiou para a cama. Eu mal tive a chance de ter consciência do meu corpo antes que ele o cobrisse e me beijasse novamente.

Eu queria me envolver em torno dele e não deixar ir. Estava se tornando um sentimento recorrente sempre que ele me beijava, mas era

particularmente forte agora que sua pele estava diretamente contra a minha.

Ele estava muito vestido ainda, mas eu estava prestes a corrigir isso.

Estendi a mão entre nós e puxei as presilhas do cinto em seus jeans. Ele entendeu a dica, sentando-se. Eu me apoiei em minhas mãos e vi quando ele desabotoou o botão e o zíper, sem nunca tirar os olhos de mim.

Ele não disse uma palavra quando as jogou no chão e saiu delas.

Ele até parou para tirar as meias.

Agora *isso* era sexy.

— Certifique-se de pegá-las, — murmurei quando ele voltou a posição sobre mim, e eu estava de costas novamente.

Ele riu, passando os dentes pelo meu lábio inferior. — Eu amo como você está praticamente nua debaixo de mim e tudo o que você pode pensar é sobre o acordo de companheiro de quarto.

— Não é tudo o que posso pensar, — argumentei. — Além disso, as regras estão lá por um motivo.

— Sim? — Ele abaixou a cabeça e beijou ao longo do meu queixo. — E as regras sobre calças e roupas adequadas?

Eu ofeguei quando ele puxou meus quadris contra o seu e seu pênis pressionou contra o meu clitóris sensível. — Essas regras estão temporariamente suspensas.

— Isso é o que eu pensei. — Ele me beijou de novo, puxando minhas pernas para cima para que elas ficassem presas em seus quadris. Passei meus dedos pelos braços e pelos ombros, descendo pelo peito e estômago e de volta para os lados, explorando cada centímetro dele que eu podia alcançar enquanto ele balançava seus quadris contra os meus.

Eu gemi. Nesse ritmo, ele nem precisaria estar dentro de mim. Eu gozaria apenas com a pressão dele contra mim sozinha. Estava molhada, e quando outro pequeno gemido escapou de mim, Jay sorriu contra a minha boca.

Ele ajustou seu corpo apenas o suficiente para que ele pudesse descer entre nós. Seus dedos percorreram meu estômago até que eles deslizaram por baixo da minha calcinha, movendo-se através da minha umidade. Seu polegar tocou meu clitóris, e eu estremeci, segurando a parte de trás do seu pescoço para manter sua boca na minha.

Ele me provocou, movendo totalmente minha calcinha para o lado, e correu dois dedos sobre o meu clitóris e para baixo. Ele os enfiou dentro de mim, um de cada vez, e meus quadris se moveram para lhe dar acesso mais fácil.

Eu engasguei em sua boca quando ele moveu a mão, me fodendo com os dedos enquanto fazia o mesmo com a minha boca. O calor arrepiou minha pele, especialmente quando seu polegar tocou meu clitóris.

Meus quadris empurraram em sua mão, e eu gemi, me pressionando contra ele.

Mas ele não me deixou gozar.

Não.

Lentamente, ele retirou os dedos de mim quando eu estava à beira do orgasmo, e meu próximo gemido foi por uma razão totalmente diferente.

— Não é justo, — eu murmurei quando ele se moveu e agarrou o cós da cueca.

Ele sorriu descaradamente, soltando sua cueca e vindo pra minha calcinha. Ele a puxou rapidamente pelas minhas pernas e as jogou no chão antes de voltar sua atenção para a sua boxer.

Jay se levantou e estava prestes a tirar sua boxer quando fez uma pausa. — Você tem camisinha?

Eu abri minha boca e depois congelei.

Eu *não* tinha.

— *Você* tem camisinha? — Eu respondi.

Ele balançou sua cabeça.

— Que diabos? Nem mesmo na sua carteira? Os caras não deveriam carregá-las em todos os lugares? Isso tudo é um mito? Eu me sinto tão traída.

Ele lutou contra o riso. — Bem, eu não fiz sexo em nove meses, então por que teria? Pensei que você teria já que me arrastou aqui.

— Eu não tenho! — Eu puxei o travesseiro de cima da minha cabeça e me sufoquei com ele, gritando dentro dele.

Ele nem tentou esconder sua risada dessa vez. O travesseiro foi arrancado das minhas mãos e ele se inclinou sobre mim. — Shelby. Sei que você está tomando pílula. Você confia em mim?

Eu conhecia seu deslumbrante olhar verde. Eu sabia o que ele estava perguntando. Ele queria fazer isso sem camisinha.

— Mais do que qualquer um, — eu respondi, inclinando-me para beijá-lo.

Ele me beijou com entusiasmo, parando apenas para finalmente tirar sua boxer. Cheguei entre nós e envolvi minha mão em torno de seu pau, lentamente bombeando meu punho. Ele era grande e grosso, o tamanho perfeito, e quanto mais eu o tocava, mais excitada eu ficava.

Seus beijos ficaram mais profundos quando ficou mais duro, e quando ele agarrou o cabelo na minha nuca e puxou minha cabeça para trás para que pudesse beijar minha clavícula, eu ajustei meus quadris, esfregando a cabeça de seu pênis contra o meu clitóris.

Parecia tão bom que só queria continuar fazendo isso até que eu gozasse, mas eu o queria mais, então o coloquei dentro de mim, lentamente levando-o mais e mais fundo.

Ele gemeu em minha boca, uma mão na minha bunda e apertando-a com força. Ele avançou para dentro de mim, fazendo isso devagar e fácil. Corri minhas mãos sobre seu corpo novamente e envolvi minhas pernas em volta da sua cintura, beijando-o enquanto ele se movia.

Eu sentia ele em todos os lugares. Jay estar dentro de mim era como uma droga - eu não sabia se seria capaz de obter o suficiente dessa sensação. Estava fisgada, agarrando seus ombros enquanto ele se

movia mais rápido, bombeando seu pênis dentro de mim como se ele estivesse forçando meu orgasmo a sair.

Ele não teve que forçar muito. Estava construindo, girando em minhas veias em um caleidoscópio de sensações. O cabelo arrepiou em meus braços. Meus seios duros. Músculos se contorciam nas minhas pernas. E foi o puro prazer, quando gozei, me arremessando através do meu corpo enquanto eu aumentava o meu aperto sobre ele onde quer que eu estivesse tocando ele.

Ele se juntou a mim quando eu estava descendo do prazer, gemendo meu nome na lateral do meu pescoço. Seus lábios queimaram onde ele me tocou, e enquanto eu corria meus dedos pelos cabelos dele, ainda respirando pesadamente, sabia de uma coisa.

Tudo havia mudado.

CAPÍTULO VINTE E UM
SHELBY

Nenhuma calça é a melhor das calças.

— Nós precisamos conversar.

Jay piscou para mim. — Eu acabei de passar pela porta.

— Mesmo? Eu pensei que você tivesse voado pela janela. — Revirei os olhos. — As circunstâncias na mudança em nosso relacionamento, precisamos conversar.

— Oh, bom, — ele demorou, fechando a porta atrás dele e jogando sua bolsa de ginástica. — Essas são as quatro palavras que alguém gosta de ouvir menos de vinte e quatro horas depois do sexo.

Eu atirei-lhe um olhar fulminante. — Eu pedi comida.

— É pizza?

— Eu tenho salada com isso.

— Sua dieta...

— É uma merda, eu sei, e não me importo agora. — Sorri e apontei minha caneta para ele. — Precisamos discutir o acordo de companheiros de quarto.

Ele me olhou especulativamente enquanto tirava o suco da geladeira. — Você não vai me fazer assinar um acordo de relacionamento, vai?

— Não. Ainda não chegamos lá.

— Shelby, nós tivemos um encontro, e onde eu acordei esta manhã? — Ele arqueou uma sobrancelha. — Na sua cama. Acho que estamos lá.

— Nós tivemos um encontro. A menos que tenhamos outro e concordemos em ser exclusivos, não estamos lá.

— Tudo certo. Vamos sair hoje a noite e agora você é minha namorada. Como isso soa?

Ele era insuportável. — Você não pode apenas declarar que sou sua namorada. Relacionamentos não são ditaduras. Você não pode tomar essa decisão.

— Bem. Então eu sou seu namorado. De qualquer forma, agora somos exclusivos. — Ele sorriu e se inclinou para frente do balcão, fazendo seu bíceps se esticar contra sua camiseta.

— Realmente não é justo quando você faz isso.

— Você está usando um sutiã agora?

Engoli em seco e olhei para baixo. *Oi mamilos.* — Eu tenho trabalhado o dia todo. Francamente, você tem sorte de eu estar usando calças.

— Eu gostaria de discutir e chamar isso de azar.

Qualquer dia em que as calças fossem necessárias, na minha opinião, era uma infelicidade. Então, novamente, eu tinha passado o dia inteiro vestindo apenas calcinhas, meias felpudas, e um top, então talvez hoje não era tudo *tão* ruim.

— O que me leva ao meu primeiro ponto de discussão. Regra um: deve usar calças. — Eu bati a caneta contra ela. — Proponho que todos os pontos relativos ao uso de roupas sejam removidos.

Jay se inclinou para frente, seus lábios se torceram para cima. — Estou ouvindo.

— Descobri ontem à noite que, na verdade, eu não gosto de calças, então a primeira regra deve ser: nenhuma calça é a melhor das calças.

— Feito.

Eu franzi meus lábios. — Como sabia que não haveria absolutamente nenhuma resistência sua com essa?

Ele levantou as mãos antes de pegar sua água. — Eu gosto muito de você sem calças. Na verdade, sinta-se à vontade para remover a sua agora mesmo, se você se sentir mais confortável.

Eu descansei meus cotovelos no balcão e apontei minha caneta para ele novamente. — Você não pegou suas meias esta manhã. A única maneira de você entrar nessas calças é tirá-las.

— Isso é uma oferta?

— Não até você pegar suas malditas meias.

— O que há com você e meias? Elas estão lá em cima com Oreos. Obsessão total.

Dei de ombros. — Eu sou uma pessoa arrumada com hábitos alimentares pouco saudáveis. O que posso dizer?

— Um dia, você virá para a academia comigo. — Ele mexeu a garrafa para mim.

— Absolutamente não. — Eu balancei a cabeça. — Você conhece esses casais onde você olha para eles e fica tipo 'Uau, merda, ele está socando?' Isso é o que vai acontecer aqui. Eu vou me sentar com meus sete quilos extras aconchegantes na minha bunda, coxas e peitos, e você pode sentar lá, miserável, porque você tem que trabalhar para ficar tão bem.

— Você tem mais de sete quilos extras? Onde?

Eu abri minha boca, parando quando vi seu sorriso. — Mais respostas assim, e eu vou tirar minhas calças sozinha.

— Bom. Se você tem uns sete quilos extras na sua bunda - e acho que você está exagerando pra caralho -, eu sou fã disso.

— Você está empurrando agora.

Ele encolheu os ombros. — Não me importo. Você vê um extra de sete quilos; Eu vejo quente pra caralho. Funciona.

Minhas bochechas coraram. — Sim, bem...

— Você é realmente adorável quando está envergonhada.

Eu o encarei, franzindo os lábios para não sorrir para ele. — Em seguida: temos que assumir que em algum momento, se eu não matar você, você vai se mudar para o meu quarto.

— Espere. Por que estou me mudando para o seu quarto? Ele colocou as mãos no balcão.

— Você gostaria de dormir no seu quarto esta noite sabendo que eu e meus sete quilos extras de gostosura estão do outro lado da parede? No quarto maior?

Ele foi dizer alguma coisa e parou, balançando a cabeça. — Isso duraria todos os dez minutos. Não consigo dormir com a mão em seu peito, se houver uma parede entre nós.

Sim. Isso foi muito mais confortável para ele do que para mim. Não importava que fosse confortável quando *eu* colocava minha mão no meu peito. Aposto que não seria confortável para ele se eu passasse a noite inteira com a mão em seu pênis.

— Você sabe, para alguém que disse que não éramos exclusivos, dividir um quarto é muito sério. — O riso brilhou em seus olhos.

Dei de ombros. — Eu sou uma planejadora. Gosto de planejar. Como eu disse, tudo depende se te mato ou não. Podemos nem conseguir passar três encontros.

— Nós vamos passar por três encontros.

— Como você tem tanta certeza?

— Porque. — Ele andou ao redor do balcão, vindo até mim, e me girou ao redor do banco. Ele arrancou a caneta dos meus dedos e a colocou no balcão, sorrindo para mim.

— Porque o quê?

Seus dedos formigaram quando eles passaram pela minha pele e empurraram um pouco de cabelo atrás da minha orelha. — Porque três encontros significa que você é minha namorada, quer você goste ou não, e então ninguém mais terá que ver minhas fotos embaraçosas de bebê.

Meus lábios se afinaram. — É bom saber que você quer namorar comigo para manter as aparências.

— Eu acho que você vai encontrar uma maneira de compartilhá-los com quase todo mundo em algum momento, — continuou ele. — Mas isso vai atrasar por pelo menos dois anos.

— Eu acho que você é louco. Eu posso colocá-los no Facebook amanhã. Sua mãe vai compartilhá-los comigo em um piscar de olhos.



— Minha mãe é uma traidora.

— Ela é a melhor. Eu posso namorar você só para poder casar com você e fazer com que ela seja minha sogra.

— Então você se casaria comigo pela minha mãe?

Eu balancei a cabeça. — Você vai encontrar outra garota assim. Continue. Eu vou esperar.

Ele me prendeu contra o balcão, colocando as mãos em ambos os lados de mim. — Eu não quero encontrar outra garota. Gosto do que tenho na minha frente.

— Eu fui de quente pra caralho para: ah, ok! muito rápido.

— Sim, mas você passou a gostar de mim sem calças para se casar comigo para a minha mãe, então estamos quase empatados.

Eu sorri, me apoiando nos cotovelos. — Bem, eu nunca vou me casar com você por suas habilidades domésticas, com certeza.

— Ah, mas é por isso que eu me casaria com você. Sou bom na cama; você é boa com um aspirador...

— Eu poderia te dar uma joelhada nas bolas agora, e então a única coisa que você é bom seria inútil.

Ele riu, inclinando-se para perto de mim. — Ah, já estamos fora da fase de lua de mel?

— Jay, a fase de lua de mel subiu e saiu no dia em que você se mudou para cá. Vai começar de novo quando você pegar suas meias.

— Meias do caralho. — Ele desencostou do balcão e correu em direção ao corredor.

O som da porta do meu quarto se abrindo e fechando encheu o ar, e eu ri quando ele voltou, acenou com as meias, e saiu para o seu quarto para jogá-las no cesto de roupa suja.

— Eu peguei as malditas meias, — ele anunciou, voltando para ficar na minha frente. — Você está feliz agora?

— Você gostaria de outro adesivo Post-It? Eu tenho toneladas.

— Não, não quero uma porra de adesivo. Honestamente, mulher, você se ouve?

— Sim. Eu acho que sou um gênio. — Dei de ombros e olhei para ele. — Eu gostaria que alguém me desse adesivos. Tipo, 'ei, Shelby, você acertou sua contagem de palavras hoje! Pegue um adesivo. Ou responda todos os meus e-mails. Ou limpe minha lista de tarefas. Uma garota precisa de alguma motivação, você sabe.

— Se eu prometer comprar adesivos para você amanhã, você vai tirar as calças? — Ele ergueu as sobrancelhas em questão.

— Depende de quão bons são os adesivos. — Eu mexi minhas sobrancelhas quando houve uma batida na porta. Isso seria o jantar.

Peguei minha carteira do balcão e paguei o cara, peguei a caixa de pizza e os recipientes de salada e chutei a porta atrás dele.

— Só uma pizza? — Jay levantou as sobrancelhas. — Você me surpreende.

— Na verdade não. É apenas calabresa. Não estou colocando vegetais na minha pizza. — Coloquei tudo no balcão e sentei no banquinho, deixando de lado o contrato de colega de quarto.

— Nós ainda precisamos disso agora? — Jay se sentou ao meu lado e apontou para o acordo. — Eu quero dizer, acho que nós temos isso bem entendido. Eu não sou o pateta que sempre fui.

— Faz duas semanas desde que colocamos tudo junto. Você lavou a roupa três vezes e não pense que não notei você colocando camisetas na minha cesta.

— Merda. Você percebeu?

— Sim. Curiosamente, não sou um homem grande. Percebi.

Ele me deu seu sorriso mais sexy. — Aposto que você ficaria bem em um, no entanto.

— Pare de tentar me encantar. — Eu balancei meu dedo para ele e cutuquei-o no ombro. — Nós não estamos em um relacionamento ainda. Nós vamos descobrir isso lentamente. Não importa se fizemos sexo ontem à noite - se fazer sexo uma vez é o critério para estar em um relacionamento, há muitas pessoas traindo seus parceiros.

Ele riu, inclinando-se para pegar talheres para as saladas da gaveta ao lado da geladeira. — Você nunca teve uma noite, não é?

— Não. Porque, de acordo com você, isso é igual a um relacionamento.

— Você está torcendo minhas palavras. — Ele revirou os olhos. — Não estamos em um relacionamento porque fizemos sexo. Se por alguma coisa, estamos em um pela mesma razão que a maioria das pessoas estão. Porque eles têm sentimentos um pelo outro.

— Eu tenho muitos sentimentos por você. Alguns pensamentos românticos. Alguns boas. Alguns ruins. Abri a caixa de pizza e olhei para ele do lado dos meus olhos. — Eu posso mantê-lo em seus dedos desse jeito.

— Ok, ok, tudo bem. Compreendo. Nós não estamos em um relacionamento. Não venha chorando para mim quando você quiser estar em um. — Ele deu de ombros, mas seus lábios estavam se contraindo. — Eu vou estar emocionalmente indisponível.

Eu olhei para ele. — Mesmo? E você acha que eu sou louca?

— Estou jogando duro para conseguir.

— Você está fazendo um trabalho terrível. — Eu olhei incisivamente para suas calças onde eu podia ver seu pênis duro.

— Você não está usando sutiã! — Ele acenou com a mão no meu peito. — Se você não quer que eu esteja excitado por você, use sutiã.

Eu peguei uma fatia de pizza. — Quando eu disse que não queria que você ficasse excitado por mim?

— Oh, então você não vai ser minha namorada, mas eu posso andar por aí com um pau duro e está tudo bem?

— Tudo bem por mim. É útil duro.

Ele me encarou por um longo momento, depois balançou a cabeça. — De todas as pessoas que eu poderia ter escolhido para ter sentimentos, foi você. Seis bilhões de pessoas no mundo e escolhi você.

Eu o cutuquei com o cotovelo, oferecendo meu sorriso mais doce. — E eu acho que isso significa que você tem um excelente gosto.

— Você não está errada.

• • •

— Você fez sexo uma vez. Você não precisa descobrir como estar em um relacionamento primeiro? — Brie mergulhou sua batata em ketchup.

Nós estávamos de volta no bar dos meus pais para a noite das garotas, exceto que estávamos nos encontrando com Sean e Jay depois disso. Então, naturalmente, nós estávamos levando nosso tempo. Principalmente porque eu precisava de sua opinião sobre tudo isso.

— Embora, — ela continuou. — Você deveria ter percebido isso antes de fazer sexo.

Eu revirei meus olhos. — Ouça, nós já cruzamos a linha. Nós dois admitimos como nos sentíamos. Ir a um encontro com ele foi divertido, Brie. Foi o mais divertido que já tive com alguém, e me pareceu certo.

— Então porque não apenas estar em um relacionamento? Eu sei que você tem um pouco de fobia de relacionamento...

— Eu não tenho fobia de relacionamento! — Eu puxei meu copo de Coca-Cola para mim. — Eu sou apenas...sou reservada com minhas emoções, mas ele já sabe como me sinto. Não é como se estivéssemos entrando em um relacionamento normal. Nós vivemos juntos. Estamos indo de zero a cem, e precisamos nos facilitar nisso.

— Você dormiu na sua cama na noite passada?

— Sim.

— Você estava sozinha?

Enfiei um pedaço de frango na minha boca. — Nenhum comentário, — eu disse em torno de um bocado de comida.

Brie sorriu. — Então você teve sexo duas vezes. Você está pelo menos no estágio de amigos de foda. Foda-se amigos com sentimentos. Isso é pegajoso.

— Sim, e é pegajosa antes de sentimentos, — eu murmurei. — Independentemente disso, não vejo por que precisamos rotulá-lo. Por que não podemos descobrir enquanto isso acontece? Deixar evoluir naturalmente?

— Eu acho que você percebeu o que você fez e agora está tentando voltar atrás, — disse ela, colocando para baixo a metade de seu hambúrguer que estava segurando. Ela virou os olhos para mim. — Seu problema desde que você me disse que tinha sentimentos por Jay era o fato de ele ser seu melhor amigo. Tudo estava centrado em torno disso. Não o fato de você ter sentimentos - o fato de você tê-los por *ele*. Você já falou sobre isso. Você é a única que decidiu fazer isso. Se recomponha.

Olhei para ela. Eu odiava quando ela estava certa. Ela estava agora, e sabia que eu sabia disso.

— Se a sua amizade é tão forte, romper vai ser um pouco estranho, mas você vai passar por isso. Inferno, se você lutar, ele e eu podemos trocar de lugar. Eu vou morar com você por alguns dias, e ele pode viver com Sean. Deus sabe que eu preciso de uma pausa de vez em quando. Eu continuo sugerindo economizar para as Bahamas, mas ele quer vir comigo. — Ela piscou.

— Eu vou em vez disso. Acho que férias são o que preciso.

— A última vez que saímos de férias, você levou um caderno para a praia.

— Se a inspiração pode atacar no banheiro, pode atacar na praia.

Brie revirou os olhos. — Eu sei. Você escreveu metade de um livro à mão.

Eu sorri abertamente.

— Só estou dizendo que tudo pode mudar. Inferno, se você estiver realmente desconfortável, diga a ele que você mudou de ideia.

— Eu não mudei de ideia, só quero que nos movamos o mais normal possível. A maioria das pessoas não vive junto quando inicia um relacionamento.

— Ok, eu entendo isso. Isso faz mais sentido do que você estar assustada por estar em um relacionamento. Ela empurrou duas batatas fritas na boca e inclinou a cabeça enquanto mastigava. — Embora, — ela disse quando as engoliu. — Eu sinto que deveria estar surpresa que vocês estão namorando, mas não estou. Você só meio... se encaixa,

sabe. Você é muito mais tensa do que ele, mas ele é uma maldita bagunça para um homem adulto. Você faz dele uma pessoa mais responsável, e ele encoraja você a se divertir mais. De alguma forma, vocês simplesmente se completam.

Suspirei, arrastando minha asa de frango pelo ketchup no meu prato. — Primeiro, eu me ressinto de você dizer que estou tensa.

— Você está tensa.

— Isso não significa que você tem que dizer isso. — Eu funguei. — Mas você está certa. Nós nos equilibramos mutuamente. Sempre achei que era por isso que nossa amizade funcionava tão bem, mas talvez essa seja a base perfeita para um relacionamento real.

— Exatamente. E pense sobre isso da seguinte forma: você já trabalhou com as dificuldades em seu relacionamento graças ao acordo de colega de quarto. Vocês dois sabem o que irrita o outro. Tipo, como Jay nunca usa calças.

— Oh. — Eu levantei meu frango. — Nós mudamos isso ontem. Em vez de a regra ser 'deve usar calças', agora é 'nenhuma calça é a melhor das calças'.

— E foi assim que você acabou fazendo sexo duas vezes em dois dias.

— Não. Acabei fazendo sexo duas vezes em dois dias porque o sexo com Jay é muito bom.

— E isso é o suficiente para mim, — disse meu pai, girando nos calcanhares assim que chegou à mesa.

Minhas bochechas arderam. Brie riu tanto que engasgou. Esse foi, sozinho, o pior momento da minha vida. Meu pai sabia que tínhamos estado em um encontro, obviamente, mas agora sabia que sua filha fazia sexo no primeiro encontro.

Essa regra contava desde que vivíamos juntos?

Eu conheço um encontro que não conta - jantar em casa. Nós fazíamos isso, oh, toda noite?

Eu bufei para mim mesmo com o pensamento. Talvez estivesse tomando a ideia de namorar o Jay também literalmente. Estava

pensando em namorar. Filmes, restaurantes, saídas, noites fora, bebidas em um bar...

Isso não era realmente viável para nós. Além disso, não precisávamos desse tempo para ficarmos confortáveis um com o outro. Nós já éramos. Ele tinha me visto no meu pior com calças de moletom de três dias e cabelo que não tinha sido lavado por cinco dias. Eu o tinha visto com barba de vários dias e molho de asa em sua camiseta depois de uma noite assistindo futebol.

Jesus, eu estava pensando demais nisso.

Este era o problema quando você escrevia livros para ganhar a vida. Quase tudo tinha que ser pensado, e nem sempre era uma boa habilidade para trazer para a vida real.

Eu soltei um longo suspiro e olhei para Brie, sorrindo. — Estou exagerando, não estou?

Ela sorriu. — Você precisa de mim para responder isso?

CAPÍTULO VINTE E DOIS
JAY

Comunicação é a chave, a menos que você tenha comido os Oreos

— Então, o que você está fazendo? — perguntou Sean, encostado no corrimão lateral do píer.

Uma brisa suave girou em torno de mim quando deixei cair a cabeça para trás e olhei para o céu que escurecia. — Descobrindo tudo isso. Não é fácil, sabe? Já faz quatro dias - quatro dias desde que admitimos como nos sentimos um com o outro.

— Em outras palavras, Shelby não está se esforçando.

Eu olhei para ele. Ele não estava exatamente errado, mas isso não me incomodou. Eu conhecia Shelby, e o fato de ela ter admitido na minha cara que ela tinha sentimentos por mim era alguma coisa.

Era um grande avanço, era o que era.

— Ela está lidando com as coisas à sua maneira, — respondi. — Não é fácil para ela falar sobre emoção. Nunca foi. Eu poderia provocá-la, mas nunca vou pressioná-la a fazer algo para o qual não esteja pronta. Se ela quer casualmente namorar, tudo bem. Ela quer namorar com exclusividade, tudo bem. É toda a sua prerrogativa. Isso não significa que ela não tenha sentimentos por mim.

Sean grunhiu. — Eu não sei como você lida com isso. Brie é tão aberta sobre tudo. Isso me deixaria louco para descobrir o que está acontecendo.

— Cara, você precisa lembrar que são pessoas diferentes. Brie é a extrovertida para a introvertida de Shelby. Brie podia passar a noite no meio de um clube dançando com estranhos. Isso daria a Shelby um ataque de ansiedade. Ela preferiria deitar na cama com um livro.

— Entendi. É por isso que elas estão presas uma a outra como cola desde que tinham oito. — Ele bufou. — Acho que não entendo como você pode confiar em como ela se sente.

— Ela me disse.

— Ela disse que o sentimento era mútuo.

— Exatamente. Você sabe o quanto isso foi difícil para ela? — Eu me virei e olhei para ele. — Ela estava com medo de me dizer isso. Nós somos melhores amigos há vinte anos. Shelby não é o tipo de pessoa que faz nada por capricho.

— Eu sei. Ela me levou para comprar o presente de aniversário de Brie. Fomos a duas cidades e a treze lojas.

Eu sorri. Isso era totalmente Shelby... — Ela se desfez de todo relacionamento sério que já chegou perto de ter. Ninguém nunca a entendeu. Ela não tem medo de compromisso, ela é apenas privada. — Irônico, realmente, considerando que ela está feliz em admitir que coloca um pedaço de sua alma em cada livro que escreve.

— Somos pessoas diferentes. Não saber exatamente como ela se sente... Merda, Jay, mesmo quando Brie está com raiva de mim, eu sei exatamente como ela se sente. — Ele me deu um olhar exausto. — Ela garante detalhadamente cada coisa.

— Você está falando de uma mulher que colocou um acordo de colega de quarto na minha frente para me dizer exatamente como ela se sentia. A primeira coisa que fez ontem foi proibir o uso de calças no apartamento. Isso me diz muito.

Foi também a minha nova regra favorita.

Ela usou um vestido esta manhã.

Se eu não tivesse que ir trabalhar, nós teríamos feito sexo três vezes antes do almoço.

Sean riu, colocando as mãos nos bolsos. — Bem, se isso não é amor...

— Você está um passo à frente de nós aí. — Eu me juntei a ele rindo. — As coisas são assim. Ela é um trabalho duro, mas inferno, eu aguento isso há vinte anos.

— Eu pensei que você não estava apaixonado por ela.

— Eu não estou. Isso não significa que não a amo, no entanto. Eu amo. Eu a amo há anos. É complicado.

— Sim, porque agora você mora com ela, e não é apenas a amiga fofa que você procura para conselhos.

Eu olhei para ele. — Ela é a única que eu procuro para conselhos.

— Exatamente. — Ele encolheu os ombros. — Faz sentido para mim. Vamos enfrentar a situação: você é um adulto. Sua avó lavou suas roupas até recentemente. Ela é uma boa influência para você.

— Ela sempre foi. — Olhei para o píer. Nas barracas de comida, as luzes, os passeios turísticos e as arcadas que levavam as pessoas à nossa pequena cidade litorânea.

O que eu estava dizendo era verdade. A mulher louca, doce, quieta, sarcástica e maluca que era minha melhor amiga era uma boa influência para mim.

Nós realmente precisávamos descobrir o que éramos um para o outro.

Eu acho que já sabia o que ela era para mim. Era tão trivial dizer que ela era o meu tipo de eternidade porque, se eu fosse honesto, nunca imaginei um futuro sem Shelby.

Talvez essa tenha sido a minha primeira pista.

Nem uma vez eu vi um futuro sem ela, mas nunca tinha visto um com ela nos bastidores também.

Ela sempre foi uma parte importante da minha vida.

Mesmo que ela evitasse a academia como a peste. Mesmo eu trabalhando em um.

Eu ri para mim mesmo. Jesus, nós éramos o oposto total um do outro. Eu estava em forma e gostava de malhar. Ela considerava um treino escrever duas mil palavras e comer Oreos.

Eu poderia facilmente correr oito quilômetros na esteira sem suar a camiseta. O único lugar onde Shelby correu foi para o sofá para que não perdesse o próximo episódio de sua mais recente obsessão na TV.

E poderia falar sobre seus - sete quilos extras - o quanto quisesse, mas eu estava obcecado por ela do jeito que era. Eu não via os problemas que ela aparentemente tinha com o corpo dela.

Eu a vi cantando segurando o maldito esfregão como se fosse um galã dos anos noventa. Eu a vi pedir uma salada com uma pizza porque considerava uma refeição equilibrada. Eu a vi negligenciando as coisas que a faziam sentir-se bem porque tinha que escrever essa-porra-agora. Eu a vi rabiscando em cadernos e enviando mensagens de voz e e-mails para ela mesma porque ela precisava entender a ideia agora.

Shelby era mais do que ela se valorizava, e eu morreria tentando mostrar isso a ela.

Merda.

Talvez Sean estivesse certo.

Talvez eu estivesse apaixonado por ela.

Ou se eu não estivesse, eu estava bem no caminho. Eu já sabia que estava caindo. Como uma maldita avalanche.

Era mais fácil não colocar isso em palavras. Dizer que eu tinha sentimentos por ela era muito mais fácil do que colocar uma etiqueta real em como eu me sentia, especialmente desde que eu sabia que ela queria ir mais devagar.

Ela queria uma progressão natural do relacionamento. Isso nunca iria acontecer, mas isso não significava que eu teria que ficar sob um céu enluarado e professar meu amor eterno.

Merda. Ela provavelmente me chutaria nas bolas.

E o próprio pensamento disso me fez rir pra caralho

— O que é tão engraçado? — Sean perguntou, me olhando com confusão.

— Eu, — eu respondi, olhando na direção da entrada do píer bem quando duas figuras familiares apareceram.

Shelby e Brie estavam andando juntas. O cabelo preto de Brie fazia o cabelo castanho de Shelby parecer mais brilhante do que o habitual, e quando elas se aproximaram, pude ver que elas tinham os braços dados e as cabeças próximas enquanto conversavam.

Algo virou no meu estômago.

Porra, eu estava nervoso?

Eu estava.

Este foi apenas o nosso segundo encontro se você estivesse contando e enquanto isso era uma repetição do que fizemos antes, nunca considerei segurar a mão dela ou ser, bem, um casal com ela.

Merda.

O rosto de Shelby se iluminou quando ela colocou os olhos em mim.

E assim, o nervosismo desapareceu.

Essa era Shelby. Minha garota louca, apaixonada, sarcástica e maluca. Sendo ela minha colega de quarto ou minha melhor amiga ou qualquer outra coisa, ela sempre seria assim.

A minha garota.

Foi uma percepção esquisita, mas eu estava estranhamente confortável com isso. Ela foi projetada do meu cérebro, não importa o idioma.

Brie aproximou-se de Sean e colocou os braços ao redor dele, beijando-o apaixonadamente.

Shelby se aproximou de mim muito mais casualmente. Ela estava quase tímida com as bochechas coradas de um rosa claro e os olhos castanhos escuros brilhando, mas focados nas tábuas debaixo dos nossos pés, em vez de em mim. — Ei, — ela disse baixinho.

Eu sorri abertamente.

Sorri. Gostei. Porra.

— Ei, — eu disse de volta. — Bom jantar?

— Foi bom até que meu pai me ouviu dizer que você era bom na cama.

O Que?

Ela levantou a cabeça e colocou a mão sobre a boca, os olhos arregalados. Se fosse possível, todo o rosto dela estava mais vermelho do que apenas um minuto atrás.

Eu ri baixo, e dei um passo em direção a ela. — Deve ter sido estranho.

— Mhmm. — Ela finalmente encontrou meus olhos. — Ele não podia me olhar até eu sair.

— Mal posso esperar para vê-lo, — eu disse lentamente. — Eu prometi especificamente que não iria tirar vantagem de você.

— Bem, para ser justo, eu te arrastei para o meu quarto. — Shelby encolheu os ombros. — Embora isso possa não funcionar a seu favor, também.

— Eu vou aceitar. — Eu sorri e abaixei a cabeça para beijá-la. Seus lábios eram macios e tinham gosto de chocolate e coco, e eu sabia exatamente qual sobremesa ela escolheu no bar. — Você comeu o cheesecake da sua mãe sem mim.

— Ela guardou pra você três fatias. — Seus lábios se contraíram. — Aparentemente, ela não estava tão preocupada com a gente ter feito sexo como meu pai.

— Isso porque ela está tramando o seu casamento desde os dezesseis anos, — brincou Brie, estragando o momento. — Ela e Georgina.

— O quê? — Eu levantei minhas sobrancelhas.

— Oh sim. Eles vêm planejando isso há anos. É por isso que ninguém se surpreende. — Ela soltou a mão de Sean e se aproximou de nós. — Você está tão certo que todo mundo assumiu que você tinha essa coisa de irmão e irmã, certo? Mas suas mães pensaram que havia algo mais, e agora eu acho que elas estavam certas. — Ela encolheu os ombros. — Elas apostaram literalmente em vocês dois fazendo isso. Meio estranho, mas...

— Chegue ao ponto, Brie, — disse Shelby, uma ligeira irritação em seu tom.

— Tudo bem. Eles achavam que ambos eram tão protetores em relação ao outro que ninguém jamais passaria no Teste, como eles o chamavam - letras maiúsculas e tudo mais -, então apostavam que vocês dois iriam ficar juntos quando tivessem vinte e cinco ou trinta

anos. — Ela fez uma pausa e olhou para mim. — Eu acho que suas mães ganharam essa. Shelbs, sua mãe apostou para trinta, mas Georgina achou que seriam vinte e cinco. Já que você tem vinte e seis anos Jay, vovó ganhou os oitocentos dólares.

— Como você sabe disso? — Sean perguntou.

Brie encontrou seus olhos. — Sua mãe. Eles estão todos juntos.

— E você nunca me contou?

— Bem, não. Eu jurei segredo quando os ouvi falando sobre isso.

— Você nunca me disse? — Shelby gritou. — Melhor amiga, até parece!

— Eu escolhi quarenta! — Brie segurou as mãos para fora, palmas para cima. — Eu pensei que vocês dois seriam quarentões divorciados antes que você percebesse tudo.

Se o olhar de Shelby fosse mortal, Brie estaria a sete palmos debaixo da terra.

— É tão bom saber que temos pais que se importam com nossos sentimentos. Amigos também — eu disse secamente. — Eu queria estar surpreso.

— O mesmo, — Shelby murmurou. — Não admira que sua mãe sempre tenha mostrado as fotos de bebê.

— Como você odiava isso, né.

— Hush. — Ela girou e empurrou um dedo contra os meus lábios. — Acho que podemos acusar sua mãe de influenciar o voto. Vovó também. Ela sempre foi a que mostrava a foto do submarino.

Sean soltou uma risadinha ao mesmo tempo que Brie desviou o olhar.

— Pensando bem, — eu disse brilhantemente. — Se alguém tivesse que estar certa, pelo menos foi vovó. Nós podemos culpá-la em comida para sempre.

Shelby se animou com isso. — Oh, ela então tem que entregar a receita de espaguete agora.

• • •

— Você está louco?

O cabelo de Shelby virou em torno de seu rosto até que ela puxou ao redor de sua nuca. — Eu quero estar. Acho que deveria estar. Não é?

Eu balancei a cabeça. — Sinto que nossos pais são uns merdas por apostar em algo que não tínhamos planos de acontecer. Nunca esteve em nossos planos nos sentirmos assim, mas aconteceu.

— Sim, aconteceu. — Sua garganta balançou quando ela concordou. — Você se sente pressionado a fazer isso? Porque eu sinto. Sinto que temos que estar juntos por causa deles.

Eu virei minha cabeça para olhar para ela. Nós dois estávamos de pé no meio do píer, em algum lugar entre a banqueta de gancho e a cartomante, e o vento era apenas suportável.

E eu pude ver isso. Na cara dela. A preocupação. A pressão. A expectativa.

Eu me aproximei dela então nossos cotovelos se tocaram. — Não.

— Não? — Ela inclinou a cabeça.

Nossos olhos se encontraram.

— Não, — repeti. — Eu não me importo com o que eles pensam. Penso que as apostas são estúpidas e mesquinhas, e não me surpreende que Brie tenha apostado. Ela pensou que levaria até aos quarenta anos, lembra-se?

Ela assentiu. — É difícil o suficiente, não é? Não é como se pudéssemos jogar nossa amizade fora. Estou preocupado que isso aconteça se mergulharmos de cabeça nisso.

— Estou preocupado que vou perdê-la se não o fizermos.

— Sério? — Ela agarrou a borda do píer, os nós dos dedos ficando brancos.

— Sim. — Eu me virei de lado e descansei meu cotovelo na superfície fria. — Shelbs, eu não me importo com o que eles pensam. Você é minha melhor amiga. Acho que podemos fazer um relacionamento funcionar por causa disso.

Ela encontrou meus olhos. — Não faz você se sentir estranho que todo mundo tem apostado por nós?

— Um pouco, e eu vou dizer a eles exatamente o que penso sobre isso. — Eu meio que sorri. — Mas eles podem apostar tudo que quiserem. Não importa para mim. O que importa para mim é você. Você sempre foi a pessoa que mais importa. O que sinto por você agora, comparado a dois anos atrás, é apenas semântica.

— Então você está dizendo que isso é apenas uma evolução dos nossos sentimentos; uma amplificação do que já estava lá?

— Não. Dois anos eu não queria pegar seu rosto e te beijar toda vez que te via. Isso é um novo desenvolvimento. — Meu meio sorriso se tornou um todo. — Talvez houvesse um sentimento subjacente para nós dois. Eu não sei. Eu não sou psicólogo. Mas sei de uma coisa.

— O que?

— Não há ninguém que eu prefira foder do que você.

Ela riu, baixando a cabeça. Ondas bateram contra o cais, mas quando ela não se moveu, eu me juntei a ela, fazendo com que ela tivesse que passar o braço no meu.

— Você me dá todos os tipos de felicidade, Shelbs. Nós não precisamos definir o que somos um para o outro agora.

Ela pegou minha mão, passando o polegar sobre as costas da minha mão. — Estou pensando muito de novo, não estou? Eu sei em minha mente que isso pode funcionar. Estou começando a pensar que sua mãe me deixando bêbada tinha um propósito.

— Em sua defesa, funcionou.

— Realmente funcionou. — Ela se inclinou para mim, rindo. Estou com medo, Jay. Estou com medo de que as coisas que você gosta de mim agora sejam irritantes em um ano. Tenho medo de perder sua amizade, porque essa é a coisa mais importante que já existiu. Eu não estava mentindo quando disse que confio em você - sim. Eu realmente confio, mais do que qualquer um, e isso vale para qualquer coisa.

— Você nunca vai me perder.

— Você não sabe disso.

— Eu sei. — Eu me endireitei, puxando-a comigo.



Ela encontrou meus olhos. Luzes brilhantes das calçadas e luzes no píer dançaram em seu rosto, e eu segurei seu queixo entre as mãos. Meus polegares passaram por suas bochechas enquanto as luzes iluminavam tudo, desde os lábios curvados até as maçãs do rosto altas até o rico tom marrom de seus lindos olhos.

— Me ouça. — Eu fechei ainda mais a distância entre nós. — Não importa o quanto eu te provoque ou o quanto nós brigamos, você nunca vai me perder. Sua amizade é tudo para mim, não importa o que sinto por você. Eu vou ter um coração partido por perder você. Apenas saiba disso; Não importa como nos sentimos e nem o que aconteça, o que temos é forte demais para quebrar. Vou te perseguir até eu morrer e depois um pouco mais.

Ela virou a bochecha na minha mão, rindo baixinho. — Eu me divirto com você, você sabe disso? Eu nunca pensei que isso aconteceria, mas namorar você tem sido muito divertido.

— Brie e Sean já foram embora. Você quer andar nas xícaras e pegar algodão doce?

Ela imediatamente se iluminou. — Você está brincando? Brie odeia as xícaras. Elas são a minha coisa.

— Brie as odeia porque elas se movem na velocidade de seu cérebro. — Entrelacei meus dedos nos de Shelby, puxando-a atrás de mim. — E antes de dizer isso, algodão doce é a única coisa que vou aceitar que é puro açúcar.

— Cadela, por favor. — Shelby bufou. — Você coloca o açúcar puro no seu café todas as manhãs!

— Você acabou de me chamar de cadela?

— Da maneira mais agradável possível.

— Não existe tal coisa.

— Bem-vindo a namorar comigo. Eu uso todo o meu poder cerebral quando escrevo. Qualquer coisa entre as oito e onze da manhã não está sujeita a filtragem.

Eu olhei de volta para ela. — Isso significa que você pode falar sujo então?



— Por quê? Você está faltando nesse departamento? — Seus olhos brilhavam, seus lábios curvados. — Porque eu posso recomendar alguns livros se você quiser.

Eu a puxei para o meu lado e passei um braço em volta da sua cintura, a prendendo contra mim. — De modo nenhum. Eu estava apenas imaginando se você participou da atividade.

— Participei da atividade? — Ela se inclinou para mim e riu enquanto caminhávamos. — Com licença, William Shakespeare. Você tem lido?

— Apenas as notícias esportivas. — Eu andei em torno de um grupo de adolescentes que não estavam prestando atenção ao seu entorno. — Eu estava tentando ser digno.

— Pegar meias é digno.

— Eu peguei as meias do caralho!

Shelby riu, envolvendo os dois braços em volta da minha cintura e nos parando no meio do píer. Ela sorriu para mim, seu cabelo em ondas soltas, seus olhos castanhos desnudos me mostrando o quanto ela amava isso.

— Eu sei. — Seu sorriso só aumentou quando aumentou seu aperto em mim. — Você sabe, eu não me importo.

— Sobre o quê?

— Sobre qualquer coisa, — ela respondeu. — Sobre as apostas que nossa família aparentemente fez.

— Mesmo?

Ela assentiu. — Eles me pegaram por um minuto, mas eu realmente não me importo, não quando penso nisso. Nós tivemos o melhor encontro de todos os tempos.

— Você usou saltos para mim.

Ela se retirou de meus braços por um segundo para fazer uma mesura de reverência. — E você aprecia o que eu fiz. Isso é trabalho em equipe, sabe?

Eu a puxei de volta para mim e beijei sua testa. — É trabalho em equipe se você lavar meus shorts a partir de agora?

— É uma cesta de lavanderia comum? Esse é um problema real.

— É preciso que seja?

— Se você acha que eu estou fazendo o seu e o meu...

— Não! — Eu ri, segurando-a mais apertado quando ela tentou me nivelar com um olhar sombrio. — Uma lavagem por semana. Cada. Isto é Justo?

Ela recostou-se apenas o suficiente para me olhar. — Precisamos de um novo gráfico de tarefas. E um novo plano de refeições. E-

— Cale-se.

Eu a beijei. Ela gritou, mas não me importei. Ela tinha muito tempo para falar sobre suas listas de tarefas e seus planos de trabalho e seus planos de refeição e tudo o que ela precisava para tornar sua vida organizada. Eu ri porque ela era uma pessoa tão volúvel com sua imaginação, mas ela precisava de controle sobre todos os outros aspectos.

Isso poderia ser resolvido.

Hoje.

Amanhã.

Semana que vem.

Isso seria feito.

Por enquanto, poderíamos seguir as regras que tínhamos. Que nenhuma calça era a melhor calça. Que os Oreos tinham que ser rotulados. Que as portas do banheiro tinham que estar trancadas. Que o espanador era meu amigo. Que nós dois tínhamos que limpar nosso cabelo de várias pias e ralos.

Eu descobriria o aspirador amanhã.

Eu colocaria uma caneta ao lado do caderno no peitoril da janela do banheiro.

Eu aprenderia exatamente como carregar a lava-louças na próxima semana.

Eu substituiria a vela que ela gostava de queimar enquanto escrevia no próximo mês.

Eu não me importava. Eu não me importava com tarefas, rotinas ou regras, desde que ela acreditasse em nós, e pelo jeito que ela me beijou de volta, ela acreditava.

Ela me beijou com força, no meio do píer, cercada por um monte de gente.

Não seria fácil. Seria difícil, na verdade. Tão difícil. Mas era ela quem escrevia sobre romance. Se isso contasse para alguma coisa, ela estava mais preparada para isso do que eu.

Tudo que eu sabia era que estava de pé aqui com meus braços em volta da minha melhor amiga enquanto ela me beijava de volta. Como ela enviou fogo através das minhas veias e desejo direto para o meu pau.

Como ela trouxe seu corpo tão duro contra o meu através de pequenos risos que sabia que, de alguma forma, em algum lugar, em algum momento, estaríamos totalmente bem.

Ela colocou os braços em volta do meu pescoço.

Eu agarrei sua bunda.

E eu sorri contra seus lábios enquanto ela fazia o mesmo.

Sim.

Nós ficaríamos bem.

EPÍLOGO

SHELBY

O futuro inclui uma banheira de hidromassagem

Três anos depois

A porta do apartamento abriu.

Jay apareceu em toda a sua glória. Seu cabelo não tinha mudado, e ele usava o uniforme de uma blusa branca que mostrava seus bíceps bronzeados e um shorts cinza que faziam coisas para o clitóris de uma garota.

— Jay! — Eu gritei, correndo para ele.

Seus olhos verdes se arregalaram. Ele estava apenas pronto quando me lancei para ele e o agarrei como um marisco. Minhas pernas foram ao redor de sua cintura enquanto meus braços circulavam seu pescoço. Juntos, nós cambaleamos de volta para o corredor enquanto ele segurava minha bunda para me segurar no lugar.

— Isso é o que eu chamo de uma boa recepção. — Ele riu, nós estabilizando. — Oi pra você, também.

— Eu tenho a melhor notícia! — Eu falei enquanto ele me carregava para dentro do apartamento.

—Assim como o meu pau se você não andar logo com isso.

Corei e pulei para o chão. — A editora comprou o meu livro!

Suas sobrancelhas se ergueram. — De jeito nenhum! Eles finalmente concordaram?

— Sim! — Eu me joguei nele novamente, e desta vez ele estava pronto para mim.

Ele me virou. Minhas pernas voaram pelo ar enquanto seus braços apertavam em volta da minha cintura, me segurando contra ele.

— Por que você não me ligou? — Ele exigiu, me colocando para baixo.

— Eu recebi o e-mail final a vinte minutos atrás! — Eu pulei na ponta dos meus pés. Eu era uma bola de energia nervosa e animada. Este era um sonho que eu não sabia que tinha, mas o editor concordou em colocar meus livros nas prateleiras e, embora soubesse que isso não era garantia, foi um bom pensamento.

Eu não sabia o que aconteceria. Era assim tão simples. Mas nos últimos cinco anos, aprendi que não saber era a melhor política.

Eu evoluí de ghostwriting. Dois anos de trabalho duro finalmente estabeleceram meu nome como autora, e eu fui capaz de desistir de escrever para outras pessoas. Jay não tinha sido nada além de apoio no dia em que eu sentei e disse que queria escrever para mim. Ele limpava o apartamento quando eu estava em um prazo ou quando simplesmente não conseguia parar de escrever.

Ele carregou a lava-louças e esvaziou o aspirador de pó, limpou os sanitários e deixou as mesas polidas.

Tudo mérito de seu próprio trabalho.

Seu pai estava se preparando para se aposentar e entregar as rédeas para Jay. Isso significava que ele não administraria apenas uma academia, mas seis. Em todo o estado. Diminuindo nosso tempo juntos.

A coisa boa sobre com o que trabalho era que poderia fazer isso em qualquer lugar. E o adiantamento que recebi - embora escasso - era o suficiente para completar o dinheiro que havíamos economizado nos últimos três anos.

— Ouça, na verdade, não, olha! — Eu peguei meu telefone da mesa de café e desbloqueei antes de enfiar na cara dele.

Seus olhos examinaram a tela. — Você está falando sério?

Eu balancei a cabeça. — Eu já calculei os impostos com base no que meu agente disse e nos nossos rendimentos projetados.

— Sua nerdzinha.

— Cale a boca. Nós podemos comprar uma casa!

Ele arrancou o telefone das minhas mãos. Sorrindo, ele deslizou os dedos no meu cabelo e plantou seus lábios nos meus. — Tem certeza ?

Eu balancei a cabeça, nunca tirando minha boca da dele. — Cem por cento. Estamos acima do orçamento, na verdade. Nós salvamos muito morando juntos.

— Mhmm. Eu sabia disso o tempo todo.

— Claro que você sabia. — Eu passei meus braços ao redor de sua cintura, rindo. — Você era um coitadinho de uns vinte e poucos anos que não conseguia lavar a própria roupa e, inadvertidamente, começou uma aposta dos nossos familiares sobre quando finalmente ficaríamos juntos.

— E se você se lembrar, — disse ele, circulando seus braços em volta da minha cintura. — Fomos os vencedores finais porque todos estavam errados.

Eu pressionei meu rosto contra o peito dele. Ele estava certo. Descobrimos que os parâmetros das apostas eram mais apertados do que nos levaram a crer, então exigimos os oitocentos dólares em ganhos e colocamos esse dinheiro em um cofrinho até que descobríssemos o que fazer com isto.

Nos levou um ano, mas finalmente encontramos a casa que queríamos. Ficava a alguns quilômetros da estrada na costa e precisava de algum reparo, mas estávamos prontos para o que quer que fosse jogado em nosso caminho.

— Você está certo. Eles estavam errados. — Eu deslizei minhas mãos por seu corpo musculoso e passei meus braços em volta do seu pescoço, dando uma olhada no anel da minha mão esquerda. — Quero dizer, eles pensaram que nós dois teríamos trinta quando você finalmente se ajoelhasse.

Jay riu, enterrando o nariz no meu cabelo. Meu cabelo recém lavado, por favor. Havia algo sobre planejar secretamente seu casamento com seu melhor amigo.

— Quanto tempo mais vamos mantê-los adivinhando? — Ele disse no meu ouvido.

— Não tenho certeza. — Eu virei meu rosto para ele. — Quem imaginou que manteríamos segredo por seis meses?

— Ninguém. — Ele encostou os lábios sobre os meus. — Você sabe que eles vão fazer apostas secretas no casamento?

— Eu sei.

— Estamos fugindo então?

— Você pode imaginar a carnificina se nós desaparecemos por um fim de semana e voltarmos casados?

Ele fez uma pausa, inclinando a cabeça para o lado. — Vegas, então?

Rindo, me inclinei de volta. — O Bellagio tem quartos disponíveis neste fim de semana.

Seus olhos verdes capturaram os meus, dançando com as risadas que eu tanto amava. — Reserve o hotel e eu reservarei os voos.

Eu sorri e caminhei de volta. — Ainda estou divulgando as fotos de você com seu pequeno submarino.

— É assim que você me mostra que me ama, — ele respondeu, sua expressão espelhando a minha. — E para mostrar o quanto eu te amo, tenho um vídeo do concurso que você fez quando tinha oito anos.

Eu suspirei. — Estou repensando o quanto eu te amo.

— Você pode tentar. — Ele bateu os lábios juntos em um beijo no ar. — Mas eu sempre serei o cara que pegou suas meias e comprou adesivos de unicórnio para quando você batia a sua contagem de palavras.

Eu me virei e caminhei para trás. — Você joga sujo, Cooper.

Ele sorriu. — Você quer um adesivo para essa observação, futura Sra. Cooper?

— Cuidado com a boca, — eu o avisei. — Eu poderia amar você, mas não estou acima de te dar um aviso de Post-It para todo mundo que sua bunda pertence a mim.

— Esse é um adesivo que eu vou usar com orgulho. — Ele sorriu. — Enquanto não houver um rosto sorridente nele.

Eu sorri. — Não. Vai ser uma cara triste.

Suas risadas me seguiram até o nosso quarto e eu consegui manter as minhas em segredo até que fiquei sozinha.

Querida velha Shelby:

Gostar do seu melhor amigo?

Não é uma má ideia, afinal.

FIM.